



2º Congresso de
Fonoaudiologia
da Faculdade de Medicina UFMG

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

19 a 21 de maio de 2016
Belo Horizonte/MG

Anais

Comissão organizadora

Profa. Ana Cristina Côrtes Gama
Profa. Erica de Araújo Brandão Couto
Profa. Izabel Cristina Campolina Miranda
Profa. Luciana Macedo de Resende
Profa. Patricia Cotta Mancini
Profa. Sirley Alves da Silva Carvalho

Assessoria de Comunicação Social

Coordenação

Gilberto Boaventura

Atendimento Publicitário

Desirée Suzuki
Guilherme Lacerda

Projeto Gráfico e Diagramação

Laís Petrina

APRESENTAÇÃO

O 2º Congresso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFMG apresenta a temática de “Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento profissional”, dentro da perspectiva do desenvolvimento tecnológico para a avaliação e terapia fonoaudiológica, além de propiciar, para estudantes e pesquisadores, o intercâmbio de trabalhos científicos realizados sob as premissas da inovação. Objetiva apresentar um diferencial de formação e evolução do campo fonoaudiológico, fundamental para as questões de qualidade de vida e atenção global à saúde e educação em todos os ciclos de vida.

Foi incluída na programação do evento a realização de oficinas de todas as áreas da fonoaudiologia, visando novas formas de transmissão e troca de conhecimentos dos tópicos relacionados à tecnologia e ciência.

O Curso de Fonoaudiologia da UFMG, que em 2016 completa 17 anos, destaca-se no cenário nacional pela qualidade dos profissionais aqui formados, alcançando as maiores médias nos exames do MEC e maiores índices de aprovação nos concursos da área em Minas Gerais. Seu berço, a Faculdade de Medicina da UFMG, é uma instituição centenária que já formou em toda a sua história mais de 17.0000 médicos e 450 fonoaudiólogos. Oferece três cursos de graduação: Medicina, Fonoaudiologia e Tecnologia em Radiologia, com dez Programas de pós-graduação stricto sensu e sete cursos de especialização, dentre eles o Curso de Especialização em Fonoaudiologia e o Mestrado em Ciências Fonoaudiológicas, ambos do Departamento de Fonoaudiologia. Os docentes do Departamento de Fonoaudiologia realizam pesquisas nas áreas de tecnologia e inovação em parceria com as áreas de Engenharia elétrica e biomecânica, Neurociências, Letras e Medicina. As pesquisas e trabalhos interdisciplinares e de desenvolvimento tecnológico que serão apresentadas durante o evento são inovadoras e terão também a função de ampliar os horizontes profissionais dos participantes no evento.

ÁREA TEMÁTICA
AUDIÇÃO E EQUILÍBRIO

PAE001 - Influência da força de percussão dos instrumentos da bandinha para avaliação do comportamento auditivo infantil.

Bárbara Oliveira Souza, Thamara Suzi Santos, Jeferson Jhone da Silva, Luciana Macedo de Resende e Sirley Alves da Silva Carvalho

OBJETIVO: Verificar a influência da força de percussão em relação à intensidade sonora e o espectro frequencial produzido pelos instrumentos da bandinha. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de ensino sob o número 400.507. O material utilizado na pesquisa foi os instrumentos da bandinha audiológica, como o black-black, agogô (cânula maior e menor), coco, ganzá, guizo, prato, reco-reco, xique-xique, sino e tambor. Para analisar a influência da força da percussão, três avaliadores tocaram cada instrumento da bandinha com três diferentes intensidades de percussão - fraca, média e forte - em uma cabina acústica. Para registrar e analisar as respostas de cada instrumento foi utilizado os programas FFT Analysis Software BZ-7230 e Tone Assessment Option BZ-7231. Para apresentação dos resultados foi realizada uma análise descritiva dos dados e a média aritmética das intensidades em função da força de percussão para as frequências presentes no espectro de cada instrumento. **RESULTADO:** Observou-se grande variação da frequência e da intensidade em função da força de percussão para todos os instrumentos da bandinha utilizados no estudo. No que se refere à frequência, 4 kHz foi a faixa frequencial em que a maioria dos instrumentos, como o black-black, xique-xique, guizo, coco, ganzá e prato, apresentou maior amplitude nos espectros. Contudo, nota-se variação da frequência de maior amplitude em relação ao instrumento utilizado, sendo o tambor (250 Hz) o instrumento de menor variação de frequência e o reco-reco (2 kHz) o instrumento de maior variação frequencial. Em relação à intensidade, observa-se grande variação da amplitude em função da força de percussão aplicada pelos três avaliadores ao tocar quase todos os instrumentos. O instrumento que sofreu menor variação na amplitude foi o black-black, na qual a média da intensidade fraca foi de 80,8 dB e a forte de 86,66 dB, e o instrumento que sofreu maior variação, atingindo uma diferença de 20,16 dB, foi o prato, em que a intensidade fraca foi de 79,84 dB e a forte de 100 dB. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo destacam a importância e a necessidade de o profissional fonoaudiólogo controlar sua própria força de percussão no momento da avaliação de observação do comportamento auditivo, já que as variações de intensidades podem influenciar o espectro frequencial resultante bem como o desencadeamento das respostas comportamentais da criança.

PAE002 - Reabilitação Vestibular no caso de tumor Glômus jugulo-timpânico: Relato de caso.

Marlon Ribeiro, Rosinelle Souza, Najila Burle, Juliana Rocha, Aline Castro, Aline Fontes, Daniele Fernandes e Patrícia Mancini

M.A.O do sexo feminino, 73 anos, foi diagnosticada com o tumor do tipo glômus jugulo-timpânico à direita, com acometimento do VIII par craniano no ano de 2004, os primeiros sintomas apresentados foram zumbido e perda auditiva. O tumor Glômus jugulo-timpânico é uma neoplasia que pode ocorrer em várias partes do corpo, sendo mais comum na orelha média e no osso temporal. Pode se instalar no bulbo da veia jugular e dentro do ouvido, com acometimento bilateral em 26% dos casos. São tumores de evolução lenta, usualmente benignos. Seus principais sintomas iniciais são zumbido que pulsátil, perda da audição e tontura. A paciente recebeu indicação cirúrgica, mas devido aos riscos da cirurgia recusou-se a fazê-la e recebeu tratamento paliativo com quimioterapia. Foi encaminhada para o Ambulatório de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 2012 pelo otorrinolaringologista com a queixa: “sinto que estou caindo, tenho visão turva e zumbido constante na orelha direita”. M.A.O fez teste para avaliação do incômodo do zumbido e tontura por meio de escala visual analógica, sendo constatado maior impacto referente á intensidade da tontura e não realizou acufenometria. Apresentou perda auditiva mista severa á direita e perda neurossensorial moderada à esquerda com curva audiométrica de configuração plana bilateralmente, timpanometria do tipo C à direita e A à esquerda com reflexos estapedianos contralaterais ausentes. O teste vestibular não pode ser realizado devido ao tumor. Em abril de 2013 de acordo com o laudo do ORL a paciente possui paralisia nos nervos VII e X. **OBJETIVO:** Avaliar a efetividade da reabilitação vestibular em uma paciente portadora do tumor Glômos jugulo-timpânico durante os anos de 2012 até o primeiro semestre de 2015, através da aplicação do questionário Dizziness Handicap Questionnaire (QHT) e da Berg Balance Scale. A reabilitação vestibular visa estimular as vias sensoriais da propriocepção e visual para compensar a alteração do labirinto. Trazendo habituação dos movimentos diminuindo a manifestação de tontura e melhorando assim a qualidade de vida do paciente. **METODOLOGIA:** A paciente iniciou a terapia no segundo semestre do ano de 2012, foram trabalhados na terapia exercícios de equilíbrio estático, dinâmico, coordenação do equilíbrio e exercícios oculomotor. Possui dificuldade de se lembrar dos exercícios propostos em terapia, assim para a forma correta de realizar os exercícios em casa, eles foram desenhados, gravados em um CD e também foram tiradas fotografias da paciente realizando os exercícios em terapia. Foram aplicados os questionários QHT e Berg Balance Scale no início da terapia e no segundo semestre do ano de 2015 para comparação dos valores. **RESULTADO:** Quando comparados os dados do ano de 2012 e 2015, a paciente mostrou uma melhora nas categorias: física 4%, funcional 4%, emocional 10%, totalizando 18% de melhora no questionário QHT. Na escala de Berg a paciente também apresentou melhora de 16% nas provas. **CONCLUSÃO:** A reabilitação vestibular mostrou-se eficaz na compensação e habituação da tontura às atividades de vida diária da paciente, trazendo a ela uma melhor qualidade de vida.

PAE003 - Triagem otoneurológica em operários da construção civil que executam trabalho em altura.

Marlon Ribeiro, Rosinelle Souza, Najila Burle, Juliana Rocha, Aline Castro, Aline Fontes e Daniele Fernandes, Patrícia Mancini

O equilíbrio corporal é fundamental para a adoção de reações posturais que permitam a realização de movimentos harmoniosos, conforto físico e mental, mantendo a postura ereta e evitando quedas. Para que ele seja mantido, faz-se necessária uma interação entre os sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. Qualquer alteração na interação destes três sistemas pode ser manifestada por meio da tontura. A tontura é a sensação de perturbação do equilíbrio corporal e pode ser definida como uma percepção errônea, ilusão ou alucinação do movimento, sensação de desorientação espacial do tipo rotatório (vertigem) ou não-rotatório (instabilidade, flutuação, oscilações). Desequilíbrios constantes, leves ou intensos, podem levar o indivíduo a uma incapacitação em vários âmbitos da vida, dentre eles o trabalho, podendo expor o trabalhador ao risco de queda. Operários da construção civil que realizam trabalho em alturas, necessitam da integridade do sistema vestibular para não estarem expostos a quedas e acidentes graves. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência de sinais e sintomas otoneurológicos em operários da construção civil do campus Pampulha da Universidade de origem por meio de aplicação de triagem otoneurológica. O Protocolo Ofício de Gestão de Diagnósticos Otonoeurológicos avalia os sinais e sintomas relacionados a alterações do equilíbrio em trabalhadores que necessitam de equilíbrio adequado para exercer suas funções com segurança em alturas e/ou aquelas que possuem queixa de tontura. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal analítico constituído por 75 trabalhadores da construção civil que executam suas tarefas em ambientes acima de dois metros do nível inferior, aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa da instituição de origem sob protocolo número 719.442. Inicialmente, os operários foram convidados a participar de uma palestra para apresentação do projeto, seus objetivos e procedimentos a serem realizados. As avaliações foram agendadas e todos os participantes que voluntariamente compareceram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os atendimentos foram realizados no Laboratório de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de origem. O indivíduo foi submetido à anamnese e as provas de Dix-Hallpike, Head Shaking Induced Nystagmus, Index, Index-Naso, Diadocosinesia, Romberg, Untenberg e Prova dos pares cranianos. **RESULTADO:** Dos 75 participantes, 100% eram do gênero masculino. A média de idade foi de 40.5 anos, variando de 19 a 63 anos. Apenas a prova de Untenberg apresentou dois indivíduos com alterações, mas apenas um dos trabalhadores apresentou triagem otoneurológica sugestiva de alteração devido à queixa de desequilíbrio e/ou zumbido. Não foram encontradas alterações na pesquisa do nistagmo de posição e posicionamento, provas de equilíbrio estático, dinâmico, cerebelares, avaliação da dinâmica vestibular e na investigação complementar dos pares cranianos de operários da construção civil que executam trabalho em altura, e o número de queixas relacionadas ao equilíbrio e zumbido não foi estatisticamente significativo. **CONCLUSÃO:** Sugere-se a realização de triagem otoneurológica nos exames admissional e periódicos nesses trabalhadores para que eles possam executar seu ofício de forma mais segura.

PAE004 - VEMP com estimulação galvânica: uma ferramenta auxiliar no diagnóstico precoce da mielopatia associada ao HTLV-1.

Ludimila Labanca, Júlia Fonseca de Moraes Caporali, João Luiz Cioglia Pereira Diniz, Bárbara Oliveira Souza, Ana Lucia Borges Starling, Sirley Alves da Silva Carvalho, José Roberto Lambertucci, Denise Utsch Gonçalves

O Vírus Linfotrófico Humano de Células T tipo 1 (HTLV-1) é um retrovírus da mesma família do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que infecta a célula T humana, importante para o sistema de defesa do organismo. Uma das consequências da infecção pelo HTLV-1 é a Mielopatia associada ao HTLV-1/ Paraparesia espástica tropical (HAM/TSP), caracterizada pelas alterações inflamatórias em todo o sistema nervoso central, incluindo a medula. O potencial evocado miogênico vestibular com estimulação galvânica (G-VEMP) reflete uma resposta postural relacionada ao trato vestibulo-espinal. O estímulo galvânico descende por tratos medulares responsáveis por conduzir respostas vestibulares gerando o potencial em músculos engajados na manutenção do equilíbrio corporal e a captação da resposta pode ser realizada em membros inferiores. Assim o G-VEMP é útil para avaliação de todo o neuroeixo e acredita-se que possa ser uma ferramenta complementar no diagnóstico da HAM/TSP. **OBJETIVO:** Avaliar a resposta postural relacionada ao trato vestibulo-espinal por meio do G-VEMP em indivíduos infectados pelo HTLV-1 em diferentes níveis de progressão da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional comparativo de corte transversal aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFMG (n° 0732/12) e da Fundação Hemominas (n° 342/12). Os participantes do estudo foram submetidos à avaliação sorológica, avaliação clínica, neurológica e otoneurológica. Todos os participantes que preencheram os critérios de inclusão foram submetidos ao G-VEMP. A casuística consistiu em 93 indivíduos, sendo 26 controles, sem a infecção pelo HTLV-1, e 67 com a infecção. Do grupo infectado, 25 eram assintomáticos, 26 com possível mielopatia associada ao HTLV-1 e 16 com HAM/TSP. As variáveis de interesse utilizadas no estudo foram as ondas de curta latência (CL) e média latência (ML) geradas a partir do G-VEMP. Os resultados foram avaliados por dois pesquisadores de forma cega, havendo forte correlação entre as medidas da resposta de CL e ML dos examinadores ($r=0,812$; $p<0,001$). Foram definidas como respostas alteradas àquelas com aumento de latência ou ausentes. Realizou-se a análise descritiva dos dados e medidas de associação utilizando o teste ANOVA com correção de Bonferroni e teste Qui-quadrado. **RESULTADO:** Os grupos foram semelhantes em relação ao sexo ($p=0,558$), idade ($p=0,217$), peso ($p=0,405$) e altura ($p=0,301$). A resposta da onda de CL apresentou atraso no grupo de assintomáticos (65 ± 8), com HAM/TSP (70 ± 8) e com possível HAM/TSP (68 ± 8) quando comparados ao grupo controle (54 ± 5) ($p<0,001$). A onda ML apresentou atraso nos pacientes com HAM/TSP (145 ± 10) e com possível HAM/TSP (128 ± 19) quando comparados ao grupo assintomáticos (121 ± 14) e controle (110 ± 7) ($p<0,001$). O percentual de pacientes alterados em relação à CL foi de 48% no grupo assintomático, 81% no grupo com possível HAM/TSP e 100% no grupo com HAM/TSP, enquanto para ML o percentual de alteração foi de 32% no grupo assintomático, 65% no grupo com possível HAM/TSP e 100% no grupo com HAM/TSP. **CONCLUSÃO:** O G-VEMP mostrou-se como um instrumento eficaz na avaliação da resposta postural relacionada ao trato vestibulo espinal sendo capaz de identificar alterações subclínicas relacionadas à função medular em indivíduos infectados pelo HTLV-1.

PAE005 - P-300: um exame auxiliar na identificação precoce de alterações cognitivas relacionadas à infecção pelo HTLV-1.

Ludimila Labanca, Júlia Fonseca de Moraes Caporali, João Luiz Cioglia Pereira Diniz, Bárbara Oliveira Souza, Ana Lucia Borges Starling, Sirley Alves da Silva Carvalho, José Roberto Lambertucci, Denise Utsch Gonçalves

A infecção pelo Vírus Linfotrófico de Células T tipo-1 (HTLV-1) pode causar lesões em todos os níveis do Sistema Nervoso Central, como medula espinhal, substância branca subcortical e cortical. Dessa forma, avaliar se alterações na cognição podem acompanhar o quadro da infecção pelo HTLV-1 é muito importante para uma melhor compreensão dos mecanismos dos danos causados pelo vírus. **OBJETIVO:** Avaliar a cognição de indivíduos infectados pelo HTLV-1 em diferentes níveis de progressão da doença, por meio do potencial evocado auditivo de longa latência - P300 e testes neuropsicológicos. **METODOLOGIA:** O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisas da UFMG (n° 0732/12) e da Fundação Hemominas (n° 342/12). Todos os participantes do estudo foram submetidos à avaliação sorológica, clínica, neurológica e a audiometria tonal, sendo excluídos àqueles com perda auditiva, histórico de depressão, demência ou acidente vascular encefálico. Posteriormente, os participantes realizaram a avaliação do Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência, na qual foram mensuradas a latência das ondas N1, P2 e N2 e P300 e a amplitude do complexo N2-P300. A avaliação neuropsicológica foi realizada por meio de testes que avaliam a inteligência geral (RAVEN), função executiva (FAB), memória e aprendizagem (RAVLT), capacidade motora e atenção (Nine-Hole) e capacidade cognitiva geral (IHDS). Utilizou-se os testes qui-quadrado, teste t e Mann-Whitney para comparar o desempenho de cada grupo em cada avaliação. A correlação entre latência do P300 e testes neuropsicológicos foi realizada por meio do teste de Pearson. **RESULTADO:** A casuística consistiu em 113 participantes, sendo 40 sem a infecção pelo HTLV-1 e 73 com a infecção pelo HTLV-1, desses, 27 eram assintomáticos, 26 com possível HAM/TSP e 20 com HAM/TSP definida. Os grupos foram semelhantes sem relação ao sexo ($p=0,302$), à idade ($p=0,229$), escolaridade ($p=0,151$), horas de sono na noite anterior ao exame ($p=0,964$) e situação sócio econômica ($p=0,091$). O P-300 apresentou latência aumentada no grupo de assintomáticos (350 ± 37), com HAM/TSP (364 ± 25) e com possível HAM/TSP (353 ± 28) quando comparados ao grupo controle (328 ± 24) ($p<0,001$). O percentual de pacientes alterados em relação ao P300 foi de 3% no grupo controle, 14% no grupo assintomático, 23% no grupo possível HAM e 40% no grupo HAM/TSP definida. Os testes neuropsicológicos que avaliam memória verbal, aprendizagem, atenção e capacidade motora indicaram pior desempenho entre os indivíduos infectados assintomáticos, com HAM/TSP e com possível HAM/TSP quando comparados ao grupo controle. Houve uma forte correlação entre os resultados do NINE HOLE e a latência do P-300 ($p=0,001$, $r=0,8$) e correlação moderada e inversa entre a pontuação no RAVL e latência do P-300 ($p=0,001$, $r=-0,6$). **CONCLUSÃO:** O P-300 identificou alterações subclínicas relacionadas à função cortical em indivíduos infectados pelo HTLV-1 aparentemente assintomáticos. Possivelmente, esses indivíduos terão maior risco de desenvolver HAM/TSP quando comparados com infectados assintomáticos com a avaliação neurocognitiva normais.

PAE006 - Treinamento auditivo acusticamente controlado em pacientes com neurofibromatose tipo 1.

Pollyanna Barros Batista, Sara Lisboa Marques, Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues, Nilton Alves de Rezende

Indivíduos com a neurofibromatose tipo 1 (NF1) frequentemente apresentam déficits no processamento auditivo (PA) que estão relacionadas aos distúrbios de linguagem e aprendizagem. O treinamento auditivo acusticamente controlado (TAAC) pode, potencialmente, atenuar estes déficits por meio de melhoras no PA. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia do TAAC em pacientes com NF1 com distúrbio do processamento auditivo (DPA) e verificar a manutenção das habilidades auditivas treinadas após um ano do término da intervenção nesta população. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio clínico não controlado, realizado no Centro de Referência em Neurofibromatoses (CRNF – MG) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, conforme parecer número CAAE – 07067412.4.0000.5149. Para avaliar a eficácia do TAAC em indivíduos com NF1, testes comportamentais (fala com ruído – FR, dicótico de dissílabos alternados – SSW, padrão de duração sonora – PD e gaps in noise – GIN) foram coletados de dois grupos (G1 – indivíduos com NF1 e G2 – indivíduos sem NF1) que completaram 8 semanas de TAAC e que foram reavaliados após 12 semanas da avaliação inicial. O G1 também foi acompanhado e reavaliado após um ano do término do TAAC a fim de avaliar a manutenção das habilidades auditivas treinadas. Este grupo foi chamado de G3. A análise estatística foi realizada por meio do teste de Mann-Whitney para comparar as diferenças inter-grupos no pré e pós treinamento e o teste de Wilcoxon para verificar diferenças intra-grupos. A significância estatística foi fixada com o valor de $p \leq 0,05$. **RESULTADO:** Os grupos G1, G2 e G3 foram compostos por 22, 11 e 13 indivíduos, respectivamente. Todos os participantes apresentaram PA periférico normal, mas com alterações no PA central. Comparações realizadas entre as avaliações pré e pós TAAC revelaram significância estatística no G1 para os resultados encontrados nos testes FR orelha direita (OD) ($p = 0,000$), FR orelha esquerda (OE) ($p = 0,004$), SSW OD ($p = 0,001$), SSW OE ($p = 0,000$), GIN OD ($p = 0,027$) e GIN OE ($p = 0,038$) sugestivos de melhora nas habilidades de fechamento auditivo, figura-fundo e resolução temporal, respectivamente. Não foram observadas melhoras significativas no teste PD murmúrio ($p = 0,073$) e PD nomeação ($p = 0,572$) no G1. Comparações entre o G1 e o G2 revelam que os grupos eram semelhantes antes do início da intervenção e permaneceram parecidos após TAAC, com exceção para o teste PD murmúrio ($p = 0,013$). Observou-se no G3 que as habilidades auditivas treinadas se mantiveram após um ano do término do TAAC. **CONCLUSÃO:** Estes resultados apontam para a eficácia do TAAC na melhora das habilidades de fechamento auditivo, figura-fundo e resolução temporal nos indivíduos com NF1, e que estes benefícios se mantêm após um ano do término do TAAC.

- Agências de fomento: CAPES, CNPq e FAPEMIG.

PAE008 - Implementação de um programa de triagem auditiva e de linguagem: Estudo piloto.

Elisângela de Fátima Pereira Pedra, Sheila Maria de Melo, Ana Luiza Machado Lisboa, Márden Cardoso Miranda Hott, Erika Maria Parlato Oliveira, Luciana Macedo de Resende, Sirley Alves da Silva Carvalho, Paul Avan

OBJETIVO: Descrever os resultados de um estudo piloto de implementação de triagem auditiva e de linguagem em uma escola de educação infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo piloto do tipo observacional transversal, desenvolvido em instituição de educação infantil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob o parecer 931.831/CEP - UFMG. A amostra é composta por 43 crianças com idades entre 20 e 52 meses e a média das idades foi de 37,4 meses. Foram excluídas cinco crianças do estudo por não comparecerem na escola nos dias que os exames auditivos foram realizados. A triagem escolar foi constituída pela otoscopia, imitanciometria – timpanometria, emissões otoacústicas evocadas transientes, audiometria condicionada ou avaliação do comportamento auditivo e avaliação de linguagem. As crianças foram divididas em quatro grupos de acordo com a idade. Os resultados foram submetidos à análise estatística. **RESULTADO:** Das 33 crianças avaliadas pelo médico otorrinolaringologista, 48,5% necessitaram de remoção do cerúmen. Foram submetidas à avaliação auditiva 38 crianças e 33 participaram da avaliação de linguagem. A maioria das crianças passou na triagem auditiva (71%) e de linguagem (78%). Passaram na avaliação auditiva e falharam na linguagem 12,5% das crianças, e 15,6% passaram na linguagem e falharam na avaliação auditiva. Na análise comparativa entre os resultados da triagem auditiva e de linguagem não foi observada diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam a necessidade da implantação de programas de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e intervenção em escolas, visando minimizar os possíveis impactos que uma perda auditiva possa acarretar no adequado desenvolvimento da linguagem. Sugere-se a realização de novas pesquisas com amostra mais expressiva e em outras escolas.

Joselli Barbosa Santos, Flávio Souza, Beatriz Oliveira

A triagem auditiva neonatal universal vem permitindo a descoberta precoce de perdas auditivas e possibilitando terapia fonoaudiologia com uso do aparelho de amplificação sonora individual-AASI já em bebês. A audição tem papel chave na aquisição da linguagem verbal. Perdas auditivas, inclusive as de grau leve, podem trazer dificuldades ao desenvolvimento pleno da linguagem pela criança e, por conseguinte, dificultar sua aprendizagem e seu convívio social. Nesse sentido, a criança deve ser adaptada tão logo seja realizado o diagnóstico da surdez, coibindo assim a privação sensorial e os transtornos advindos desta. **OBJETIVO:** Sistematizar o conhecimento a respeito das etapas necessárias para a adaptação de prótese auditiva em bebês, enfocando suas características, importância e procedimentos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa e seleção de artigos científicos e livros específicos com conteúdo sobre amplificação sonora em bebês. Para tanto, foram utilizados os descritores: Triagem Auditiva Neonatal, Amplificação Sonora em Bebês e Reabilitação auditiva infantil, para consultar as bases de dados eletrônicas: Lilacs, Scielo, bem como no acervo institucional. Foram incluídos materiais publicados no período de 2010 a 2015. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A adaptação de AASI em bebês difere em inúmeros aspectos dos dos adultos e deve contemplar 4 etapas distintas e definidas classificadas como: avaliação, seleção, verificação e validação. A avaliação visa determinar o tipo o grau e a configuração da perda auditiva para tanto é necessária a realização de entrevista detalhada com a mãe a respeito do desenvolvimento motor, cognitivo, visual, social, linguístico, afetivo e auditivo do bebê (Anamnese) para a escolha dos testes indicados segundo a idade do mesmo. A impressão e confecção do molde auricular devem ser realizados tão logo se obtenha o diagnóstico indicando a necessidade de AASI. A seleção leva do aparelho leva em consideração aspectos importantes para a faixa etária, assim é, que para bebês, verifica-se o tamanho do meato acústico da criança, dá-se ênfase nos espectros de fala utilizando-se a regra prescritiva DesiredSensationLevel-DSL(i/o) objetivando fornecer som de fala amplificado, audível, confortável e sem distorções. Para a verificação e validação do AASI infantil é necessária a realização de avaliações que investigam a eficácia do aparelho a fim de proporcionar melhor ganho auditivo para o bebê e facultando-lhe assim a aquisição de fala sem maiores dificuldades. É O acompanhamento nos primeiros anos de uso da prótese auditiva deve acontecer de forma trimestral fundamental, após o segundo ano deve acontecer no mínimo semestralmente. **CONCLUSÃO:** Para a grande maioria dos especialistas em reabilitação auditiva todo o processo de seleção e adaptação em bebês deve ser centrado no envolvimento familiar para que seja exitoso. Almeida e Santos (2003) enfatizaram que o sucesso da adaptação da prótese auditiva depende da interação dos seguintes fatores: quantidade e qualidade do processo terapêutico, envolvimento dos pais e, principalmente, a qualidade da prótese auditiva a ser adaptada.

PAE010 - Relato de experiência acerca de ações desenvolvidas na comunidade surda por voluntários do Projeto COMUNICA.

BRAGA, A.; AZEVEDO, C.; GUERRA, L.; CARVALHO, S.; PARLATO OLIVEIRA, E.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por duas acadêmicas do curso de Fonoaudiologia, voluntárias no projeto de extensão COMUNICA. **METODOLOGIA:** O projeto tem como objetivos desenvolver ações de promoção da saúde na comunidade surda e promover estratégias de conscientização dos estudantes da área da saúde sobre a importância da língua de sinais. A equipe do Comunica é composta por acadêmicos dos cursos de Fonoaudiologia e Medicina sob supervisão de três professoras. As ações do projeto são planejadas durante reuniões semanais, nas quais grupos de estudo utilizam artigos e filmes para fundamentar e motivar a discussão sobre as dificuldades dos profissionais de saúde para atender, com qualidade, a comunidade surda. As ações de promoção da saúde são realizadas na Escola Estadual Francisco Sales, em Belo Horizonte, MG. Para levar conhecimento e atender a demanda da comunidade surda, são desenvolvidos palestras, teatros e dinâmicas interativas sobre temas previamente discutidos com a coordenação da escola. Os materiais utilizados nessas intervenções são idealizados e confeccionados pelos participantes do projeto, o que contribui para o aprendizado e interação da equipe. **RESULTADO:** Durante a participação das acadêmicas no projeto, no segundo semestre de 2015, foram realizadas seis ações cujos temas foram sexualidade, com foco em prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, alimentação saudável, aferição de pressão arterial e triagem de hipertensão, comemoração do dia nacional do surdo e câncer de mama. As ações foram realizadas de forma interativa, com uso de imagens e objetos concretos, visando a maior participação do público. Um intérprete que trabalha na escola participou da ação, o que contribuiu para uma comunicação efetiva entre os participantes do projeto e os surdos. Cada ação alcançou cerca de 40 pessoas, adultos e crianças, surdos e ouvintes. Houve um retorno positivo por parte da escola, constatado pelas cartas de agradecimento e convites para ações futuras, o que pode indicar que essas informações sobre saúde não são comumente levadas ao indivíduo surdo. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão Comunica tem beneficiado a comunidade surda por meio da divulgação de informações sobre saúde e bem-estar, visando a promoção de saúde. Consideramos que mais resultados satisfatórios serão alcançados, visto que a comunidade se mostra receptiva e interessada nas ações que visam atender sua demanda por conhecimento apresentado de maneira clara e acessível. A participação no projeto possibilita às graduandas aprimorarem seus conhecimentos sobre a surdez, a comunidade surda e a importância de uma comunicação efetiva entre pacientes surdos e profissionais de saúde, interferindo positivamente para a formação de profissionais aptos, reflexivos e atentos aos problemas da comunidade surda.

PAE011 - Avaliação audiológica em operários da construção civil.

Francine Vieira Reis, Juliana Oliveira Rocha, Patrícia Cotta Mancini

OBJETIVO: Identificar e quantificar a ocorrência de alterações auditivas sugestivas de PAINPSE em trabalhadores da construção civil no campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio da avaliação audiológica básica e avaliar a intensidade do ruído ao qual esses trabalhadores estão expostos em seu ambiente de trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo observacional transversal analítico realizado no primeiro semestre de 2014, com amostra de conveniência, aprovado pelo comitê de ética da UFMG, sob número 0541.0.203.000-11. Para compor a amostragem foram convidados todos os trabalhadores do campus. Foi realizada a audiometria tonal, sendo determinados os limiares de audibilidade por via aérea nas frequências de 250 a 8000 Hz e óssea de 500 a 4000 Hz em ambas as orelhas. A classificação das audiometrias seguiu os critérios propostos por Biap que considera a média dos limiares aéreos nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz. Para avaliar a intensidade de ruído a qual trabalhadores do estavam expostos, foi utilizado um decibelímetro e as medições foram feitas próximas ao pavilhão auricular do trabalhador durante a utilização dos seguintes equipamentos: betoneira, serra circular, serra mármore, marteleto, lixadeira e esmeril. Foram coletadas seis amostras com duração de 30 segundos de cada equipamento em funcionamento. **RESULTADO:** A amostra do estudo foi composta por 106 trabalhadores da construção civil do Campus Saúde da UFMG, todos do gênero masculino, com idade compreendida entre 19 e 65 anos, com maior concentração na faixa etária de até 51 anos (83%). Ao verificar os resultados dos exames por orelha, observou-se 14,2% das alterações na orelha direita, enquanto na orelha esquerda 17,9% estavam alteradas. A comparação das médias dos limiares aéreos de 250 a 8000 Hz evidenciou piora dos limiares nas frequências de 3, 4 e 6 KHz, apresentando a frequência de 6000 Hz uma média maior em ambas orelhas. Nos limiares ósseos, a frequência mais acometida foi a de 4 KHz. A configuração audiométrica dos trabalhadores revelou um entalhe em direção às altas frequências, demonstrando um perfil audiológico característico de PAINPSE. Dentre os equipamentos avaliados, a serra mármore foi a máquina que apresentou maior ruído (104,3 dB), seguida do esmeril (101,2 dB), marteleto (96,7 dB), serra circular (96,0 dB), lixadeira (90,6 dB) e betoneira (89,5 dB). **CONCLUSÃO:** Os operários da construção civil estão expostos a ruído ocupacional excessivo durante o trabalho e apresentam perdas auditivas neurossensoriais com piora dos limiares em direção às altas frequências, com configuração audiológica característica de PAINPSE. Os achados evidenciam a necessidade da implantação de programas de conservação auditiva para essa população.

PAE012 - Toxoplasmose adquirida experimental: efeitos da infecção sobre o sistema auditivo.

Bianca Cristina Eugênio, Ricardo Wagner de Almeida Vítor, Sirley Alves da Silva Carvalho, Luciana Macedo de Resende

OBJETIVO: Verificar e caracterizar os efeitos auditivos cocleares causados pela Toxoplasmose adquirida (cepa ME-49) em camundongos Balb/c. **METODOLOGIA:** Estudo experimental, realizado em quarenta fêmeas de camundongos Balb/c, entre oito e dez semanas de idade. Os camundongos foram distribuídos em quatro grupos, com dez animais em cada. Os grupos 1A e 1B constituíram os grupos controles não infectados, das fases aguda e crônica, respectivamente. Os grupos 2C e 2D formaram os grupos experimentais das fases aguda e crônica respectivamente. Os grupos experimentais foram inoculados com a cepa ME-49 de *Toxoplasma gondii*. Foi realizado o exame auditivo Emissões Otoacústicas por Produto de Distorção em todos os camundongos antes da infecção pela cepa ME-49. Na fase aguda de toxoplasmose, o exame auditivo foi realizado apenas nos grupos 1A e 2C, e na fase de infecção crônica recente, nos grupos 1B e 2D. O equipamento utilizado foi AuDX Plus da marca Biologic. Foi aplicado protocolo “dp-gram”, quatro pontos por oitava, nas frequências de 3 a 10 KHz, proporção $f_2/f_1=1,22$. A relação de intensidade foi $L_1=L_2$. A intensidade inicial foi 40 dBNPS, e final 70 dBNPS, Após o término do experimento todos os camundongos foram eutanasiados e anticorpos IgG anti *T. gondii* foram pesquisados por Elisa. A análise estatística foi realizada no software SPSS, versão 19. Foi feita comparação das respostas intra-sujeitos em relação à etapa de infecção (pré-infecção e infecção aguda, e pré-infecção e infecção crônica). Também foi realizada a comparação inter-sujeito com os grupos experimentais e o grupo controle correspondente. Para análises dependentes, quando a distribuição da amostra foi normal, foi utilizado o Teste T de Student pareado para a média, e quando assimétrica foi utilizado o teste Wilcoxon. Para análises independentes, em casos de distribuição normal da amostra, foi utilizado o teste T de Student para a média, e quando assimétrica, foi utilizado o teste Mann Whitney. Foi adotado como nível de significância o valor de 5% ($p \leq 0,05$). **RESULTADO:** O Elisa confirmou o sucesso da infecção pela cepa ME-49 nos camundongos dos grupos experimentais. Na análise intra-grupos não foi observada diferença estatisticamente significativa nos limiares auditivos apresentados pelo grupo 2C antes e após a infecção. Para o grupo 2D foi observado diferença estatisticamente significativa nas frequências de 8414 Hz ($p=0,017$) e 5953 Hz ($p=0,027$), estando os resultados melhores na fase de pós infecção crônica do que na pré-infecção. Este fato pode ser justificado pela maturação coclear. Na análise entre os grupos 1A e 2C não foram encontradas diferenças com significância estatística. Para os grupos 1B e 2D houve diferença com significância estatística na frequência 4195 Hz ($p=0,042$), estando o resultado pior no grupo experimental do que no grupo controle, entretanto esta diferença pode ser devido ao intervalo de confiança amplo e ao fato desta frequência ser muito influenciada pela presença de artefatos. **CONCLUSÃO:** As frequências pesquisadas não foram prejudicadas pela infecção com a cepa ME-49 de *Toxoplasma gondii*. Registro na Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UFMG): 261/14. Agência de fomento: CNPq, edital MCTI/CNPq, número 14/2014.

PAE013 - A comunicação do surdo no âmbito familiar.

Ana Luiza de Freitas Rezende, Bárbara de Faria Morais Nogueira, Bárbara Oliveira Souza, Izabel Cristina Campolina Miranda

OBJETIVO: Analisar a comunicação dos surdos no âmbito familiar, discutindo a concepção de surdez da família e a escolha da modalidade linguística privilegiada na interação com o indivíduo surdo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura produzida com base em artigos relacionados aos eixos temáticos: surdez e família. Foi realizada busca nas bases de dados: BVS e PubMed, utilizando-se os descritores: comunicação, educação, linguagem, linguagem de sinais, surdez, perda auditiva e família, de forma isolada e combinada. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos publicados em português e inglês, cujos textos estivessem disponíveis na íntegra e publicados no período de 2005 a 2015. A busca inicial indicou 327 artigos, sendo 172 na base BVS e 155 na base PubMed. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 306 artigos. Assim, foram selecionados 21 artigos para a leitura na íntegra, sendo 13 na base BVS e 8 na base PubMed. Após a leitura na íntegra, foram excluídos 12 artigos que não responderam aos objetivos deste estudo, sendo selecionados para esta revisão de literatura 9 artigos. **RESULTADO:** Foram selecionados para compor a presente revisão de literatura 9 estudos, sendo a maioria deles de natureza qualitativa (67%). Os estudos mostraram que, geralmente, a concepção de surdez está relacionada à modalidade linguística utilizada pelo surdo. Como a maioria dos surdos é de família ouvinte, ainda prevalece a concepção de surdez como deficiência e o desejo que o filho desenvolva a fala. Alguns estudos mostram que a língua de sinais surge como elemento essencial para a concepção do surdo como diferente, sendo extremamente importante para o desenvolvimento do indivíduo surdo e para melhor relacionamento familiar. **CONCLUSÃO:** Fica evidente a necessidade de estudos que abordem a qualidade da comunicação entre familiares ouvintes e filhos surdos e discutam estratégias para minimizar as dificuldades dos familiares em compreender e ser compreendido pelo indivíduo surdo.

PAE015 - A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde.

Regiane Ferreira Rezende, Leonor Bezerra Guerra, Brunna Luiza Suarez, Kênia da Silva Costa, Flavia Araújo Brazões, Sirley Alves da Silva Carvalho

OBJETIVO: Este trabalho trata conhecer as perspectivas do usuário surdo quanto à melhoria no atendimento à saúde para esta população. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal com análises de base quantitativa e qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob o parecer nº 06950212.5.0000.5149. Utilizou como instrumento de coleta um questionário elaborado pelas pesquisadoras, contendo questões de caracterização da amostra, submetidas à análise quantitativa, e uma questão discursiva acerca da satisfação do surdo com o atendimento. Em relação à questão discursiva, foram identificadas e selecionadas categorias para análise de seu conteúdo. A amostra foi composta por 124 pessoas com deficiência auditiva, funcionários ou frequentadores de duas instituições de apoio à comunidade surda. **RESULTADO:** A população estudada foi composta em sua maioria por mulheres, com idade entre 18 e 28 anos, bilíngues ou usuários da Libras. Ao responder à questão aberta quanto à perspectiva do usuário sobre melhorias no atendimento de saúde ao surdo, o participante optou por escrever ele próprio a resposta. Na análise qualitativa das entrevistas, foram identificadas seis categorias temáticas que caracterizam a percepção que o surdo tem sobre o atendimento à sua saúde: necessidade de melhorias, autonomia, barreiras de comunicação, legislação, conquistas e promoção à saúde. Destas, três estão divididas em subcategorias, a saber: 1) necessidade de melhorias: tipos de melhorias, presença de intérprete, tecnologia assistiva; 2) barreiras de comunicação: dificuldade de comunicação, atitudes dos profissionais de saúde; 3) promoção à saúde: capacitação dos profissionais, cursos e palestras para a comunidade surda. **CONCLUSÃO:** Considerando as percepções do usuário surdo e a necessidade de melhoria no atendimento à sua saúde, sugere-se a inclusão do debate sobre comunicação entre usuários, profissionais de saúde e gestores, a capacitação dos profissionais de saúde por meio de educação continuada, a disponibilização de profissionais da saúde capacitados para se comunicar em língua de sinais e a disponibilização de intérpretes de língua sinais colaborando para o atendimento integral, resolutivo e de boa qualidade a esta população.

Beatriz Oliveira, Flávio Souza, Joselli Barbosa

Na atualidade , um número considerável de crianças são encaminhadas o mais breve possível para Avaliação Audiológica, devido a existência de triagem auditiva neonatal universal em berçários, nas creches, nas escolas além da disseminação de mais informações sobre o desenvolvimento normal, assim como o reconhecimento dos fatores de risco para deficiência auditiva entre profissionais da área da saúde e professores escolares. O encaminhamento das crianças de forma mais rápida contribui com a detecção de perdas auditivas precocemente, o que permite assim a reabilitação auditiva. Outra preocupação é a precisão do diagnóstico, então são utilizados métodos na avaliação audiológica adequados às respostas que a criança possa apresentar, essas respostas se baseiam em fatores como: idade mental e cronológica, estado neurológico, nível de audição, motivação para cooperar, experiência anterior e circunstâncias do teste. **OBJETIVO:** Sistematizar o conhecimento a respeito de Triagem Auditiva Neonatal-TAN, e avaliações auditivas em crianças enfocando suas características, importância e procedimentos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa e seleção de artigos científicos e livros específicos com conteúdo sobre Triagem Auditiva Neonatal. Para tanto, foram utilizados o descritor: Triagem Auditiva Neonatal, para consultar as bases de dados eletrônicas: Lilacs, Scielo, bem como no acervo institucional. Foram incluídos materiais publicados no período de 2008 a 2013. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As testagens auditivas devem ser simples, fáceis e rápidas devendo ser realizadas visando um diagnóstico precoce e preciso. Por isso é muito importante a realização da anamnese, a testagem instrumental automatizada, a avaliação comportamental, a observação a estímulos verbais, a audiometria com reforço visual, o uso das emissões otoacústicas evocadas e os potenciais evocados de tronco cerebral. Na faixa etária de 0 a 24 meses é necessário a utilização de estímulos sonoros instrumentais, verbais e tom puro modulado em frequência, a Audiometria de Observação Comportamental avalia crianças nessa idade, e são observadas mudanças de comportamento decorrentes da apresentação de um estímulo sonoro instrumental. A observação de respostas e estímulos verbais também é observada em crianças de 0 a 24 meses de idade, o reconhecimento a comandos verbais também é analisado, e por último são realizadas as medidas de imitância acústica para identificar e classificar os distúrbios de orelha média. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se, assim, a importância da avaliação infantil, assim como a escolha do método mais adequado a cada situação, na busca de conscientizar os profissionais ligados à área, particularmente os fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas e principalmente, os pediatras e neonatologistas, que são os primeiros profissionais em contato com a criança. A ausência de diagnóstico e conseqüente estimulação ainda nesta época, podem gerar interferências no desenvolvimento infantil principalmente no seio familiar, ocasionando futuramente problemas sociais, psicológicos, cognitivos e emocionais para esse indivíduo. esse indivíduo.

PAE018 - Resultado dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico em bebês com toxoplasmose congênita.

Aline Almeida Fontes, Nayara Caroline Barbosa da Silva, Ludmila Labanca, Amanda Gabriela Dias Matos, Luciana Macedo de Resende, Sirley Alves da Silva Carvalho

OBJETIVO: investigar a audição de bebês de 1 a 3 meses de idade com toxoplasmose congênita através do PEATE, e comparar os resultados com os bebês de mesma faixa etária sem a infecção.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo comparativo, com amostra não probabilística, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino sob o parecer 810.127. A amostra possui 100 bebês, distribuídos em 2 grupos. O primeiro grupo foi composto por 47 bebês com o diagnóstico de toxoplasmose congênita, confirmado pela presença de IgM e/ou IgA através da coleta de sangue a seco; e o segundo grupo foi composto por 53 bebês sem o diagnóstico de toxoplasmose congênita. Os bebês com toxoplasmose congênita foram avaliados através do exame de imagem do Sistema Nervoso Central e receberam tratamento precoce. Todos os bebês foram submetidos aos procedimentos de avaliação auditiva: anamnese, EOAT, PEATE e PEATE – automático. Na análise final, 76 crianças foram incluídas, sendo 37 (48,7%) com toxoplasmose e 39 (51,3%) sem toxoplasmose (controles). Dos 37 bebês com toxoplasmose, 21 (57%) eram do sexo feminino e 16 (43%) do sexo masculino. Entre os 39 bebês controles, 20 (51%) eram do sexo feminino e 19 (49%) do sexo masculino. A idade média e desvio padrão (DP) foram de 1,87 anos (DP=0,92) para o grupo controle e 1,81 (DP=0,70) para o grupo com toxoplasmose. Os grupos foram semelhantes em relação à idade ($p=0,747$) e gênero ($p=0,653$). Os bebês excluídos não concluíram pelo menos um dos exames realizados nesta pesquisa. **RESULTADO:** O número total de orelhas incluídas foi de 140, sendo 69 do grupo com toxoplasmose e 71 do grupo controle. Os grupos foram semelhantes em relação a idade e gênero. Foi realizado a comparação da latência e interpicos das crianças com e sem toxoplasmose considerando as idades de 1 mês, 2 meses e 3 meses. Os resultados indicam que a média da latência absoluta das ondas I, III e V diminuem a medida que aumenta a idade da criança. Dos 37 bebês com toxoplasmose, 3 apresentaram exame neurológico alterado. Os resultados indicam que foram identificadas 2 orelhas alteradas no grupo sem toxoplasmose e 10 orelhas alteradas no grupo com toxoplasmose. A comparação da proporção de alterações entre os grupos indicou diferença com relevância estatística ($p=0,014$) sendo que uma criança com toxoplasmose possui 5 vezes mais chance de ter um PEATE com alguma alteração no processo maturacional da via auditiva de tronco encefálico quando comparado a uma criança sem toxoplasmose. **CONCLUSÃO:** PEATE mostrou-se como uma ferramenta complementar na avaliação da audição de crianças com toxoplasmose. Verificou-se que 27% ($n=10$) das crianças foram identificadas com possível alteração unilateral no PEATE e que crianças com toxoplasmose, entre 1 e 3 meses de idade, são 5 vezes mais propícias a apresentar alteração no PEATE do que crianças da mesma faixa de idade sem a infecção.

PAE019 - Monitoring of children with risk indicators from Newborn Hearing Screening Program.

Ana Luiza de Freitas Rezende, Gabriela Alves de Souza, Sirley Alves da Silva Carvalho, Luciana Macedo de Resende, Fabrice Giraudet, Paul Avan

OBJECTIVE: The goal of this study is to evaluate the hearing and the language of children with risk indicators for hearing loss that "passed" in the Newborn Hearing Screening at a public Hospital program, further on verifying the correlation between hearing loss and risk indicators for the progressive hearing loss in the studied group. **METHODOLOGY:** It was a longitudinal study performed in two stages. The first one refers to the newborn hearing screening, where the following procedures are used: Click Otoacoustic Emissions, ABR Screening and hearing behaviour evaluation. The second stage refers to the monitoring at actual six months old in which was performed: Click Otoacoustic Emissions and Distortion Products, Automatic ABR, Hearing behaviour evaluation, Tympanometry. the data were stored and applied descriptive statistics. **RESULT:** The results, according to first stage, about the newborn hearing screening flowchart from March to November, 2015, reveal that: 165 babies were evaluated, in which 84 of them had risk indicators for progressive hearing disability. Among these babies at risk, 55 "passed" the screening and 29 "failed". The great majority of those who failed didn't attend the retesting (22 babies). The other 7 that attended, 6 "passed" and were forwarded to the follow-up and one baby showed an alteration in the middle ear, was forwarded to ENT. Regarding the babies that "passed" in first stage, 60 were forwarded to follow-up. Among them, 13 didn't attend, 10 "passed" and one baby showed an alteration in the middle ear and 33 will yet be evaluated. The main risk indicator found in babies that performed the follow-up was the permanence in the ICU for longer than 48 hours (80%), followed by prematurity (60%), low weight (30%), family history (20%), hyperbilirubinaemia (20%), ototoxic medication (20%), syphilis (10%) and mechanical ventilation (10%). All of the participants were normal OAE and automatic ABR. Toward the hearing behaviour evaluation, all of them showed results within the normal standards and the best result was regarding the reception followed by the issuance, cognitive aspects and motor aspects of the language. **CONCLUSION:** It was observed in this study, 14,29% of the conductive hearing loss in the retests and 1,67% in the follow-up, highlighting the significance of the Newborn Hearing Screening Program for hearing loss identification and timely intervention, thus ensuring the social, cognitive, academic and speech/language development.

ÁREA TEMÁTICA
DISFAGIA

PD001 - Avaliação da qualidade de vida em deglutição em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.

Raquel de Santana Oliveira Marques, Agda Santana Costa, Silas Ricarti Moniz Pacheco Lima, Leila Guerreiro de Jesus, Monise Queiroz Cicchelli, Alena Ribeiro Alves Peixoto Medrado, Gabriela Botelho Martins, Hayana Ramos Lima, Manoela Martinez Carrera Pereira

OBJETIVO: O estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida em deglutição de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico usuários de um serviço público de saúde, assim como traçar o perfil socioeconômico desta população. **METODOLOGIA:** O estudo teve início após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Escola Bahia na de Medicina e Saúde Pública pelo parecer de número 746.416, realizou-se um estudo clínico com 44 pacientes em tratamento quimioterápico. Foram aplicados os questionários de Qualidade de Vida em Disfagia (SWAL-QOL) e socioeconômico. A pesquisa foi realizada com apoio da bolsa de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). **RESULTADO:** Observou-se neste estudo predominância de mulheres (75%) e o câncer de mama foi o mais prevalente nesta população (27%). Dentre os homens, o câncer de próstata foi o mais encontrado (6%). As características socioeconômicas revelaram, em sua maioria, pacientes casados, com três filhos ou mais, primeiro grau incompleto e renda familiar de até um salário mínimo. A auto percepção de cor mais referida foi parda. Os domínios mais afetados na qualidade de vida em deglutição foram sono, duração da alimentação e fadiga, respectivamente. Grande parte dos participantes (95,4%) se alimentou por via oral e apenas 2 (4,6%) se alimentaram por sonda. Quanto à consistência do alimento e dos líquidos, 84,1% tinha uma dieta normal, com alimentos de texturas e consistências variadas e 75% ingeriam líquidos também diversificados. Quanto à percepção da sua saúde, 48% a considerou boa e 39% a considerou satisfatória. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a maioria dos pacientes obteve pouca ou nenhuma interferência na qualidade de vida relacionada à deglutição. Porém novos estudos com maior número de participantes e com maior duração são necessários para monitorar e intervir, visando possibilitar uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

PD002 - Fatores preditivos para disfagia em pacientes internados na unidade de terapia intensiva.

Kellen Cristine de Souza Borges, Naiany Nascimento Silva, Nathália Ferreira Campos, Roseli Modesto Silva, Áurea Marques de Souza, Érica de Araújo Brandão Couto, Laélia Cristina Caseiro Vicente

OBJETIVO: Identificar as características sócio-demográficas, clínicas e fonoaudiológicas e os fatores preditivos de disfagia orofaríngea em pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Estudo de caráter exploratório, retrospectivo, com base na coleta de dados da avaliação fonoaudiológica dos pacientes internados na UTI e unidade semi-intensiva de um hospital-escola localizado em Belo Horizonte. Foram coletadas informações de pacientes atendidos pela equipe de fonoaudiologia no período de março de 2014 a março de 2015, sendo no total 399 prontuários eletrônicos analisados. O estudo inclui pacientes de ambos os gêneros, com idades igual ou superior a 18 anos e que receberam a avaliação fonoaudiológica na UTI ou unidade semi-intensiva, independente da hipótese diagnóstica. Os critérios de exclusão compreenderam: pacientes que apresentavam escore na Escala de Coma de Glasgow menor ou igual 8 no momento da avaliação fonoaudiológica; àqueles cuja avaliação inicial foi inconclusiva por falta de dados; dependentes de ventilação mecânica e indivíduos que foram submetidos a três ou mais procedimentos de intubação orotraqueal. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais sob parecer de CAAE - 49480115.2.0000.5149. **RESULTADO:** Participaram desse estudo 232 homens (58,1%) e 167 mulheres (41,9%), com a idade média em geral de 57,9 anos, sendo a idade mínima de 18 anos e máxima de 97 anos. Observou-se maior prevalência das doenças neurológicas (23,3%), respiratórias (15,5%), vasculares (12,3%) e trauma (11%). Quanto ao uso de intubação orotraqueal, 70,9% dos pacientes foram intubados, sendo que 43,4% destes receberam IOT por tempo prolongado, ou seja, superior a 48 horas. A disfonia esteve presente em 52,1% dos sujeitos, sendo a qualidade vocal mais encontrada rouca, seguida da qualidade vocal rouco-soprosa. A mobilidade e força de OFAS, salivagem, higiene oral, dentição e reflexo de tosse apresentaram padrão de normalidade na maioria dos sujeitos. A prevalência de disfagia nesse estudo foi de 47,4% e a fase da deglutição mais comumente comprometida foi a fase faríngea. A idade, estado de alerta, uso e tempo de intubação orotraqueal, uso de traqueostomia, além da mobilidade e força dos órgãos fonoarticulatórios foram preditivos para disfagia orofaríngea. Não houve relação estatística entre o gênero e a doença de base para ocorrência de disfagia orofaríngea. **CONCLUSÃO:** Na UTI não há predomínio do gênero e doença de base entre os pacientes internados, contudo indivíduos acima de 40 anos e idosos submetidos à intubação orotraqueal e com tempo de IOT acima de 48 horas foram mais frequentes. Quanto ao perfil fonoaudiológico o padrão de normalidade foi o mais encontrado em vários aspectos pesquisados, entretanto, observa-se alta ocorrência de disfonia e disfagia nos pacientes internados na UTI. Os fatores preditivos para disfagia nos pacientes internados na unidade de terapia intensiva são: idade, estado de alerta, uso e tempo de intubação orotraqueal, uso de traqueostomia, além da mobilidade e força dos órgãos fonoarticulatórios.

PD003 - Efeitos imediatos da eletroestimulação neuromuscular na deglutição de idosos com demência do tipo Alzheimer.

Eliene Giovanna Ribeiro Laélia Cristina Caseiro Vicente GiédreBerretinFelix Mirlaine da Conceição
Dias Andréa Rodrigues Motta

OBJETIVO: Conhecer os efeitos imediatos da eletroestimulação neuromuscular no deslocamento hiolaríngeo e no tempo de trânsito faríngeo em idosos com demência do tipo Alzheimer. **METODOLOGIA:** Foi realizado ensaio clínico, aprovado pelo CEP da instituição (17403613.9.0000.5149), utilizando-se amostra não probabilística composta por 30 pacientes avaliados em um Centro de Referência do Idoso, com média de 82,79 anos, independente do estágio de evolução da demência e com elevação hiolaríngea reduzida. Estes pacientes foram submetidos à avaliação clínica por meio do protocolo de triagem clínica NorthwesternDysphagiaPatientCheckSheet (NDPCS), e em seguida à videofluoroscopia da deglutição, durante a qual se aplicou eletroestimulação neuromuscular na região submentual por meio do sistema portátil não invasivo de Terapia VitalStim® de dois canais, nos níveis sensorial e motor de estímulo. Os parâmetros aplicados foram de 3 mA para o nível sensorial e de 9 mA para o nível motor. Todos os participantes receberam alimentos nas consistências sólida, pudim e líquida. Modelos marginais lineares foram utilizados para a análise de dados para a qual se adotou o nível de significância de 5%. **RESULTADO:** Não houve impacto imediato da eletroestimulação neuromuscular sobre a escala de penetração e aspiração, deslocamento hiolaríngeo e tempo de trânsito faríngeo. Entretanto, ao se analisar a interação pelas consistências por meio do modelo de regressão ajustado, foi possível observar associação entre a diminuição do deslocamento hiolaríngeo e a aplicação do nível motor de estímulo para deglutição de 10 ml de líquido e p-valor muito próximo ao ponto de corte para deglutição de pudim. No tempo de trânsito faríngeo não houve diferença nas comparações entre ausência e presença da EENM em qualquer das consistências avaliadas. Nas comparações entre os níveis sensorial e motor não houve diferença significativa, mesmo considerando as consistências, tanto para a escala de penetração e aspiração quanto para o deslocamento hiolaríngeo e o tempo de trânsito faríngeo.

- Este trabalho recebeu fomento do CNPq.

PD004 - Comprometimentos da disfagia pós-AVE e o prognóstico de paciente em uma clínica escola.

Ana Carolina Martins de Oliveira, Lorena Pinheiro Sancio e Laélia Cristina Caseiro Vicente

OBJETIVO: Verificar as fases da deglutição comprometidas e a evolução dos pacientes com disfagia orofaríngea decorrentes de Acidente Vascular Encefálico (AVE) de uma clínica escola.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo de análise de prontuários de pacientes com disfagia orofaríngea, após AVE, de ambos os gêneros, com idade entre 46 e 95 anos, atendidos em uma clínica escola de fonoaudiologia, no período de 10 anos. Foram excluídos os casos com outras doenças associadas que poderiam causar disfagia. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, sob parecer número 409/09. **RESULTADO:** Foram analisados 41 prontuários de pacientes com disfagia orofaríngea após AVE, com idade mínima de 46 anos e máxima de 95 anos, com média de 67,3 anos. Quanto ao gênero, 19 (46,3%) eram do masculino e 22 (53,7%) do feminino. Com relação às alterações das fases da deglutição, 17 (41,5%) apresentaram disfagia em apenas uma fase, 15 (36,6%) em duas fases e 9 (22%) as três fases alteradas. Destes, 19 (16,7%) apresentaram alteração em fase preparatória, 27 (65,8%) em fase oral e 28 (68,3%) em fase faríngea. O tempo de fonoterapia foi no mínimo de um mês e no máximo de 79 meses, com média de 8,5 meses e mediana de quatro meses. Entre os pacientes, 14 (34,2%) apresentaram melhora da disfagia, 14 (34,2%) não obtiveram melhora e 13 (31,7%) não se tem informação. Destes que melhoram, 11 (78,6%) apresentaram melhora em fase oral, 9 (64,3%) em faríngea, 7(50%) na fase preparatória. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados encontrados, conclui-se que a fase mais comprometida nos casos de disfagia pós-AVE foi a faríngea, embora a fase oral tenha tido melhor resposta terapêutica. O tempo de fonoterapia comumente ficou em torno de quatro meses. Alguns pacientes melhoram a disfagia, indicando que a terapia fonoaudiológica é essencial para a adequação dos mecanismos da deglutição, explorando ao máximo os potenciais funcionais individualmente. Contudo, outros não evoluíram, o que reforça a necessidade de um programa terapêutico que leve em consideração as limitações neurológicas e funcionais desses pacientes, a fim de determinar estratégias que tragam melhores resultados para a promoção de uma deglutição segura e eficiente.

ÁREA TEMÁTICA
ENSINO

PE001 - Panorama da Prática da Biossegurança na Fonoaudiologia no Brasil: Uma Revisão de Literatura.

Antonio Marcos Oliveira de Lima, Graciele Fernandes da Silva, Vitória Carolina Morais Brazil, Inara Maria Monteiro Melo

OBJETIVO: Realizar um panorama da prática da Biossegurança na Fonoaudiologia no Brasil a partir do ano 2002. **METODOLOGIA:** Pesquisa de artigos publicados no período entre 2002 a 2015 nas bases de dados eletrônicas LILACS, SCIELO e MEDLINE. Foram selecionados os artigos que abordavam o tema biossegurança na fonoaudiologia e excluídos os artigos publicados antes do período mencionado, assim como os encontrados em mais de uma base de dados. **RESULTADO:** Foram encontrados um total de 7 artigos que abordavam a prática da biossegurança pelos profissionais da Fonoaudiologia, destes 3 foram excluídos, pois foram encontrados em mais de uma base de dados. Verifica-se que a prática da biossegurança na Fonoaudiologia ainda é realizada de forma insuficiente e os estudos a respeito desse assunto pouco explorado na literatura nacional. **CONCLUSÃO:** Existem poucos estudos a respeito do tema, fazendo-se necessário o ensino e discussão nas instituições para os cursos e suas vertentes, sejam de graduação e/ou especializações, além da fiscalização eficaz para os profissionais que já estão atuando.

PE002 - Sem título.

Albuquerque, G.; Miilher, L. P.; Burini, B.M.; Siqueira, C. F.; Sopeletto, A. F.; Bernardino, E. D.; Dias, J. A. B.; Machado, L. M.; Oliveira, L. O. C.; Lira, T. C. S.; Bortolon, E. R.

OBJETIVO GERAL: Facilitar e aprimorar a formação e a assistência fonoaudiológicas aos acadêmicos de Fonoaudiologia da UFES na área da linguagem. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Acompanhamento e suporte acadêmico aos estudantes do curso de Fonoaudiologia durante o curso, na área da Linguagem; Aumento do sucesso acadêmico e do investimento nos estudos na área da linguagem; Preparação dos estudantes do curso de fonoaudiologia para a atuação profissional na área da linguagem oral e escrita. **METODOLOGIA:** Os alunos participantes do projeto de ensino atuaram ativamente na elaboração de materiais e recursos que facilitaram o aprendizado próprio e dos demais estudantes nas disciplinas relacionadas à linguagem oral e linguagem escrita do curso de Fonoaudiologia da UFES, durante o segundo semestre do ano de 2015. Foram realizadas as seguintes ações: Ação de ensino 1 - Elaboração de pranchas de treinamento auditivo, visual e auditivo-visual para correlação letra-som (ou grafema-fonema). Ação de ensino 2 - Criação de mapas conceituais para tornar significativa a aprendizagem do aluno, relacionando o novo conhecimento com os conceitos relevantes que ele já possui. Participantes: Participaram do projeto de ensino 8 alunos, 2 bolsistas UFES e 6 voluntários selecionados após a aprovação do projeto de ensino pela Pró Reitoria de Graduação da UFES (PROGRAD). Todos os participantes tinham 1 hora semanal dedicada à orientação teórico-prática e supervisão das ações junto às duas professoras orientadoras. **RESULTADO:** Cada ação foi desmembrada em 4 subações. Na primeira ação foram elaborados recursos terapêuticos relacionados à habilidade de consciência fonológica, conversão grafema-fonema e fonema-grafema, ampliação lexical entre outros. Na ação 2 foram elaborados mapas mentais sobre linguagem oral, linguagem escrita, sintaxe, semântica, dislexia de desenvolvimento e fonética-fonologia. Os alunos responsáveis pela criação dos materiais participaram das reuniões de supervisão, nas quais o material e o construto teórico do mesmo era discutido. Além desse benefício direto em relação aos envolvidos, os demais alunos do curso foram indiretamente beneficiados. Os materiais criados na primeira ação de ensino foram apresentadas no estágio curricular e fazem parte do acervo de materiais e brinquedos do Curso de Fonoaudiologia, sendo utilizados nos atendimentos especializados oferecidos no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. Os mapas mentais criados na segunda ação de ensino serão utilizados no próximo semestre acadêmico nas disciplinas de linguagem no decorrer do curso. **CONCLUSÃO:** As duas ações implementadas desdobraram-se em 8 subações. Considerando a quantidade de alunos e o período de efetivação, esse resultado foi extremamente satisfatório. Todos os alunos elaboraram materiais cujo construto teórico exigiu estudo para além do exigido em seu período letivo. Ao invés de ser um dificultador, isso mostrou-se um elemento que oportunizou discussões e mobilizou os participantes a estudarem conteúdos prévios e conteúdos mais adiantados. A presença de integrantes com diferentes níveis de conhecimento possibilitou que surgisse um fluxo de discussão e colaboração. Esses resultados podem contribuir para a melhoria do ensino no curso de Fonoaudiologia da UFES e impactar na formação profissional dos estudantes.

PE003 - Participação de discentes de Fonoaudiologia no IV Percurso Discente Universitário.

Ana Cláudia Pereira, Bárbara de Faria Morais Nogueira, Caroline Azevedo Maciel e Letícia Caldas Teixeira

OBJETIVO: Relatar a experiência de discentes do curso de Fonoaudiologia em Oficina de Apresentações de Trabalhos Acadêmicos. **METODOLOGIA:** A oficina de apresentação de trabalho científico faz parte de uma proposta para melhoria do percurso discente universitário. Sendo ela, uma iniciativa da Pró-reitoria de graduação da universidade e existe desde 2012. O objetivo desta proposta fornece para os alunos de graduação autonomia na vida acadêmica, de forma inovadora, por meio de práticas educativas flexíveis, em diferentes áreas de conhecimento. Para este fim são ofertadas sete oficinas gratuitas: criação de blogs, leitura e escrita acadêmica, apresentações de trabalhos acadêmicos, produção de vídeos, mapas conceituais, gestão de tempo e organização pessoal, e desenvolvimento de portfólios, das quais os alunos devem optar por uma oficina. A carga horária da oficina escolhida contabiliza 45 horas sendo o certificado emitido se o aluno cumprir pelo menos 75% das atividades propostas. A realização das atividades ocorre de modo semipresencial, com atividades online e dois encontros presenciais. Os pré-requisitos para participação no percurso incluem ser estudante regularmente matriculado na universidade e a realização de inscrição, no site da instituição. Semanalmente, os alunos realizam atividades propostas com datas pré-definidas no cronograma. Os materiais utilizados no desenvolvimento das atividades constam de vídeos, imagens e áudios relacionados ao tema da oficina. Para encerramento do percurso os discentes participam de um seminário final. Neste encontro, discentes e tutores socializam e refletem sobre a trajetória e participação dos agentes no percurso. Ao final das atividades os discentes apresentam um resumo da própria trajetória acadêmica, utilizando uma mídia gráfica. **RESULTADO:** As discentes adquiriram novas habilidades, associaram teoria e prática a vida acadêmica, aprimoraram seus conhecimentos na área da comunicação, aprenderam a utilizar novos recursos audiovisuais e aliaram seus conhecimentos as disciplinas do curso. A utilização da ferramenta online auxiliou as discentes durante a realização das atividades propostas pelos tutores, especialmente por se tratar de uma plataforma interativa, de fácil acesso e que permitiu a interação mesmo sem encontros presenciais específicos. Como o percurso possui um cronograma de atividades definido, foi possível observar que houve boa organização das discentes, devido ao fato de conhecerem antecipadamente as etapas dos trabalhos e os objetivos a serem alcançados. Durante o percurso as atividades foram realizadas de forma ativa e satisfatória, superando as limitações e aperfeiçoando os conhecimentos das discentes. **CONCLUSÃO:** A realização da oficina de Apresentação de Trabalho Científico auxilia na potencialização das habilidades comunicativas, propicia o conhecimento de novos recursos audiovisuais, importantes para a formação discente. Por meio do Percurso Discente Universitário é possível também aumentar a sua rede de relacionamentos e interagir com outros membros da comunidade acadêmica.

PE004 - Percepções sobre o uso de recursos de biofeedback na terapia de motricidade orofacial.

Keiner Oliveira Moraes, Aline Vargas Maia, Cintia Alves de Souza, Adriane Mesquita de Medeiros, Andréa Rodrigues Motta, Renata Maria Moreira Moraes Furlan

OBJETIVO: Relatar a motivação do uso do biofeedback na terapia de motricidade orofacial durante o estágio da graduação em Fonoaudiologia e a percepção da paciente e das estudantes quanto aos métodos utilizados. **METODOLOGIA:** Paciente de 20 anos, sexo feminino, foi atendida no Ambulatório de Fonoaudiologia de um Hospital de ensino no período de março a junho de 2015. A queixa principal relacionava-se a uma paralisia facial do lado esquerdo em remissão espontânea, mas com presença de sequelas. A avaliação, entretanto, evidenciou alterações importantes na língua provavelmente anteriores à paralisia, como incoordenação, diminuição de sensibilidade no ápice, hipotonia grave e mais acentuada no ápice, fadiga muscular em curto espaço de tempo. O uso do biofeedback foi sugerido devido às alterações identificadas na avaliação e pela dificuldade de evolução do quadro da paciente nos semestres anteriores com o método terapêutico tradicional. A pressão da língua foi quantificada por meio do IOPI e a terapia realizada com recursos de biofeedback que incluíram jogos computacionais acionados pela paciente com sua própria língua. Exercícios isométricos foram orientados para serem realizados em casa. A reavaliação foi realizada na oitava e décima segunda sessões. As opiniões das alunas e da paciente foram coletadas e analisadas a fim de se construir um parecer favorável ou não sobre o uso de tais tecnologias na prática clínica. **RESULTADO:** De acordo com a percepção das alunas, os recursos utilizados para o caso proporcionaram uma nova visão da tradicional prática fonoaudiológica, sendo relatada a possível aplicação futura dos métodos na atuação profissional. Para elas, as atividades contemplaram a ampliação do conhecimento na área de motricidade orofacial e análise de dados referentes ao desempenho da paciente em tarefas com feedback quantitativo. Durante a terapia, foi possível observar muitos benefícios trazidos pelas tecnologias. O IOPI permitiu quantificar precisamente a evolução da paciente, consequentemente contribuindo para uma maior adesão desta ao tratamento. Os jogos permitiram a realização dos exercícios com aumento progressivo da carga e do tempo de manutenção da contração muscular, com feedback visual e lúdico para a paciente. Contudo, as alunas identificam pontos a serem melhorados, como a dificuldade de posicionar o bulbo do IOPI na língua e a falta de variedade na interface dos jogos, que inicialmente foram projetados para o público infantil. A opinião da paciente foi que os recursos utilizados contribuíram muito para trabalhar as dificuldades mais pontuais e que não tinham apresentado melhora anteriormente, com a utilização dos recursos convencionais. Além disso, auxiliou-a também a ter uma melhor percepção dos movimentos realizados por sua língua. **CONCLUSÃO:** Os recursos foram considerados pertinentes para mensurar objetivamente a evolução do tratamento pelas alunas e para auxiliar na realização e percepção dos movimentos pela paciente. A obtenção de tais opiniões foi importante para o aperfeiçoamento do método e conhecimento das possibilidades na prática clínica.

PE005 - Disciplina de Libras: relato de experiência de acadêmicas do curso de Fonoaudiologia.

Bárbara Oliveira Souza, Bárbara de Faria Morais Nogueira, Izabel Cristina Campolina Miranda

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicas matriculadas na primeira turma presencial da disciplina de Libras no curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bem como a importância da disciplina na formação das discentes. **METODOLOGIA:** No primeiro semestre de 2015, a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oferecida presencialmente para os discentes do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, do sexto período da graduação, com carga horária total de 60 horas. A disciplina apresenta como objetivo promover o aprendizado básico de Libras e desenvolver habilidades de comunicação do discente com o surdo através a língua brasileira de sinais. Espera-se com a disciplina que os discentes conheçam aspectos básicos da estrutura da língua brasileira de sinais, a história da língua de sinais no Brasil e no mundo, reflitam sobre as diferentes modalidades educacionais, iniciem conversação através da língua de sinais com pessoas surdas e apliquem os conhecimentos em Libras na prática fonoaudiológica. Para alcançar os objetivos almejados, a disciplina abordou conteúdos teóricos e práticos. A metodologia didática foi promovida por meio de aulas expositivas intercaladas por práticas e conversação em língua de sinais, leitura de textos, apresentação de trabalhos e dinâmicas orientadas envolvendo o uso da Libras. **RESULTADO:** Foi possível perceber que o ensino da Libras possibilitou as acadêmicas adquirirem conhecimentos teórico sobre o uso da Língua de Sinais, bem como vivenciarem a prática e terem a competência de iniciar uma conversação com indivíduos surdos. Dúvidas referentes à nomenclatura correta a ser utilizada (surdo ou deficiente auditivo, língua ou linguagem de sinais, surdo-mudo ou apenas surdo), as diferentes concepções de surdez (sócio-antropológica e médico-clínica), o papel do intérprete de Libras e as Leis hoje em vigor, foram sanadas e discutidas com toda a turma durante as aulas. O número pequeno de alunas integrantes na disciplina foi um fator benéfico, pois lhes permitiu uma melhor interação com o professor e, conseqüentemente, um melhor aprendizado por parte delas. Outro ponto positivo foi uma aula em campo que oportunizou o contato das discentes com indivíduos Surdos, permitindo que os sinais aprendidos em sala de aula fossem colocados em prática. **CONCLUSÃO:** A disciplina de Libras é muito importante para a formação do futuro fonoaudiólogo, uma vez que prepara os discentes para melhor atendimento às pessoas com surdez, além de desenvolver no aluno atitudes reflexivas e éticas diante do trabalho com o indivíduo surdo.

PE006 - Relato de experiência de graduandas em fonoaudiologia em iniciação científica em grupo interdisciplinar em psicogeriatría.

Urssula Aparecida Santos Leal Ribeiro, Keiner Oliveira Moraes, Lílian Souto Miranda, Breno Diniz de Oliveira Satler

OBJETIVO: Descrever e analisar a experiência de estudantes do curso de Fonoaudiologia em iniciação científica em grupo interdisciplinar de atenção à saúde do idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se do relato de experiência de estudantes do sétimo período da graduação em Fonoaudiologia inseridos em atividade de pesquisa articulado a um projeto de mestrado em um grupo de atenção multidisciplinar à saúde do idoso. As etapas do presente estudo foram: detalhamento das atividades desenvolvidas, instrumentalização, reuniões com equipe multidisciplinar, análise de dados coletados, reflexão crítica da experiência e comentários conclusivos a respeito das habilidades, comportamentos e competências desenvolvidos. **RESULTADO:** A instrumentalização constou de apresentação e discussão do projeto, detalhamento das atividades propostas e conhecimentos pertinentes à área de psicogeriatría, foram realizados cursos de capacitação para maior conhecimento e entendimento dos impactos do envelhecimento sobre o ponto de vista de diferentes áreas, além de reuniões semanais com profissionais diversos para discussão de casos atendidos e artigos referentes a novas descobertas da área e tecnologias desenvolvidas. Foram executadas atividades de análise de dados de informações relativas área de Fonoaudiologia e reuniões com o profissional de Fonoaudiologia para alinhamentos conceituais, discussão de temas abordados sobre o ponto de aspectos da profissão e análise do desenvolvimento dos estudantes. O contato dos discentes com profissionais de diferentes áreas de conhecimento contribuiu para a ampliação do olhar sobre as mudanças e patologias provenientes do envelhecimento, percebe-se que o tratamento do indivíduo idoso deve ser universal e integral, englobando não só uma área de conhecimento. **CONCLUSÃO:** O contato com outras áreas de conhecimento voltadas para a atenção à saúde do idoso permitiu que os estudantes compreendessem melhor a necessidade de ações preventivas e tratamento deste público. Envolver estudantes em projetos de pesquisa é uma forma de enriquecer o percurso curricular universitário, estimula o interesse pela pesquisa e contribui para a aplicação destes conhecimentos no campo profissional.

PE007 - Relato de experiência: Uso da tecnologia na monitoria para disciplinas de distúrbio fonológico e fluência.

Ludmila Nascimento dos Reis Rabelo, Vanessa de Oliveira Martins Reis

OBJETIVO: Descrever a experiência de monitoria com recursos tecnológicos de comunicação e informação nas disciplinas teórica e prática dos distúrbios fonológico e da fluência durante o ano letivo de 2015. **METODOLOGIA:** A disciplina teórica dos distúrbios fonológico e da fluência é ofertada no quarto período do curso e o estágio é realizado no sétimo período. A monitoria é planejada para dar suporte principalmente aos alunos que cursam as duas disciplinas, mas também deve contemplar alunos de todos os períodos com dúvidas referentes ao conteúdo pelo qual a monitora é responsável. No início do semestre, a monitora é apresentada e estabelece com cada turma o horário do plantão presencial. Os horários e locais dos plantões são afixados no Laboratório de Fonoaudiologia da faculdade para que todos os alunos do curso tenham conhecimento. Para os plantões, os alunos levam as dúvidas relativas às aulas, preenchimento e correção de protocolos ou em relação aos próximos atendimentos. A professora responsável pelas disciplinas disponibiliza na plataforma Moodle um fórum para comunicação entre estudantes monitorados e monitora. No fórum os alunos têm espaço para tirar suas dúvidas, a monitora cria tópicos para informações e comunicados gerais sobre atividades, dicas de bibliografia complementar, recursos terapêuticos e páginas da internet com conteúdos relacionados. Os alunos têm a oportunidade de utilizar mídias sociais como Facebook, E-mail e WhatsApp para esclarecer dúvidas emergenciais ou na impossibilidade de comparecer aos plantões. A monitora também está presente na disciplina teórica e no estágio, para auxiliar em atividades práticas ou na organização dos atendimentos e colabora na correção dos relatórios do estágio. Para controle da participação dos alunos, a aluna monitora preenche uma ficha com nome, período, dúvida principal e o meio utilizado pelo aluno. **RESULTADO:** Como se esperava, verificou-se que a maioria dos alunos que procuraram a monitoria foram os alunos que cursaram as disciplinas do quarto e sétimo períodos durante o ano, sendo 38,7% e 53,4%, respectivamente. O plantão presencial ainda é o meio mais utilizado pelos alunos (58,8%), seguido pelo uso dos fóruns via Moodle (18,1%); mídias sociais (16,4%) e outras formas (6,7%). Na análise por período observou-se que para os alunos do quarto e sétimo períodos, o plantão representa 66,3% e 60,3%, respectivamente de acesso. O contrário foi observado nos demais períodos, em que as mídias sociais foram utilizadas por 63,2% como fonte de informação a cerca do conteúdo. **CONCLUSÃO:** Atualmente o uso de tecnologias de informação e comunicação na área da educação favorecem a versatilidade, flexibilidade e interatividade de tempo e espaço, como ferramentas extras que podem ser aproveitados para auxiliar no processo de aprendizado de alunos monitorados e monitores, mas não minimizam a importância dos plantões presenciais que facilitam o contato e esclarecimentos de dúvidas, principalmente práticas como demandam as atividades das disciplinas em questão.

PE008 - Residência multiprofissional: uso do programa vocal cognitivo – adaptado em paciente com sinais de presbifonia.

COSTA, L. M. O.; SILVA, N. N.; CAMPOS, N. F. ; VICENTE, L. C. C.; COUTO, E. A. B.; MEDEIROS, A. M.

OBJETIVO: Relatar a atuação fonoaudiológica em um caso clínico de paciente idosa, com sinais de presbifonia, tratada por meio de versão adaptada do Programa Vocal Cognitivo (PVC).

METODOLOGIA: Trata-se de relato de experiência de alunas fonoaudiólogas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso de um Hospital de ensino na disciplina de “Voz e Envelhecimento” sobre o atendimento de uma paciente idosa, 87 anos de idade, com queixas vocais características de presbifonia. Durante a vivência prática realizou-se uma adaptação para o Programa de Saúde Vocal Cognitivo (PVC), visando atender as demandas do ambulatório da instituição (espaço físico disponível, duração e frequência das sessões). O programa foi elaborado para pacientes com alterações vocais com presbifonia ou sinais de presbilaringe, com ou sem queixa vocal. Trata-se de uma proposta baseada na epistemologia genética de Jean Piaget associada às técnicas vocais na fonoterapia. A proposta apresenta exercícios que abordam aspectos respiratórios para melhor coordenação pneumofonoarticulatória, e exercícios de fonte e filtro no intuito de adquirir um melhor ajuste fonatório. Realizou-se anamnese e avaliação vocal com os seguintes instrumentos: avaliação perceptivo-auditivo da voz com escala GRBASI, Questionário Rastreamento de Alterações Vocais no Idoso - RAVI, Protocolo Qualidade de Vida em Voz- QVV e Avaliação Acústica Vocal. O PVC teve duração de oito semanas, sendo uma sessão semanal. As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma: uma sessão para anamnese/avaliação, seis de intervenção com duração de trinta minutos cada, e uma sessão para reavaliação fonoaudiológica. Os exercícios foram recomendados para serem executados três vezes por dia. **RESULTADO:** As ações desenvolvidas ao longo do semestre culminaram na implantação do Programa Vocal Cognitivo (PCV) - adaptado, no Ambulatório de Fonoaudiologia. Os resultados preliminares apontaram perspectivas animadoras em relação à proposta de atuação fonoaudiológica. Na avaliação perceptivo-auditiva inicial, verificou-se qualidade vocal alterada, rouco-soprosa de grau moderado e G2R2B1A0S0I2 e o Tempo Máximo de Fonação (TMF) encontrou-se reduzido, indicando comprometimento do suporte respiratório. Após a terapia observou-se aumento no TMF (2 a 5 segundos) assim como resultado da relação S/Z dentro dos padrões de normalidade. A paciente mencionou melhora na qualidade vocal, diminuição do cansaço e instabilidade durante a fala. Nos resultados do RAVI observou-se que os impactos negativos na qualidade vocal reduziram significativamente com diferença importante na pontuação da escala. Também se observou melhora em todos os domínios do QVV, com destaque para o domínio sócio-emocional, no qual se verificou redução significativa do impacto na qualidade de vida. Não se observou modificações na escala GRBASI. Na Avaliação Acústica, com exceção da frequência fundamental, todas as medidas encontraram-se alteradas. Após o programa houve melhores resultados nas medidas acústicas, mas ainda sem alcançar os valores de normalidade. **CONCLUSÃO:** A adaptação do Programa Vocal Cognitivo, visando atender as demandas da instituição, evidenciou uma experiência positiva para a intervenção fonoaudiológica em pacientes com sinais de presbifonia e para o processo de aprendizado durante a Residência Multiprofissional.

PE009 - O uso do biofeedback no Estágio em Motricidade Orofacial I: Relato de um caso.

Aline Vargas Maia, Keiner Oliveira Moraes, Adriane Mesquita de Medeiros, Andréa Rodrigues Motta, Renata Maria Moreira Moraes Furlan

OBJETIVO: Relatar um caso clínico em que recursos de biofeedback foram empregados na mioterapia durante a disciplina Estágio em Motricidade Orofacial I. **METODOLOGIA:** Foi descrito o caso de uma paciente de 20 anos de idade, atendida por estudantes de Fonoaudiologia da UFMG no período de março a junho de 2015, durante estágio curricular em motricidade orofacial. A avaliação miofuncional orofacial foi realizada por meio do Protocolo MBGR e com o uso do IOPI. Jogos computacionais desenvolvidos para o treinamento lingual foram usados no tratamento. **RESULTADO:** A avaliação evidenciou alterações na língua: incoordenação, diminuição de sensibilidade no ápice, hipotonia grave e mais acentuada no ápice e fadiga muscular. A quantificação da pressão lingual foi realizada por meio do IOPI durante a elevação protrusão e lateralização, sendo obtidas três medidas com intervalos de 30 s e considerado o maior valor. Verificou-se redução nos valores obtidos em todas as direções medidas em comparação aos padrões de normalidade. A pressão das bochechas também foi avaliada com o instrumento para controle. Foram realizadas 12 sessões de terapia com frequência semanal e buscando-se melhores resultados na terapia foram propostas estratégias de biofeedback. Em cada sessão a paciente jogava jogos computacionais acionados pela sua própria língua. Isso era possível por meio de um instrumento encaixado na cavidade oral que funcionava como um joystick, sendo método de entrada para jogos digitais específicos. Os jogos consistiam de alvos que apareciam em quatro regiões da tela do computador (direita, esquerda, para cima e para baixo) e deviam ser alcançados quando a paciente realizava o movimento com língua e o mantinha por alguns segundos. Nas primeiras cinco sessões para mover o joystick foi necessário 0,5N de força, na sexta e sétima sessão, 1N de força e, a partir da oitava sessão, 2N de força. A duração da contração muscular iniciava-se em 1s e era aumentada gradativamente até 5s para cada nível de força ao longo do tratamento. Os exercícios orientados para casa foram: pressão de ponta de língua contra espátula posicionada entre pré-molares superiores e inferiores, protrusão e retração exagerada de língua. Após oito sessões, em relação à elevação de ápice, houve uma melhora de 28,6%. Já a elevação do dorso melhorou 7,1%. Quanto à protrusão, houve melhora de 123,5%. Nas medidas de lateralização esquerda e direita, os valores aumentaram 53,8% e 7,4%, respectivamente. Após doze sessões, percebeu-se melhora, em relação à avaliação inicial, de 35,7%, 7,4%, 164%, 76,9% e 40,7%, para elevação de ápice, de dorso, protrusão, lateralização esquerda e direita, respectivamente. Apesar do aumento, valores preconizados na literatura como normalidade para o sexo e idade não foram atingidos com 12 sessões. Houve melhora nítida no tempo de sustentação da contração e a paciente conseguiu manter pressão de ápice no palato sem deformação, o que não era possível antes. A pressão das bochechas permaneceu constante ao longo das medições. **CONCLUSÃO:** Por meio de recursos inovadores que incluíram biofeedback e jogos computacionais houve melhora na força da língua, perceptível clinicamente e comprovada por meio da medição da pressão por ela exercida.

ÁREA TEMÁTICA
FONOAUDILOGIA EDUCACIONAL

PE001 - Prevalência do desvio fonético, fonológico e fonético-fonológico em crianças de Santa Maria (RS).

Aurora d'Apolito (UFSM), Rosa Mazzone (UNIFG), Marieli Barichelo Gubiani (UFSM), Marizete Ilha Ceron (UFSM), Márcia Keske Soares (UFSM)

OBJETIVO: Verificar a prevalência do desvio fonético, fonológico e fonético-fonológico por sexo, faixa etária e tipo de escola. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa transversal desenvolvida na Universidade Federal de Santa Maria. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo 23081.005433/2011-65. Os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as crianças aceitaram a participar da atividade. A avaliação fonológica foi realizada pelo INFONO por nomeação espontânea. Foram excluídos participantes bilíngues, crianças que apresentavam queixas ou suspeitas de perda auditiva, problema neurológico e/ou psicológico, déficits intelectuais, diagnóstico de autismo, síndrome de Down, tratamento fonoaudiológico anterior. Esses itens foram analisados considerando os questionários respondidos pelos pais e professores; bem como, foram excluídos os participantes que apresentavam alterações como: suspeitas de déficits de linguagem e/ou vocabulário, etc. Participaram do estudo 917 crianças monolíngues do Português Brasileiro, divididas a partir de uma combinação quanto à idade (3 a 8 anos), tipo de escola (n=414 provenientes de escolas públicas e 503 de escolas privadas) e sexo (n=480 meninas e 437 meninos). 24% da amostra foi composta por crianças de 6 anos; 20,3% por crianças de 5 anos; 16,9% tinham 7 anos; 14,4% tinham 4 anos; 12,6% tinham 3 anos; 11,8% tinham 8 anos. **RESULTADO:** Após à análise dos dados observa-se uma prevalência alta (20,4%) de alterações fonológicas e/ou fonéticas nas crianças avaliadas. Do total de crianças, 730 apresentaram desenvolvimento fonológico normal e não apresentavam alterações fonéticas; O 14,4% da amostra apresentava desenvolvimento fonológico atípico, isto é, desvio fonológico. A prevalência foi maior nos meninos; nas faixas etárias 4, 5 e 6 anos; e, em crianças das escolas públicas. O distúrbio fonético (presente em 3,4% da amostra) foi mais frequente entre as crianças de 5 e 7 anos. A prevalência no nível fonético foi maior em meninas entre 5 e 6 anos e em varões de 6 e 7 anos; bem como levemente maior nas escolas particulares (no geral). Considerando por faixa etária e tipo de escola observa-se que este foi mais frequente nos alunos de escolas públicas aos 5 anos e de escolas privadas de 7 anos. Somente o 2,6% da amostra apresentou desvio fonético-fonológico, com maior frequência nos meninos. Analisando os dados em relação à faixa etária e sexo infere-se que tal dificuldade apresenta-se sobretudo em meninas de 5 anos e meninos de 3, tanto de escolas públicas como privadas. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram uma alta prevalência de alterações na fala das crianças, principalmente desvio fonológico, sendo este mais prevalente em meninos e em escolas públicas. O desvio fonético ou fonético-fonológico foi menos prevalente.

PFE002 - Fonoaudiologia Educacional na Performance Comunicativa de discentes do Ensino Superior: Relato de experiência de Workshop

Aline C. de Almeida, Lorrany Correa Braga, Rebeca Muniz Eugenio, Wivianne Garcia Rosa, Marcia Emília da Rocha Assis Eloi

OBJETIVO: Aperfeiçoar a performance comunicativa de discentes do Ensino Superior. **METODOLOGIA:** Foi elaborado um roteiro de diagnóstico institucional para avaliação de uma Universidade particular de Vila Velha, após o diagnóstico, foi realizada a construção do escopo da atuação em Fonoaudiologia Educacional no Ensino Superior com foco na Performance Comunicativa dos discentes. A pesquisa bibliográfica para a construção do workshop baseou-se em livros, artigos e sites de agências de comunicação. A construção foi realizada em conjunto por discentes do 4º período de Fonoaudiologia orientados por uma docente. O workshop foi realizado com discentes da área da saúde e contou com recursos de apresentação de slides, vídeos, dinâmicas e protocolo de auto avaliação. Os assuntos abordados discorriam sobre a temática performance comunicativa, linguagem verbal, linguagem não verbal, e empatia e em como utilizar esses recursos comunicativos na vida acadêmica e no mercado de trabalho. **RESULTADO:** Participaram da intervenção 15 discentes voluntários da área da saúde, estes foram direcionados a sentarem em carteiras dispostas num formato de semicírculo favorecendo a interação do grupo para o desenvolvimento da primeira dinâmica através de um jogo de “duelo de discursos” que teve por objetivo estabelecer um debate envolvendo dilemas éticos e morais, incitando boa desenvoltura lexical, sintática, discursiva e prosódica. Tal dinâmica foi gravada através de aparelhos celulares dos discentes palestrantes e após a ministração de todo o workshop realizaram o feedback: analisaram a performance comunicativa de cada combatente, mencionando os pontos positivos e negativos. Durante a ministração foi explanado acerca dos canais de comunicação, e questionado aos discentes participantes qual o sistema representativo (visual, auditivo, sinestésico) mais utilizavam, e para isso, aplicou-se um roteiro de auto avaliação levando-os a identificarem-se. Os vídeos utilizados exemplificavam a linguagem corporal inadequada e adequada para um cenário acadêmico e laboral. Foram utilizadas vozes de famosos na qual solicitou-se aos participantes que identificassem o que o áudio remetia, relacionando a diferenciação em relação a empatia, dentre outros. **CONCLUSÃO:** Observou-se o reconhecimento dos discentes da área da saúde quanto a importância da Performance Comunicativa e da sua contribuição na vida acadêmica e profissional. Notou-se também a surpresa por parte dos participantes dessa área de atuação da Fonoaudiologia e a significância da atuação fonoaudiológica no âmbito educacional desenvolvendo estratégias que possam beneficiar o processo acadêmico e profissional dos discentes do ensino superior.

PFE003 - Identificando o nível de consciência fonológica em alfabetizandos.

Larissa Regina Martins de Brito, Rita de Cássia Duarte Leite, Ângela Maria Vieira Pinheiro

A leitura é de suma importância para a vida individual, social e cultural de um indivíduo. Aprender a ler é um dos mais importantes indicadores de sucesso acadêmico (Snow, Burns & Griffin, 1999). Dentre as habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura, a consciência fonológica detém particular importância por causa da sua forte ligação e contribuição para o sucesso na alfabetização. A consciência fonológica é a consciência de que a fala pode ser segmentada e que estes segmentos (palavras, sílabas, fonemas) podem ser manipulados. Diversos estudos mostram que boa consciência prediz sucesso na aprendizagem da leitura (ex., Pestun, 2005). **OBJETIVO:** verificar o nível de consciência fonológica em crianças no início da alfabetização. **METODOLOGIA:** 79 crianças de duas escolas públicas da região metropolitana de Belo Horizonte, cursando o 1º ano do Ensino Fundamental, com idade média de seis anos e três meses, a maioria do sexo masculino, foram submetidas, individualmente, a um teste de consciência fonológica (Godoy, 2005). O teste é composto por um conjunto de tarefas que avaliam o nível silábico (identificação de rima, subtração e inversão de sílaba) e o fonêmico (segmentação, inversão e subtração de fonema). No primeiro tipo de tarefa as crianças eram solicitadas a: julgar se pares de palavras rimava entre si, retirar a primeira sílaba de palavras, dizer palavras de trás para frente. Já no último tipo, devem: dizer quantos e quais são os fonemas contidos em palavras, dizer o que resta da palavra sem o seu fonema inicial ou inverter os fonemas de palavras e dizer a palavra que resulta. **RESULTADO:** De acordo com o estudo de Godoy (2005), todos os sujeitos apresentaram um baixo número de acertos, tanto nas tarefas que avaliavam o nível silábico, quanto nas que avaliavam o nível fonêmico. **CONCLUSÃO:** Esperava-se um desempenho satisfatório nas provas de nível silábico, pois, a consciência silábica desenvolve-se espontaneamente, ao contrário da consciência fonêmica que necessita da introdução formal a um sistema de escrita alfabético (MORAIS, 1995). Por a consciência fonológica ser considerada um forte indicador de sucesso para a aprendizagem da leitura, conclui-se que o baixo rendimento obtido pelas crianças representa um fator de risco para a alfabetização.

- COEP: 32715014.0.0000.5149.

PFE004 - Vocabulário e Desempenho Escolar de Crianças do Ensino Fundamental em Ribeirão das Neves.

Lívia Pereira dos Santos, Vanessa Oliveira Martins Reis, Juliana Nunes Santos

Algumas habilidades da linguagem oral, como o vocabulário, são importante indicadores de distúrbios de linguagem, bem como preditores consideráveis para o desempenho em leitura e escrita. A aquisição do vocabulário requer uso de informações contextuais para fazer inferências plausíveis sobre o significado das palavras desconhecidas, correlacionando então inteligência e vocabulário. **OBJETIVO:** Investigar a associação do vocabulário receptivo ao desempenho escolar em escolares do segundo e terceiro anos do ensino fundamental da rede pública municipal de Ribeirão das Neves. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado com escolares matriculados em 2ª e 3ª séries de ensino fundamental em escolas municipais de Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Participaram do estudo 47 estudantes, sendo 20 (42,6%) do sexo feminino e 27 (57,4%) do sexo masculino. As crianças foram selecionadas por amostragem proporcional estratificada segundo instituição de ensino, idade e sexo. Os alunos são pertencentes a duas escolas municipais de Ribeirão das Neves, sendo 48,9% do segundo e 51,1% do terceiro ano do ensino fundamental. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (CAAE-48129215.1.0000.5149). Os responsáveis pelas crianças foram esclarecidos quanto à voluntariedade na pesquisa, seus objetivos, benefícios e riscos sob a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O desempenho acadêmico foi avaliado através do Teste de Desempenho Escolar, e o vocabulário foi avaliado pelo Teste de Vocabulário por Figuras Usp. **RESULTADO:** 76,6% dos escolares apresentaram resultado inferior no subteste escrita do Teste do Desempenho Escolar, e 89,4% obtiveram resultado inferior no subteste de aritmética deste mesmo teste. O vocabulário se apresentou inadequado em 46,8% das crianças. As análises estatísticas evidenciaram associações significativas entre o vocabulário e o desempenho escolar ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** O estudo revelou baixo rendimento escolar na maior parte das crianças, sendo que o vocabulário foi preditor no desenvolvimento das habilidades acadêmicas formais.

PFE005 - Estimulação do discurso oral de alunos do ensino fundamental: um relato de experiência.

Fernanda do Espírito Santo Costalonga, Lorraine dos Santos Vieira Barbosa, Lucas de Medeiros Teixeira e Souza, Kamila da Silva Teixeira, Marcia Emília da Rocha Assis Eloi

OBJETIVO: Estimular o discurso oral de alunos do ensino fundamental **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atuação em Fonoaudiologia Educacional em uma escola de Ensino Fundamental do município de Vila Velha – ES. Foi utilizada estratégia estimuladora do discurso de quatro turmas dos anos iniciais do ensino fundamental: duas turmas do 2º ano e duas turmas do 3º ano com média de 24 alunos por turma. As estratégias foram realizadas simultaneamente por equipes de quatro discentes do 4º período de Fonoaudiologia supervisionados por uma professora. As equipes em conjunto construíram o recurso utilizado na estimulação, tratou-se de uma venda de tecido e uma caixa contendo objetos de comum conhecimento para a idade das crianças (óculos, troféu, talher, etc.). A atuação com os alunos iniciou-se com uma explanação do que é o discurso. Posteriormente, foi dado início a dinâmica de estimulação denominada “conte-me mais sobre isso”. Foi solicitado que formassem dois grupos: um de meninos e outro de meninas. Dois discentes de Fonoaudiologia ficaram no grupo de crianças para auxiliar na execução da tarefa. Foi eleito por eles um representante de cada grupo que seria vendado e incumbido de, através de pistas táteis, descobrirem o objeto em sua mão que foi retirado da caixa. Após a descoberta, o representante deveria correr até o grupo e informar qual é o objeto. A partir daí o grupo teve dois minutos cronometrados para inventar uma história que contemple o objeto. A história deveria conter no mínimo cinco frases. O representante deveria correr de volta para a bancada e contar a história. A ordem da contagem da história era do grupo que quem primeiro finalizasse a criação. O jurado, discente de Fonoaudiologia, julgou as histórias e os aspectos discursivos foram pontuados (coesão, coerência e organização temporal, manutenção do tema, personagem principal, desfecho e quebra canônica). A equipe que obteve a maior pontuação ganhava cada rodada. **RESULTADO:** Os alunos do ensino fundamental acompanharam a explanação sobre o discurso e demonstraram interesse em participar da atividade. Todos os participantes apresentaram a maioria dos aspectos discursivos dentro do esperado para a idade e os aspectos, portanto, utilizou-se dos aspectos de quebra canônica e desfecho para o desempate e pontuação das equipes. Durante as estimulações as professoras estavam presentes e se manifestavam de maneira inibidora das ações dos alunos evidenciando o descontentamento com atitudes de âmbito comportamentais dos mesmos. Embora convidadas pelas equipes não demonstraram interesse em participar das atividades. **CONCLUSÃO:** Os alunos executaram os aspectos discursivos básicos durante a intervenção, entretanto, aspectos mais elaborados como quebra canônica e desfecho não foram realizados por todos. Importante ressaltar que uma minoria da turma foram os representantes dos grupos e que tal atividade deve ser realizada com o restante da turma afim de estimular todos os alunos. Além disso, a coparticipação docente nas estratégias de estimulação são fundamentais para garantir a continuidade do aprimoramento da habilidade discursiva em ambiente escolar.

ÁREA TEMÁTICA
LINGUAGEM

PL001 - Afasia progressiva primária: Relato de caso.

Nogueira, B. F. M.; Campanha, A. C.; Caramelli, P.; Machado, T. H.

Gorno-Tempiniet al. (2011) propuseram critérios para a classificação de três subtipos de afasia progressiva primária (APP): semântica, não fluente/agramática e logopênica. Este consenso contribui para unificar os diagnósticos e torna possível que sejam realizadas comparações entre estudos, bem como pesquisas colaborativas. **OBJETIVO:** Discutir a classificação diagnóstica de uma paciente com APP. **METODOLOGIA:** M.A, 67 anos, 11 anos de escolaridade, destra, com queixa de que quer falar, mas não consegue, pois as palavras não aparecem na cabeça quando as procura. M.A relata que os sintomas iniciaram há aproximadamente 13 meses, com piora progressiva. A paciente decidiu parar de trabalhar, devido à dificuldade na comunicação com suas clientes. Entretanto, nega qualquer dificuldade executiva ou de planejamento no trabalho, assim como não tem queixa de memória, é independente para atividades básicas e instrumentais. Os principais procedimentos e provas de avaliação realizados foram: Teste de Boston para Avaliação das Afasias, Fluência Verbal, Teste de Definição, Reconhecimento de Faces Famosas e Teste Token. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (protocolo 666,666). **RESULTADO:** Na avaliação funcional da comunicação observou-se que a paciente apresenta troca de turnos comunicativos de maneira coerente, fluência na expressão verbal, mas com alguns momentos de hesitação. Há preservação dos aspectos morfológicos e sintáticos da linguagem. Ocasionalmente seu discurso é confuso, devido à ausência de determinantes de sujeito e de tempo. A programação dos aspectos motores da fala evidencia apraxia bucofacial e de fala leves. Em termos semânticos, apresenta anomia, latência para acessar o léxico, descrição de funcionalidade e parafasia semântica. Com relação à memória operacional, observou-se que na repetição de frases de baixa frequência e na compreensão oral de material ideacional complexo, M.A obteve resultados aquém do esperado para seu nível de escolaridade. Na fluência verbal semântica (animais), a paciente obteve resultado satisfatório, porém na fluência verbal fonêmica, o resultado foi aquém do esperado. Com relação à leitura e escrita, foram realizadas análises qualitativas onde a paciente demonstrou apresentar fluência e regularização de estrangeirismos na leitura, construção de frases sintaticamente e semanticamente corretas, manifestação de substituições e omissões grafêmicas tanto em palavras regulares, estrangeirismos e pseudopalavras na escrita. O exame de ressonância magnética evidenciou alargamento da fissura Sylviana à esquerda. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados obtidos na avaliação observou-se que a paciente possui prejuízo nos aspectos fonológico e semântico da linguagem, com influência tanto na expressão verbal como na compreensão auditiva. Além disso, apresenta apraxia de fala e orofacial, anomia, parafasias semânticas e prejuízo na memória episódica. Dessa forma, pode-se dizer que M.A possui Afasia Progressiva Primária com subtipo não classificável, pois apresenta manifestações associadas que englobam os outros subtipos de APP.

PL002 - Perfil linguístico de crianças de 5 anos a 5 anos e 11 meses, com desenvolvimento típico de linguagem.

Maryane Paula Santos, Débora Helena Lote dos Santos Dutra, Nárli Machado Nascimento, Rita de Cássia Duarte Leite

OBJETIVO: Descrever o perfil linguístico de crianças com desenvolvimento típico de linguagem, na faixa etária de 5 anos a 5 anos e 11 meses. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, no qual foi realizada a análise de banco de dados que contém a caracterização do resultado da escala de Avaliação do Desenvolvimento de Linguagem (ADL), elaborada por Menezes (2004) que é uma escala de avaliação padronizada com o objetivo de avaliar a linguagem de crianças na faixa etária de um ano a seis anos e onze meses, para a identificação de alterações na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Os resultados da aplicação da ADL em relação ao desempenho linguístico podem ser classificados em faixa de normalidade, distúrbio leve, distúrbio moderado e distúrbio severo. O corpora coletado, corresponde ao resultado da avaliação realizada em 21 crianças, com desenvolvimento típico de linguagem, na faixa etária de 5 anos a 5 anos e 11 meses, de ambos os sexos, matriculadas em um Centro Educacional filantrópico da cidade de Belo Horizonte - MG. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da faculdade FEAD, sob o número 189/2011. **RESULTADO:** As 21 crianças foram avaliadas em dois domínios da linguagem: o receptivo e o expressivo, descrevendo os aspectos semânticos e morfossintáticos da linguagem, referentes à faixa etária de 5 anos a 5 anos e 11 meses. O domínio receptivo da linguagem apresentou o maior número de erros nos itens avaliados pela escala em relação ao domínio expressivo da linguagem. **CONCLUSÃO:** O perfil linguístico das crianças analisadas neste estudo caracteriza-se por melhor desempenho no domínio da linguagem expressiva. Contudo, acredita-se que neste estudo os aspectos socioambientais contribuíram para o maior número de erros na linguagem receptiva, apresentados por essas crianças. Estes aspectos devem ser melhor analisados para estabelecimento de parâmetros normativos sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças inseridas em diferentes ambientes e dentro da mesma faixa etária.

PL003 - Perfil de crianças de um Ambulatório de Linguagem Oral Infantil de uma Clínica Escola em Nova Lima.

Nárli Machado Nascimento, Pâmella Suelen Peixoto, Mariana Lacerda Campos

OBJETIVO: Caracterizar o perfil de crianças de um Ambulatório de Linguagem Oral Infantil, quanto à idade, ao gênero, à escolaridade dos pais e quanto aos recursos do ambiente familiar.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo transversal, analisado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Instituto Metodista Izabela Hendrix, sob o parecer número 1199987. A população do estudo foi composta por 19 responsáveis por crianças entre dois e dez anos de idade, em um ambulatório de linguagem oral infantil. Os responsáveis pelas crianças responderam ao questionário sobre os recursos do ambiente familiar, após concordarem em participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi o Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar proposto por Marturano e que avalia quais os recursos do ambiente familiar podem influenciar no aprendizado do indivíduo. Os recursos foram divididos em três domínios: recursos que promovem processos proximais que avaliam a participação da família em atividades estimuladoras do desenvolvimento, como passeios, viagens; práticas parentais que promovem a ligação família-escola, as quais são representadas pelo envolvimento dos pais na vida escolar da criança; por fim, atividades previsíveis que sinalizam algum grau de estabilidade na vida familiar, as quais avaliam a rotina e reuniões regulares. Com base no questionário, foi delineado o perfil fonoaudiológico das crianças, quanto à idade, gênero e escolaridade dos pais e quanto aos recursos do ambiente familiar. **RESULTADO:** Verificou-se que 14, das 19 crianças, são do gênero masculino e cinco do gênero feminino. A escolaridade dos pais correspondeu a 12 anos de estudo e a idade das crianças variou entre 2 e 10 anos. Quanto aos recursos do ambiente familiar, observou-se que o domínio "recursos proximais" foi o que mais se aproximou de uma possível associação estatística. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu caracterizar o perfil de crianças do ambulatório em questão, ressaltou a importância da intervenção precoce nas alterações de linguagem e evidenciou a necessidade de participação do fonoaudiólogo no processo de conscientização dos pais, acerca da importância da utilização dos recursos familiares no desenvolvimento oral infantil.

PL004 - Grupo Terapêutico de Crianças com Queixa de Gagueira: Relato de Experiência.

Priscila de Jesus Barbosa, Eric Ramon Jesus Cerqueira, Aline Santos, Bruno Girão Antunes, Ana Regina Graner

A gagueira é um distúrbio da comunicação que se caracteriza por uma ruptura involuntária no fluxo da fala. Ao analisar a literatura sobre a clínica da gagueira na Fonoaudiologia, observa-se que segue pelo menos duas abordagens diferentes: uma centrada no sintoma, que tem a fonoarticulação como ponto de partida e de chegada da clínica/terapeuta, pois entende a gagueira como uma desordem do processamento motor da fala; a outra abordagem é centrada no sujeito, voltada para o sintoma-gagueira como linguagem, e entende que há um sujeito que fala para um outro, que é seu intérprete, ambos subjetivamente enlaçados pela linguagem e seu funcionamento discursivo. A visão idealizada no falante cria a possibilidade de estigmatização de padrões da fala, principalmente na infância, quando há produção de lapsos, repetições e hesitações. Nesse sentido, a proposta deste trabalho foi a de realizar uma intervenção terapêutica fonoaudiológica em grupo, com crianças que apresentavam queixa de gagueira. **OBJETIVO:** Avaliar as reais demandas terapêuticas de pacientes com queixa de gagueira da lista de espera da Clínica-Escola de Fonoaudiologia "Professor Jurandy Gomes do Aragão", da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. **METODOLOGIA:** Foram realizadas sessões semanais, com quatro crianças do gênero masculino, com idades entre 4 e 6 anos, cuja duração da sessão era de 50 min. Realizou-se atividades lúdicas contextualizadas, utilizando como instrumento: contação de histórias, associação de imagens, jogos da memória, exercícios de relaxamento e jogo de palavras. Através dessas atividades foram registradas e analisadas informações sobre as reais demandas do paciente frente a queixa dos seus cuidadores responsáveis sobre possíveis quadros de gagueira. As oficinas foram realizadas na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia. **RESULTADO:** As crianças apresentaram uma evolução em especial no aspecto pragmático; diminuíram a timidez que tinham, passaram a fazer mais contato visual, a interagir mais com os estudantes, e umas com as outras, e se sentiram mais confiantes para falar sem a preocupação de serem corrigidas. A disponibilização de brinquedos, a execução de atividades lúdicas, o ato de dar a voz à criança e a identificação de cada criança com demais colegas em situação semelhante contribuíram para o progresso do trabalho terapêutico e para a obtenção dos resultados acima citados, tanto pela observação que fizemos das crianças ao longo das sessões quanto pelo retorno obtido dos pais e/ou responsáveis pelas mesmas. **CONCLUSÃO:** Pôde-se observar que o trabalho foi produtivo tendo em vista que as relações estabelecidas permitiram o sucesso na intervenção em grupo e um avanço nos conhecimentos acadêmicos acerca das práticas clínicas voltadas à disfluência infantil. Conforme descrito na literatura, o trabalho fonoaudiológico em grupo não pode ser visto apenas como forma de equacionar os custos terapêuticos e de lidar com o número grande de pacientes em filas de espera, mas deve ser assumido como um dispositivo para favorecer os resultados terapêuticos por possuir a capacidade de potencializar as interações e de fazer circular os sujeitos, promovendo o deslocamento de posições fixas que dificultam as atividades dialógicas.

PL005 - Estratégias de ponderação das pistas auditivas de crianças e adultos falantes nativos do português brasileiro.

Fabiana Penido, Rui Rothe Neves

OBJETIVO: Este estudo investigou as mudanças no desenvolvimento da ponderação de pistas acústicas das fricativas coronais não vozeadas do Português Brasileiro e baseou-se na hipótese de que as crianças, que possuem menor experiência com a língua nativa, ponderam mais a transição dos formantes vocálicos do que os adultos, enquanto os adultos dependem mais das características espectrais do ruído fricativo. **METODOLOGIA:** A amostra deste estudo foi composta por crianças de quatro anos de idade, crianças de sete anos e adultos. Dois contínuos de fala foram sintetizados para o par mínimo /aʃaR/-/asaR/ e duas pistas acústicas foram manipuladas: altura da frequência do ruído fricativo e transição do segundo formante vocálico (F2). A pista que variou de forma idêntica nos dois contínuos foi altura da frequência do ruído fricativo, na qual foi modificada de uma frequência apropriada para [ʃ] (3360Hz) para uma frequência apropriada para [s] (6240Hz) em nove passos uniformes de 320Hz. A segunda pista foi transição do F2 vocálico, que segue o ruído fricativo. Foi realizada uma tarefa de classificação, em que os participantes ouviram os estímulos por meio de um fone de ouvido e tiveram que decidir qual categoria era mais coerente com o que foi apresentado dentre as possibilidades existentes (/aʃaR/-/asaR/). Os dados coletados foram analisados estatisticamente utilizando o modelo proibido. **RESULTADO:** Os resultados revelaram que as crianças de quatro e sete anos de idade, bem como os adultos, foram mais influenciados pela pista altura da frequência do ruído fricativo na classificação do par mínimo /aʃaR/-/asaR/. No entanto, as crianças de quatro anos foram as que mais atribuíram peso à pista transição do F2 quando comparado com os demais grupos de idade, conforme previsto pelos estudos realizados com o inglês e o holandês. Mas, neste estudo, ambas as pistas interagiram significativamente para as crianças de quatro anos, enquanto não houve interação para as crianças de sete anos e para os adultos. Desta forma, parece que as crianças mais jovens não utilizam as pistas acústicas de forma independente. **METODOLOGIA:** Os resultados mostraram que as crianças de quatro anos atribuíram maior peso à pista transição do F2 que as crianças de sete anos e os adultos para a classificação do par mínimo /aʃaR/-/asaR/. No entanto, esta faixa etária ponderou mais fortemente a pista altura da frequência do ruído fricativo quando comparada à pista transição do F2. Assim, os resultados de classificação deste estudo foram sugestivos de que os esquemas de ponderação de pistas acústicas modificam a medida que a criança tem o domínio e o conhecimento de sua língua nativa. Desta forma, ao longo do desenvolvimento da linguagem, as crianças aprendem a selecionar as pistas acústicas que estão mais disponíveis no sinal de fala para fazer a distinção entre os sons.

PL006 - Características linguísticas na afasia decorrente de AVCI – Paciente submetido à terapia trombolítica com transformação hemorrágica: Relato de caso.

N. N. SILVA; S. A. A. MARTINS; K. C. S. BORGES; A. R. GOMES; T. S. CHAVES; A. M. MANSUETO; E. A. B. COUTO

OBJETIVO: Descrever as características linguísticas de um paciente trombolisado com transformação hemorrágica pós-acidente vascular cerebral isquêmico em hemisfério esquerdo e verificar o ganho linguístico após intervenção fonoaudiológica. **METODOLOGIA:** Este estudo foi aprovado pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa do HRTN sob parecer: 32/2014. Trata-se do relato de caso de um paciente idoso, 72 anos de idade, acometido por AVC cardioembólico e submetido a terapia trombolítica com tempo porta agulha de sessenta minutos. Após a realização da segunda tomografia computadorizada de crânio constatou-se presença de transformação hemorrágica sem sintomatologia. A avaliação de linguagem foi realizada em dois momentos. A primeira no quinto dia após o procedimento trombolítico e a segunda dez dias após a primeira avaliação. A partir da avaliação o paciente foi atendido diariamente com intervenções que objetivaram terapia para reabilitação de linguagem. Utilizou-se o protocolo de avaliação de linguagem elaborado pelas pesquisadoras, com objetivo de avaliar linguagem compreensiva e expressiva oral, leitura em voz alta e reconhecimento da escrita. Na terapia de linguagem foram realizadas estratégias para trabalhar as habilidades de nomeação, fluência, compreensão de ordens simples e repetição. Utilizou-se recursos com imagens, objetos concretos, facilitação fonêmica e fonéticas e bombardeio auditivo. **RESULTADO:** Na primeira avaliação foi observado fala espontânea não fluente, discurso com presença de estereotipia e perseveração. Verificou-se compreensão de ordens simples prejudicada e alteração expressiva nas tarefas de fala automática. Verificou-se também comprometimento na repetição de palavras, frases e na habilidade de nomeação. Não foi possível avaliação de leitura e escrita devido à ausência de letramento do paciente. Na reavaliação constatou-se melhora significativa das habilidades de fluência, repetição, nomeação e compreensão com melhora evidente do discurso. A melhora dos déficits linguísticos pode ser justificada pela penumbra isquêmica, área que representa o tecido neuronal comprometido, disfuncional, mas com grande capacidade de recuperação, desde que o fluxo sanguíneo seja restaurado em janela de tempo adequada. **CONCLUSÃO:** Mesmo com presença de transformação hemorrágica após a terapia trombolítica, a intervenção fonoaudiológica para reabilitação da afasia teve resultados positivos, uma vez que o paciente apresentou melhora de todas as habilidades linguísticas, assim como importante melhora do discurso. Este achado corrobora com a literatura que relata que a transformação hemorrágica na terapia trombolítica pode ocorrer de forma não sintomática.

PL007 - Afasia grave com presença de mutismo – Evolução pós terapia fonoaudiológica na fase aguda do AVC: Relato de caso.

N. N. SILVA; S. A. A. MARTINS; K. C. S. BORGES; T. S. CHAVES; A. M. MANSUETO; E. A. B. COUTO

OBJETIVO: Descrever o desenvolvimento linguístico na terapia fonoaudiológica de um caso de afasia grave com presença de mutismo decorrente de AVCi em fase aguda. **METODOLOGIA:** Este estudo foi aprovado pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa do HRTN sob parecer 35/2014. Trata-se do relato de caso de uma paciente idosa, 62 anos, sexo feminino com histórico de primeiro AVCi com acometimento em hemisfério cerebral esquerdo. A paciente passou pela avaliação e tratamento fonoaudiológico da admissão à alta hospitalar em um total de 16 atendimentos, seis vezes por semana. Para avaliação utilizou-se o protocolo de avaliação de linguagem elaborado pelas pesquisadoras. A terapia de linguagem constituiu-se de estratégias como terapia de entonação melódica com músicas de preferência da paciente e cotidianas, emissão de vogais com solicitação de repetição com apoio visual e auditivo, automatismos, uso de palavras de alta frequência, compreensão de pequenas unidades com apoio de figuras, partes do corpo, objetos concretos e terapia sim e não. **RESULTADO:** Na anamnese foi constatado que previamente ao ictus a paciente não apresentava qualquer alteração de linguagem, era totalmente independente para AVDs básicas e instrumentais, brasileira, sete anos de escolaridade, profissão vendedora e dominância manual esquerda. Na avaliação linguística observou-se presença de apraxia bucofonatória e afasia grave com presença de mutismo. A terapia para desmutização do quadro mostrou-se efetiva, uma vez que a paciente saiu do quadro de mutismo evoluindo para um quadro de estereotipia não lexical. Deu-se continuidade à terapia objetivando reverter o quadro de estereotipia. No decorrer do tratamento observou-se que a paciente foi capaz de emitir várias palavras dentro da terapia de entonação melódica, além de automatismos e emissão de algumas vogais. Em relação à habilidade de compreensão foi observado resultado com bom desempenho sendo possível a comunicação com familiares e profissionais. Em relação apraxiabucofonatória a paciente realizava com esforço alguns movimentos orofaciais, porém, não foi possível a reversão total desta. No presente caso a reversão de um comportamento linguístico presente em quadros de afasia grave foi possível, o que corrobora com a literatura que relata que em fase aguda de doenças cerebrovasculares o sistema nervoso pode modificar suas estruturas e funções em decorrências das experiências e da estimulação (neuroplasticidade) com maior eficiência. **CONCLUSÃO:** Como observado no caso clínico do estudo, às alterações linguísticas decorrentes dos AVCs podem ocorrer de forma grave como a perda total de emissão oral. Nesse sentido a atuação fonoaudiológica em pacientes pós AVC torna-se fundamental para reabilitação da linguagem. No presente caso a terapia de linguagem se mostrou efetiva em fase aguda do AVC, visto que a paciente saiu do mutismo e apresentou bom desempenho linguístico no decorrer dos atendimentos. Entretanto, não foi possível reabilitação total do quadro. Este relato de caso nos leva a refletir sobre a necessidade e importância da terapia fonoaudiológica durante internação hospitalar, assim como a necessidade da continuidade da terapia pós alta hospitalar em fase aguda e subaguda do AVC.

PL008 - Investigação da fixação do olhar em crianças com autismo.

Isabella Marques Pereira Rahme, Erika Maria Parlato Oliveira

Atualmente, o autismo é classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento, que envolve graves dificuldades nas habilidades sociais e comunicativas associadas a comportamentos peculiares. Estudos demonstram que avaliações precoces de comportamentos sensoriais e motores devem ser realizadas com autistas na prática diagnóstica. Um dos grandes estudiosos no aspecto sensório motor é Andre Bullinger. Teoria apresentada por esse estudioso, é que frente a um apoio dorsal dado a uma criança esta adquire melhor controle postural de tronco e cabeça e o tempo de atenção aumenta. Literatura do autismo sugere anormalidades com relação ao olhar em crianças autistas. O eyetracking é uma ferramenta importante na análise dos movimentos oculares durante a apresentação de estímulos visuais. Destaca-se a importância do uso do eyetracking para efeitos diagnósticos e oferece uma oportunidade promissora para a intervenção precoce. **OBJETIVO:** analisar a duração da fixação do olhar de crianças autistas utilizando estímulos visuais, com e sem apoio dorsal, com eyetracking. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o número 0418.0.203.000-11 e financiado pela CAPES. **METODOLOGIA:** Propõe-se um estudo observacional transversal. Participaram desta pesquisa dez crianças com transtorno do espectro autista (diagnóstico definido por psiquiatra infantil) sendo o grupo experimental e dez crianças com desenvolvimento típico para o grupo controle com faixa etária de 0-5 anos de idade (idade mínima de 29 meses, máximo de 71 meses, idade média de 52 meses) na região de Belo Horizonte. Todas as crianças foram avaliadas em duas situações; com e sem apoio dorsal proposto por Andre Bullinger, utilizando o eyetracking, onde estímulos visuais como expressões faciais de Ekman, figuras de objetos e figuras de smileface foram usados e analisado se a duração da fixação do olhar foi alterada de acordo com as situações dorsais apresentadas. A alteração na duração de fixação do olhar se refere ao aumento ou decréscimo em relação ao apoio dorsal ofertado. **RESULTADO:** De acordo, com o teste t pariado, não houve significância estatística na análise do tempo de fixação visual com e sem apoio dorsal em nenhum dos grupos. Entretanto, avaliando a média de duração da fixação visual dos estímulos visuais separadamente e em conjunto, houve aumento no valor do tempo de fixação visual com apoio dorsal, nos dois grupos, o que mostra significado clínico. Este dado é muito importante para a prática clínica com autistas, porque qualquer aumento na atenção visual é favorável. **CONCLUSÃO:** Destaca-se o apoio dorsal como método clínico e educacional auxiliando tanto crianças com dificuldades e crianças com desenvolvimento típico de se relacionarem no ambiente, favorecendo a aprendizagem e novas conquistas. Enfatizamos a necessidade de mais estudos sobre o apoio dorsal aumentando o tamanho da amostra. No entanto, pelo fato de que nosso estudo ser pioneiro na área do autismo com o uso do eyetracking e com apoio dorsal, destacamos a importância dessa pesquisa para o campo científico.

PL009 - Protótipo de material didático-terapêutico para estimulação de habilidades semânticas.

Rodrigues, C. B. A.; Rodrigues, A.

A curiosidade e a experiência são essenciais para que novas palavras sejam acrescentadas e integradas ao vocabulário antigo e, assim, interiorizadas, resultando nos padrões de comunicação e linguagem esperados para cada faixa etária. Há uma escassez de material didático-terapêutico que obedeça e estimule os padrões de desenvolvimento linguístico do Português Brasileiro. Segundo a literatura, a estimulação ou reabilitação da linguagem pode ser realizada através de jogos. **OBJETIVO:** Desenvolver um protótipo de material didático-terapêutico que vise estimular as habilidades semânticas e aquisição de substantivos, com maior frequência no Português do Brasil, referentes a animais. **MATERIAL:** Foi elaborado um material didático-terapêutico que segue especificações do Instituto de Metodologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Como o estudo não requeria testagem com animais e seres humanos, não foi necessário o encaminhamento ao Conselho de Ética da Instituição. Apenas o Conselho Departamental de Pós-Graduação da Instituição, responsável pela autorização da inclusão e execução, realizou seu parecer positivo, permitindo a viabilização do projeto. Este material apresentará um tabuleiro com uma trilha, um dado colorido, 6 peões, cartelas-alvo e 72 fichas associativas, divididas em cinco categorias: Categoria Superordenada, Analogia com base em Propriedades Físicas, Analogia com base em Habitat, Categoria Temática e Categoria Coordenada. O jogo apresentará um manual de instruções e embalagens. **RESULTADO:** O material poderá ser utilizado com crianças a partir de 3 anos. Foram criadas 26 cartelas-alvo, de maior frequência em língua, que devem ser associadas às fichas associativas com base em cada categoria. As associações referentes a cada cartela-alvo apresentam uma resposta correta para as categorias Superordenada, Coordenada e Temática. As Analogias com base em Propriedades Físicas e habitat podem apresentar múltiplas possibilidades. **CONCLUSÃO:** Este material visa contribuir para o tratamento e estimulação de vocabulário e habilidades semânticas em crianças com distúrbios na linguagem oral e em crianças em desenvolvimento normal de linguagem. Pode ser utilizado como instrumento em terapia fonoaudiológica e também por pais e professores que planejem estimular as habilidades de crianças a partir dos três anos. Novos trabalhos sobre desenvolvimento de material didático-terapêutico devem ser realizados para que fonodólogos tenham cada vez uma variedade maior de material padronizado e cientificamente reconhecido disponíveis no mercado.

PL010 - Conhecimento dos cuidadores de idosos quanto às alterações de linguagem e audição no envelhecimento.

Roseli Modesto Silva, Aline Ribeiro Gomes, Érica de Araújo Brandão Couto, Laélia Caseiro Vicente

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Essa realidade direciona para a necessidade de investimentos específicos, como por exemplo, serviços de saúde individualizados e capacitação de cuidadores. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos idosos assistidos por um centro de referência e identificar o conhecimento dos cuidadores em relação as alterações de linguagem e audição no envelhecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo transversal, onde 90 cuidadores de idosos foram submetidos a questionário semiestruturado com perguntas relativas ao conhecimento sobre as alterações de linguagem e audição no envelhecimento. No questionário foram abordados o perfil dos cuidadores e dos idosos assistidos pelo centro de referência. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFMG sob o parecer no 1189610. **RESULTADO:** Verificou que os idosos do estudo, eram em sua maioria do gênero masculino 71,1% (n=64), idades entre 81 a 92 anos 44,4% (n=40), viúvos 53,3% (n=48), escolaridade até 4 anos 46,4% (n=42), parcialmente dependentes para Atividades de Vida Diária 63,3% (n=57) e nunca realizaram terapia fonoaudiológica 91,1% (n=82). As comorbidades mais citadas pelos cuidadores foram Demência 46,7% (n=42), seguida de Hipertensão Arterial Sistêmica 43,3% (n=39), outras comorbidades somaram 41,1% (n=37); as mais frequentes foram alterações na coluna e dores articulares e Diabetes Melitus 20% (n=18). Com relação aos cuidadores verificou-se que, 87,8% (n=79) eram do gênero feminino, com idades entre 31 a 50 anos 58,9% (n=53), casados 52,2% (n=47), média de escolaridade de 11 anos 40% (n=36), não possuem curso de cuidador 84,4% (n=76), cuidam do idoso em período integral 52,2% (n=47), são familiares 92,2% (n=83), e não conhecem terapia fonoaudiológica 73,3% (n=66). A análise do conhecimento dos cuidadores em relação a linguagem, demonstrou que os mesmos atribuem ao envelhecimento dificuldade de expressão 55,6% (n=50) e dificuldade de compreensão 65,6% (n=59). Todos os cuidadores 100% (n=90) consideram que doenças como o Acidente Vascular Cerebral, Demência e Traumatismo Crânio Encefálico podem trazer prejuízos para a comunicação. A maioria dos cuidadores não atribuem ao processo de envelhecimento o fato do idoso começar a falar menos 55,6% (n=50), e não sabem porque esse fato acontece 56,7% (n=51) ou atribuem a alterações como depressão e isolamento 25,6% (n=22). Em relação à audição, os cuidadores consideram a perda auditiva inerente ao envelhecimento 54,4% (n=49), assim como o idoso ter dificuldade para ouvir e entender 57,8% (n=52). A maioria sabe o que é zumbido 83,3% (n=75) e tontura 90% (n=81), relatam saber que existem meios de melhorar a audição 83,3% (n=75) e citaram o aparelho auditivo como estratégia para melhorar a audição 54,4% (n=49). **CONCLUSÃO:** Os achados do estudo demonstram que os cuidadores tem informações insuficientes em relação a comunicação no envelhecimento e em sua maioria, creem que as alterações de linguagem e audição são normais no envelhecimento. Os dados encontrados poderiam subsidiar programas de treinamento e orientação que possibilitaria aos cuidadores de idosos identificar as alterações de comunicação, aumentando a busca por assistência específica para o problema, o que irá auxiliar na melhora da comunicação e socialização desses idosos.

PL011 - Relato de experiência: Atendimento fonoaudiológico no ambulatório da criança de risco de um hospital.

Costa, T. A.; Viana, C. A.; Souza, M. R.; Silva, D. C. C.; Diniz, D. A.; Mata, S. M.; Celestino, N. C. B.; Braga, C. B. S.; Cava, D. T. N.; Parlato Oliveira, E. M.

Este relato de experiência descreve o atendimento fonoaudiológico prestado no ACRIAR (Ambulatório da Criança de Risco), um projeto de extensão onde acontecem atendimentos de recém-nascidos prematuros com idade gestacional inferior a trinta e quatro semanas e/ou peso menor que 1500g provenientes da Unidade de Cuidados Progressivos Neonatal. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na participação de um projeto de acompanhamento do atendimento fonoaudiólogo de crianças nascidas prematuras e a importância de uma intervenção precoce visando o melhor desenvolvimento das crianças através da prevenção. **METODOLOGIA:** Uma equipe composta de duas fonoaudiólogas, a coordenadora do projeto e mais nove alunas voluntárias se organizam para realizar o acompanhamento do desenvolvimento das crianças prematuras desde a alta hospitalar até os sete anos de idade. Os envolvidos se empenham para entender de modo eficiente todas as crianças, cada fonoaudióloga que realiza um atendimento conta com a ajuda das voluntárias durante a consulta. No ambulatório são observadas e avaliadas cada etapa do desenvolvimento de linguagem dessas crianças. Nos primeiros dois anos de vida elas comparecem ao ambulatório em intervalos pensados estrategicamente de acordo com o desenvolvimento de linguagem infantil (Azcoaga; McGuiness). Sendo avaliados aos dois, quatro, seis, nove, dez, dezoito, e vinte e quatro meses. Após os dois anos elas são atendidas a cada ano até completarem sete anos de idade, quando finalizam seu acompanhamento no ambulatório. Crianças que apresentarem algum atraso e/ou necessitarem de tratamento de outras especialidades da fonoaudiologia são encaminhadas para o tratamento adequado. Durante os atendimentos regulares é aplicado o PREAUT, protocolo que identifica sinais de risco para autismo em bebês, também são aplicados: GORDO (para crianças até 12 meses) e CHIARI (para crianças de 2 a 6 anos) ambos os protocolos de avaliação do desenvolvimento de linguagem. O projeto atende um total de 924 crianças, sendo 421 do sexo masculino e 528 do sexo feminino, nos últimos anos. **RESULTADO:** As crianças assistidas pelo projeto ACRIAR recebem um atendimento humanizado e de qualidade. As medidas preventivas realizadas contribuem com a redução de gestos futuros com a hospitalização e reabilitação que são frequentes com crianças nascidas prematuras. Além dos resultados significativos para a população atendida, o projeto tem grande relevância para a formação das acadêmicas voluntárias. Alguns relatos das voluntárias mostram os resultados: “Estudar teorias e discutir casos sobre nossos futuros atendimentos é realmente fundamental, mas poder vivenciar a criança sendo atendida e auxiliar a fonoaudióloga durante esse processo é indispensável para uma formação diferenciada” Outro relato mostra “Esse projeto e nosso primeiro contato com a comunidade, poder ter a experiência de aprender sobre o funcionamento do serviço público e rotinas de um hospital é imensurável para nossa formação”. **CONCLUSÃO:** O projeto tem estimulado todas as alunas voluntárias proporcionando mais autonomia e motivação para vivenciar a rotina prática da profissão. Além da experiência, pode-se observar a importância do trabalho em equipe e integrado para família da criança, e sua contribuição na saúde da mesma. O serviço prestado demonstra a importância da fonoaudiologia para o desenvolvimento saudável de bebês.

PL012 - Aquisição fonológica em crianças com desenvolvimento típico de linguagem: Influência da idade e comunidade linguística.

Ludmila Nascimento dos Reis Rabelo, Izabel Cristina Campolina Miranda, Vanessa de Oliveira Martins Reis

OBJETIVO: Caracterizar a aquisição fonológica de crianças de 3:00 a 6:11 anos, da variante mineira e verificar se existe diferença entre dois grupos de comunidades linguísticas distintas.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo observacional, analítico e transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE – 0388.0.203.000-11). A pesquisa foi realizada com 116 crianças, de ambos os sexos, falantes da variante mineira do português brasileiro com idades entre 3 e 6 anos e 11 meses, divididas em dois grupos: G1 – crianças residentes na Microrregião Metropolitana de Belo Horizonte (Mesorregião Metropolitana de BH) e G2 – crianças residentes na Microrregião de Formiga (Mesorregião Oeste) em Minas Gerais. Primeiramente, as famílias responderam a um questionário a cerca do desenvolvimento da criança. Foram incluídas crianças cuja família e/ou professores não apresentava queixa em relação ao desenvolvimento da linguagem e que foram autorizadas por meio da assinatura do TCLE. Crianças com alterações de fala e linguagem, alteração neurológica, psiquiátrica ou no desenvolvimento neuropsicomotor, crianças que não completaram a bateria de testes, crianças que tivessem realizado terapia fonoaudiológica prévia ou crianças que se recusassem a participar da pesquisa foram excluídas. A coleta foi realizada no domicílio ou escola das crianças e foi utilizado o Teste de Linguagem Infantil ABFW. As gravações foram realizadas em gravador digital para transcrições e análises posteriores. Para análise estatística foi utilizado o software estatístico IBM – SPSS, versão 19 e foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0.05$). **RESULTADO:** Em relação ao número de processos fonológicos, verificou-se que a maioria das crianças fez uso de um a três processos fonológicos nas provas de imitação e nomeação. Verificou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos na prova de nomeação ($p = 0,003$), em que 27% das crianças de G1 não apresentaram processos e as de G2 apresentaram pelo menos um. Na análise da PCC-R observou-se diferença entre os grupos apenas na prova de nomeação com maior média para G1. Ainda em relação à PCC-R verificou-se que a média aumentou com a idade ($p < 0,001$) e a variabilidade entre os sujeitos diminuiu, refletida pela diminuição do desvio padrão. Aos três anos a média das crianças se aproxima de 90% de acertos na prova de imitação e esta porcentagem é ultrapassada na prova de nomeação. **CONCLUSÃO:** O resultado da PCC-R sugere que a inteligibilidade de fala das crianças aos três anos é boa na população estudada solidificando a necessidade de intervenção precoce nos casos em que a fala é ininteligível. As diferenças estatísticas encontradas entre os grupos manifesta a necessidade de estudos em diferentes regiões do país, afim de se estabelecer padrões de normalidade específicos de cada região, para auxiliar na prática clínica fonoaudiológica e na tomada de decisões.

PL013 - Habilidades comunicativas de bebês nascidos prematuramente.

Ana Cláudia Pereira, Amanda G. D. Matos, Maisa A. Alves, Thamires Luiza Santos, Raquel Fabiane N. de Jesus, Renata Mattar, Erika Maria Parlato Oliveira

OBJETIVO: Relatar e discutir a avaliação e o acompanhamento de habilidades do desenvolvimento da comunicação, linguagem e relação mãe-bebê em pré-termos de dois aos 24 meses de idade corrigida acompanhados em universidade pública de Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal baseado em análise do Protocolo de Gordo, A. et. al. de Triagem Auditiva em bebês de dois a doze meses, publicado em Pro-Fono Revista de Atualização Científica. v6, n.1, 1994. O protocolo é composto por 56 itens que avaliam os aspectos e marcos do desenvolvimento infantil corroborados com a idade em que se espera que a criança alcance tal aspecto ou marco. Para a inclusão dos participantes foram considerados os seguintes fatores: ter 2 meses de idade corrigida, ter sido acompanhado até os 24 meses completos, apresentar idade gestacional inferior a 37 semanas. Neste estudo foram acompanhadas 86 crianças no período de 2009 a 2015. Destas 86 crianças, 44 eram meninas e 42 meninos. Todas as crianças foram submetidas ao acompanhamento desde os dois meses de idade corrigida. Os participantes da pesquisa foram considerados como um único grupo, que foi avaliado na mesma idade, nos mesmos intervalos, parâmetros de avaliação e mesma frequência de consultas. As crianças foram acompanhadas ao completarem 2, 4, 6, 9, 12, 18 e 24 meses de idade. Sendo num total de sete consultas até os 24 meses. Para instrumento de análise foram elencados 6 itens do protocolo analisado para a avaliação dos participantes aos 2 meses e 12 itens do mesmo protocolo para os participantes ao final da avaliação com 24 meses de idade corrigida. Foram analisados o percentual obtido para dois meses de idade e o percentual obtido aos 24 meses de idade. Sendo que o corte para a determinação de desenvolvimento adequado e inadequado é de 75% para as duas análises. O corte foi determinado com base nos processos esperados para cada idade. Posteriormente será realizada a análise qualitativa dos dados por meio da aplicação dos dados em escala e sua análise individual por criança. Este estudo tem o projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – protocolo de projeto CAAE de pesquisa nº 0357 0 203 0000 11. **RESULTADO:** Por meio da comparação dos dados foi possível identificar que os dados de análise dos participantes da pesquisa considerados aos dois meses são compatíveis com os dados da avaliação aos 24 meses. Para o grupo analisado foram obtidos os seguintes dados: todas as meninas participantes do grupo tiveram o desenvolvimento adequado na avaliação aos dois meses de idade. Aos 24 meses de idade 41 meninas continuaram com o desenvolvimento adequado para a idade, sendo que outras três meninas tiveram o desenvolvimento das questões analisadas abaixo do esperado, sendo este classificado em inadequado para a idade. A análise dos resultados dos meninos foi mais heterogênea, foi identificado que 16 crianças avaliadas apresentaram desenvolvimento esperado de todas as habilidades adequado na idade de dois meses e também aos 24 meses de idade, 37 meninos apresentaram o desenvolvimento de todas as habilidades avaliadas aos dois meses de idade. Apenas dois meninos apresentaram desenvolvimento inadequado aos dois meses de idade, o primeiro apresentando percentual de 33%, sendo este muito abaixo do esperado, e a outra criança apresentando percentual de 67%



de habilidades desenvolvidas. Aos 24 meses de idade 38 meninos deste grupo apresentaram desenvolvimento adequado para idade e apenas 4 não apresentaram desenvolvimento esperado para a idade, sendo que a maioria destas crianças apresentaram 100% de desenvolvimento das habilidades avaliadas aos 2 meses de idade. Hipotetizamos nestes casos a influência do meio que não favoreceu o desenvolvimento das habilidades avaliadas. **CONCLUSÃO:** Sabendo-se que o número de itens avaliados aos dois meses de idade pode ser utilizado para a detecção de distúrbios da comunicação e da linguagem aos 24 meses de idade, além de alertar para a necessidade de uma intervenção mais direta.

PL014 - Conhecimento semântico e fonológico em crianças.

Ana Cláudia Pereira, Ludmila Nascimento dos Reis Rabelo, Izabel Cristina Campolina Miranda, Vanessa de Oliveira Martins Reis

OBJETIVO: Verificar o conhecimento semântico e fonológico de crianças falantes da variante mineira do português brasileiro e suas associações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE – 0388.0.203.000-11). Participaram deste estudo 71 crianças, de ambos os sexos, falantes da variante mineira do português brasileiro com idades entre 3 anos e 6 anos e 11 meses. As crianças foram divididas por faixa etária: 3 anos (G1 – 19 crianças), 4 anos (G2 – 23 crianças), 5 anos (G3 – 16 crianças) e 6 anos (G4 – 13 crianças). Inicialmente as famílias responderam a um questionário sobre o desenvolvimento das crianças. Foram incluídas crianças cuja família e/ou professores não tinham queixa quanto ao desenvolvimento da linguagem e crianças autorizadas por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta foi realizada no domicílio ou escola das crianças. Para coleta foram utilizadas as provas de fonologia e vocabulário do Teste de Linguagem Infantil ABFW. As gravações foram realizadas em gravador digital para análises posteriores segundo descrito nos testes. Na análise estatística foi utilizado o software estatístico IBM – SPSS, versão 19. **RESULTADO:** Na variável designação por vocábulo usual, observou-se melhora do desempenho com a idade, a média de acertos em G1 foi de 54,85%, em G2 64,43%, em G3 de 65,67% e em G4 71,05%. O mesmo foi observado na prova de fonologia com a análise da Porcentagem de Consoantes Corretas- Revisada (PCC-R), tanto na imitação (G1: 89,25%; G2: 94,92%; G3 96,04%; G4: 98%) quanto na nomeação G1: 91,85%; G2: 95,46%; G3: 95,46%; G4: 97,92%). Para verificar se há associação entre os conhecimento semântico e fonológico, medidos pelo percentual de acertos na prova de vocabulário e a PCC-R, respectivamente, utilizou-se a correlação de Pearson, que apontou associações significantes a 5%, tanto para a imitação ($p=0,002$; $r=0,361$), quanto para nomeação ($p=0,002$; $r=0,366$). **CONCLUSÃO:** Com base neste estudo, foi possível observar que com o aumento da idade há também um aumento na taxa de nomeação de vocábulos e que por meio das experiências é possível aumentar a utilização do vocabulário, fazendo o uso de conhecimentos já adquiridos para a culminação da nomeação efetiva. Verificou-se ainda gradativo aumento da PCC-R em ambas as provas com o decorrer das idades. O conhecimento semântico e fonológico estão associados e representam variáveis fundamentais para o estudo do desenvolvimento da linguagem. A correlação fraca reforça a existência de outras variáveis que influenciam tanto o conhecimento semântico quanto o fonológico.

PL015 - Percepção da língua materna e estrangeira em bebês de 4 meses de idade.

Raquel Fabiane Nogueira de Jesus dos Santos, Sara Lisboa Marques, Ana Luiza Pereira Campos, Isabella Marques Pereira Rahme, Erika Maria Parlato Oliveira

OBJETIVO: Comparar o tempo de olhar para falantes nativos e não nativos pré e pós exposição ao discurso destes, em bebês de 4 meses moradores da cidade de BH. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo experimental analítico transversal. A amostra é composta por bebês saudáveis com idade de 4 meses, do sexo masculino e feminino, nascidos a termo (entre 37 e 41 semanas e seis dias de gestação). Foram excluídos bebês que choraram durante o procedimento de avaliação ou famílias que não assinaram o TCLE. Entre janeiro e junho de 2015, as famílias foram convidadas a participar da pesquisa através da divulgação pela rádio UFMG, distribuição de folder explicativo na sala de espera da TANU e conversa nos leitos das gestantes que realizaram parto no Hospital das Clínicas. As famílias compareceram com seus filhos à Faculdade de Medicina da UFMG. Durante o processo de avaliação, os bebês foram filmados enquanto assistiam a um vídeo com estímulo de fala em português de Portugal e português brasileiro separadamente. Foi apresentada a eles uma imagem contendo a foto das falantes nativa e não nativa no momento pré e pós exposição ao vídeo. Os resultados foram submetidos à análise estatística. **RESULTADO:** A amostra é composta por 15 bebês, destes 5 meninas e 10 meninos, com média de idade de 142 dias. Quanto à preferência de olhar, houve maior direcionamento à falante nativa na fase pré-teste. Na fase teste, a preferência pela nativa se manteve, mas diminuiu. **CONCLUSÃO:** Há uma tendência do bebê a preferir sua língua materna à línguas estrangeiras, que se manifesta notavelmente por volta dos 6 meses de idade. A condição de iluminação tem um efeito significativo no direcionamento do olhar. Será necessária a análise completa das reações do bebê durante a exposição ao vídeo para resultados mais expressivos.

- CAAE: 0418.0.203.000-11.

PL016 - Análise da frequência do brincar em bebês mediante aplicação de questionário.

Carolina Ambires de Lima, Gabriela Alves de Souza, Blenda Castro, Priscila Cristine Santos, Erika Maria Parlato Oliveira

Ao brincar as crianças recebem estímulos e informações do meio que as rodeiam, fazendo com que estas reproduzam ações de acordo com a sua percepção do mundo. Diante da importância fundamental que o brincar tem para o desenvolvimento infantil, essa atividade se tornou um aspecto relevante não somente para os contextos lúdicos de ensino na primeira infância. O brincar permite que a criança se mantenha ativa e pensante diante dos múltiplos estímulos que lhes são apresentados, criando representações mentais que permeiam todo o seu modo de agir sobre o mundo – chamadas de simbolismo. É na infância que as crianças aprendem as bases necessárias para o seu desenvolvimento nos aspectos físicos, motor, social, emocional, cognitivo, linguístico e comunicacional; esse desenvolvimento global é melhor assegurado mediante a brincadeira, pois essa impulsiona saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. **OBJETIVO:** Investigar a frequência da reação de bebês frente a brincadeiras específicas. **METODOLOGIA:** Aplicação do Questionário sobre o Comportamento do Bebê – Revisado (InfantBehaviorQuestionnaire– Revised), (traduzido e adaptado com autorização dos autores por Klein e Linhares, 2006). Os questionários foram respondidos pelas mães de bebês com 4 meses de idade, em visitas domiciliares feitas por acadêmicos do curso de Fonoaudiologia da UFMG, na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. **RESULTADO:** Destaca-se a importância da conversa da mãe com o bebê, e da interação entre eles, independente do tipo de brincadeira, uma vez que isto gera um maior vínculo entre os mesmos, além de proporcionar condições favoráveis para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, minimizando as chances de aparecimento de distúrbios de relacionamentos sociais no futuro. **CONCLUSÃO:** Ressaltamos a importância da aplicação de questionários como método de análise quantitativo frente às reações apresentadas pelo bebê em relação às brincadeiras proporcionadas. Além disso, o feedback às mães ou responsáveis pelo bebê diante dos achados é fundamental, de forma a orientá-los quanto à necessidade ou não de maior estimulação da linguagem dessas crianças.

- CAAE: 0418.0.203.000-11.

PL017 - Desenvolvimento da linguagem oral bilíngue e sua relação com a alfabetização: Revisão bibliográfica.

Karla Lima Vargens, Tamirys Boening Vimercati, Tathyany Ferreira Armini, Wivianne Garcia Rosa, Márcia Emília da Rocha Assis Eloi

OBJETIVO: Revisar a literatura acerca do desenvolvimento da linguagem oral bilíngue e sua relação com a alfabetização. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura sistemática, onde foram analisados artigos científicos em periódicos nos bancos de dados de bases de pesquisa Scielo e Portal Capes, foi utilizado para busca operador booleano “AND” e para estratégia de busca os descritores desenvolvimento, leitura, escrita manual, educação, multilinguismo, crianças, linguagem, fonoaudiologia, compreensão, desenvolvimento da linguagem e desenvolvimento infantil. Critérios de seleção: Estudos disponíveis na íntegra; publicados em português e inglês, onde os participantes eram crianças que conviviam em ambiente bilíngue com exposição simultânea das crianças a duas línguas. Análise de dados: Inicialmente, os estudos foram selecionados com base na leitura dos títulos e resumos. Logo após, os artigos foram lidos por completo, assim selecionados os que abordavam a exposição da linguagem oral bilíngue e seus efeitos na alfabetização, sendo utilizadas as variáveis: nacionalidade, idioma exposto, idade, sexo, casuística, local de exposição, tempo de exposição, ideia principal, instrumento de avaliação e profissional. **RESULTADO:** O resultado de buscas foram encontrados 12 artigos nas bases de pesquisa. Após a seleção, foram excluídos 9 artigos pois não abordavam o tema proposto para a revisão. Ao final, 3 artigos foram selecionados para a revisão. Foram encontrados dois trabalhos que abordavam o segundo idioma inglês e um trabalho que continha como segunda língua o alemão com exposição domiciliar e escolar ao idioma. **CONCLUSÃO:** Observou-se que nos estudos encontrados, a aquisição de um segundo idioma pode influenciar positivamente nos parâmetros relacionados à alfabetização, não causando quaisquer prejuízos ao seu desenvolvimento.

ÁREA TEMÁTICA
MOTRICIDADE OROFACIAL

PMO001 - Orientações Fonoaudiológicas às Gestantes e Nutrizes em um Hospital Amigo da Criança.

Urssula Aparecida Santos Leal, Bárbara Oliveira Souza, Clarice Duarte da Fonseca, Iara Guirão Tonon, Jenyfer Josiebia Batista Pereira, Andréa Rodrigo Motta, Amélia Augusta de Lima Friche

OBJETIVO: Descrever o funcionamento do projeto de extensão “Orientações Fonoaudiológicas às Gestantes e Nutrizes” e a percepção de seus participantes. **METODOLOGIA:** As gestantes e nutrizes do Hospital das Clínicas da UFMG são orientadas sobre a importância do aleitamento materno e condutas na área de motricidade orofacial, linguagem e audição. São abordadas questões referentes aos hábitos orais deletérios, desenvolvimento do sistema sensorio motor oral, transição alimentar, desvantagens do aleitamento artificial e importância da realização do Teste da Orelhinha (Triagem Auditiva Neonatal Universal - TANU). A equipe fonoaudiológica é composta por graduandos do curso de Fonoaudiologia da UFMG que permanecem no projeto ao longo de quatro semestres, coordenados por duas docentes. As orientações acontecem em dois ambientes distintos, sendo um deles a sala de espera do Instituto Jenny de Andrade Faria, onde as gestantes são abordadas quinzenalmente, de segunda à sexta-feira, em dois períodos do dia e por três acadêmicos, sendo um deles monitor; e o outro no Alojamento Conjunto do Hospital São Vicente de Paulo (HC-UFMG), onde se encontram as nutrizes que serão orientadas mensalmente, todos os dias da semana, no período da tarde e por acadêmicos a partir do segundo semestre de permanência no projeto. **RESULTADO:** É possível perceber que as orientações têm sido de grande valia para as gestantes, pois possibilitam que estas tenham o conhecimento prévio sobre as questões que envolvem o processo de amamentação, bem como a importância desta prática para a saúde da mãe e do bebê. Para as puérperas, as orientações no período perinatal são importantes para esclarecer as dúvidas iniciais quanto à amamentação e, também, possibilitar que essas mães coloquem em prática os conhecimentos transmitidos durante o ensinamento de como potencializar a prática de amamentação. Além disso, o projeto possibilita ao discente atuar em atividades de promoção de saúde, de caráter interdisciplinar, correlacionando teoria e prática e adquirindo novos conhecimentos sobre o aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Promover ações de orientação é importante e necessário, pois permite que a gestante aprimore o seu senso crítico com relação aos assuntos abordados e se sinta mais motivada a amamentar. Além disso, para as puérperas, as orientações têm se mostrado mais efetivas quando essas mães são orientadas tanto no pré-natal quanto no período perinatal.

PMO002 - Intervenção fonoaudiológica em pacientes obesos grau III após cirurgia bariátrica.

Débora Cardoso Rossi, Ana Teresa Britto, Adriana Aparecida Bosco

Baseado em dados de 194 países, a obesidade duplicou entre 1980 e 2008. A obesidade grau III está associada a transtornos de saúde, respiratórios e de motricidade orofacial. **OBJETIVO:** Avaliar a motricidade miofuncional orofacial antes e após intervenção fonoaudiológica de pacientes obesos grau III que apresentaram sintoma de mal-estar e ou vômito após ingesta alimentar a partir do quarto mês da cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA:** Registrado na Plataforma Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Grupo Santa Casa de BH, parecer 438.600 e assinatura do TCLE antes da coleta. Sujeitos voluntários do CEM do Grupo Santa Casa de Belo Horizonte/MG atendidas pelo SUS. A amostra do Grupo Estudo (GE) foi de 50% e do Grupo Controle (GC) os outros 50%, sorteio a cada dois sujeitos. O sintoma de mal-estar e ou vômito do serviço do CEM em 2012 foi de 20% dos pacientes operados. O estudo envolveu nove sujeitos do GE e oito sujeitos do GC. Foi realizado seis encontros: primeiro encontro e os demais com 7, 15, 30, 60 e 90 dias após o primeiro encontro. No primeiro e último encontros avaliados os aspectos miofuncionais orofaciais segundo protocolo MBGR, reduzido e adaptado para focar dados específicos relacionados ao estudo, testados os alimentos de consistência sólida (bisnaguinha doce e biscoito cream cracker), pastosa engrossada (Danoninho), líquida (água) tanto para o GC quanto para o GE. O GC no retorno de 90 dias após o primeiro encontro entregou 5 tabelas de mal-estar e ou vômito, preenchidas com datas previamente estabelecidas e coincidentes na semana anterior aos encontros do GE. O GE retornou com 7, 15, 30 e 60 dias para intervenção fonoaudiológica, filmagem da mastigação e deglutição e orientação impressa para auxiliar o treino da mastigação e da deglutição no dia a dia. Realizada análise descritiva dos dados através do programa SPSS versão 20.0. **RESULTADO:** O tempo de pós-operatório variou de 4 a 18 meses. Em relação à queixa após ingesta do alimento no 1º encontro GE 100% mal-estar e 66,7% vômito; GC 62,5% mal-estar e 100% vômito. 90 dias do 1º encontro GE 11,1% mal-estar e 0% vômito; GC 62,5% mal-estar e 75% vômito. Maior dificuldade na alimentação no 1º encontro GE 88,9% cereais, 88,9% carnes; GC 87,5% cereais e 100% carnes. 90 dias do 1º encontro GE 11,1% cereais, 0% carnes; GC 37,5% cereais e 87,5% carnes. Predominância da consistência alimentar no 1º encontro GE 11,1% líquido, 55,6% pastoso e 33,3% sólido; GC 12,5% líquido, 25% pastoso e 62,5% sólido. 90 dias do 1º encontro GE 100% sólido; GC 12,5% líquido, 37,5% pastoso e 50% sólido. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra a importância da intervenção fonoaudiológica em pacientes obesos após a cirurgia bariátrica com sintoma de mal-estar e ou vômitos após ingesta alimentar.

PM0003 - Medida de pressão de língua em crianças respiradoras orais.

Josiane Célia de Lima, Nayara Duviges de Azevedo, Andréa Rodrigues Motta, Renata Maria Moreira Moraes Furlan

A função respiratória é um dos principais objetivos das reabilitações fonoaudiológicas na área de motricidade orofacial. A língua é um órgão muscular que está envolvido nas funções de mastigação, deglutição, sucção, respiração e fonoarticulação e tende a estar alterada nos casos de respiração oral. Embora as pesquisas tenham identificado clinicamente a redução do tônus de língua em respiradores orais, são escassos os estudos que mensuram a força e ou pressão de língua nessa população. **OBJETIVO:** Caracterizar a pressão de língua de crianças respiradoras orais. **METODOLOGIA:** Estudo observacional analítico do tipo transversal com amostra probabilística composta por 40 crianças, com idade entre 5 e 12 anos, sendo 20 do grupo caso (13 meninos e 7 meninas com média de 7,65 anos), respiradoras orais com diagnóstico multiprofissional, e 20 do grupo controle (13 meninos e 7 meninas com média de 8,25 anos), respiradoras nasais pareadas por sexo e idade (± 2 anos). A avaliação da pressão lingual foi realizada por meio do Iowa Oral Performance Instrument – (IOPI). Foi solicitado a cada avaliado que empurrasse o bulbo contra o palato com a maior força que pudesse e que sustentasse essa contração por 3 segundos. Foram realizadas três medidas de cada participante e utilizados 30 segundos de descanso entre as medições. **RESULTADO:** A pressão média da língua do grupo com respiração modo oral foi menor do que a do grupo com respiração nasal ($p < 0,001$). Houve diferença entre a classificação do tônus de língua sendo que apenas os respiradores orais apresentaram este diminuído ($p < 0,001$). Na análise do tipo tratamento quando se considerou apenas as opções “cirúrgico” e “medicamentoso” verificou-se ausência de diferença com relevância estatística ($p = 0,193$). Houve diferença ao se analisar as faixas etárias apenas no grupo com respiração modo nasal ($p < 0,001$). Os resultados indicaram que a pressão de língua aumentou de acordo com a faixa etária, embora da primeira para a segunda os dados tenham apenas ficado próximos ao ponto de corte. No grupo com respiração modo nasal houve correlação forte e direta entre pressão de língua e idade. A análise comparativa do gênero indicou ausência de diferença com relevância estatística nos dois grupos – $p = 0,866$ no grupo caso e $p = 0,291$ no grupo controle. **CONCLUSÃO:** A pressão média da língua de crianças com respiração oral é menor que a das crianças com respiração nasal. Verificou-se também que nos respiradores orais a pressão de língua não aumenta proporcionalmente com a idade. Estes dados indicam o grande impacto do modo respiratório no desenvolvimento da pressão lingual.

PMO004 - Novo método para reabilitação da língua associado a jogos digitais: opinião dos profissionais da área.

Renata Maria Moreira Moraes Furlan, Guilherme André Santana, Mariana Sousa Amaral, Andréa Rodrigues Motta, Estevam Barbosa de LasCasas

OBJETIVO: Verificar a opinião de fonoaudiólogos que atuam com motricidade orofacial e disfagia sobre um novo método de reabilitação da força e da mobilidade de língua que associa os exercícios da mioterapia a jogos digitais. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, sob o parecer 18614313.3.0000.5149. A amostra consistiu de dez fonoaudiólogos com experiência de pelo menos cinco anos de atuação na área de motricidade orofacial e/ou disfagia, com publicações em revistas de referência na área e/ou em congressos, residentes na cidade de Belo Horizonte. Os participantes receberam informações sobre um método para reabilitação da força e da mobilidade da língua que utiliza um joystick posicionado na cavidade oral e controlado pela língua para acionamento de jogos especificamente produzidos para a mioterapia, com possibilidade de ajustes na duração da contração muscular, no sentido, direção e quantidade dos movimentos e na força a ser realizada pela língua. Os fonoaudiólogos participantes encaixaram o instrumento em sua própria cavidade oral e o testaram. Em seguida, responderam um questionário com 12 perguntas sobre a compatibilidade dos exercícios utilizando o instrumento com os exercícios convencionais utilizados na prática clínica, facilidade de operação do instrumento, conforto, facilidade de realizar os movimentos solicitados e utilidade do instrumento para a Fonoaudiologia. Foi realizada análise descritiva dos dados. **RESULTADO:** Os profissionais selecionados possuíam, em média, 13,9 anos de atuação nas áreas de motricidade orofacial e/ou disfagia; 60% apresentavam especialização lato sensu em motricidade orofacial e 30% em disfagia; 30% apresentavam mestrado e 40% doutorado. Setenta por cento dos profissionais responderam que os exercícios realizados para reabilitação da força da língua, nos sentidos direita e esquerda utilizando o instrumento são compatíveis com os convencionais, 20% responderam que são moderadamente compatíveis e 10% que são pouco compatíveis. No sentido para cima, 60% dos profissionais afirmaram que os exercícios com o instrumento são totalmente compatíveis com os exercícios convencionais e 40% que são moderadamente compatíveis. Com relação ao treino de mobilidade, 70% relataram compatibilidade total e 30% compatibilidade moderada entre os métodos novo e tradicional. Apenas um profissional (10%) relatou pouca dificuldade para operar o instrumento. Os demais (90%) relataram não ter apresentado qualquer dificuldade. Metade dos profissionais relatou não ter sentido qualquer desconforto para utilizar o instrumento. Os outros 50% relataram pouco desconforto, mas não dor, especialmente pela dificuldade de deglutir saliva. Quarenta por cento dos profissionais relataram ausência de dificuldade para realizar os movimentos de lateralização, elevação ou abaixamento da língua, 40% tiveram pouca dificuldade e 20% relataram dificuldade moderada, especialmente no movimento de abaixamento e elevação lingual. Todos os profissionais relataram que o instrumento pode ser utilizado para reabilitação da força e da mobilidade da língua e afirmaram que gostariam de ter o instrumento no seu consultório. **CONCLUSÃO:** Os exercícios realizados com o protótipo foram considerados de boa compatibilidade com os exercícios convencionais utilizados na prática clínica e, de acordo com os profissionais da área, podem ser utilizados para reabilitação da força e da mobilidade da língua.

**ÁREA TEMÁTICA
SAÚDE COLETIVA**

PSC001 - Atuação da Fonoaudiologia no Programa Saúde na Escola em Sete Lagoas, Minas Gerais.

Ana Maria dos Santos, Andreza Roberta Costa Lacerda, Camila de Freitas Pereira, Carla Rodrigues Roberto, Keila Martins de Carvalho, Kênia Isabella de Souza

A atuação fonoaudiológica na promoção da saúde da criança objetiva facilitar a criação de condições favoráveis e eficazes para melhor emprego das capacidades comunicativas de cada um, seja na escola, junto à família ou em outras atividades exercidas pela criança na comunidade. Na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino no ano de 2007 foi criado o Programa Saúde na Escola. **OBJETIVO:** Descrever as ações realizadas pela equipe de Fonoaudiologia do Programa Saúde na Escola do município de Sete Lagoas a partir de práticas de educação, prevenção e promoção da saúde no aspecto fonoaudiológico em programas de saúde coletiva. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata de um relato de experiência da Fonoaudiologia do Programa Saúde na Escola. **RESULTADO:** No município de Sete Lagoas a atuação fonoaudiológica consiste em triagem auditiva dos educandos incluídos no programa, encaminhamentos necessários para atendimento especializado, ações de prevenção e promoção da saúde fonoaudiológica, bem como de saúde auditiva, educação vocal, aspectos preventivos de alterações em motricidade orofacial e estimulação de linguagem. O plano de ação da Fonoaudiologia do PSE do município de Sete Lagoas foi elaborado com foco em triagem auditiva, realizada a partir de um questionário sobre sinais e/ou sintomas de alterações auditivas. As atividades de educação fonoaudiológica são realizadas dentro do ambiente escolar com a presença do educador, de forma a abranger todos os alunos. São apresentadas atividades dinâmicas por meio de palestras interativas, vídeos, jogos lúdicos, teatro de fantoches, contação de histórias e músicas, para promoção de aprendizagem sobre cuidados auditivos e vocais, maior consciência quanto a hábitos orais deletérios e mudanças de condutas facilitadoras do desenvolvimento de linguagem. Essas atividades têm duração de 20 minutos em cada sala de aula. A ação fonoaudiológica possibilitou que um grande número de crianças, avaliadas e triadas, fossem encaminhadas aos serviços especializados de saúde auditiva do município. **CONCLUSÃO:** A interface entre o trabalho das equipes de Fonoaudiologia e do corpo docente das escolas resulta em desenvolvimento global dos alunos, na medida em que a troca de experiências e saberes promove subsídios para detecção de problemas auditivos e de linguagem oral.

PSC002 - Análise da inserção e atuação do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

Maryane Paula Santos, Edna Márcia Grahl Brandalize Slob

OBJETIVO: Traçar o processo evolutivo da inserção do fonoaudiólogo na Atenção Básica, analisar sua atuação no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, bem como descrever as dificuldades encontradas pelos profissionais no desenvolvimento de suas ações e caracterizar as mudanças necessárias para a formação do profissional em Saúde Pública. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica do tipo descritiva de caráter quantitativa, na qual foram utilizadas como ferramentas de busca para a pesquisa de revisão de literatura o Medline, Scielo, Lilacs por intermédio da pesquisa avançada simultânea de base de dados da biblioteca virtual em saúde – BVS da Bireme, além de editoriais e tese. **DISCUSSÃO:** A inserção do fonoaudiólogo no sistema público de saúde teve o seu início entre a década de 70 e 80 inicialmente na área da educação, e posteriormente ampliando-se para as áreas da saúde e assistência social. Com a implantação do Sistema Único de Saúde, o profissional passou a organizar o seu trabalho para atuar em equipes multidisciplinares, expandindo sua atuação para os diversos níveis de assistência à saúde, incluindo a atenção básica. A atuação do profissional no Núcleo de Apoio à Saúde da Família deve se fundamentar no conceito de Apoio Matricial visando oferecer um suporte técnico-pedagógico às equipes de referência, a fim de ampliar a resolubilidade das ações na atenção básica, tendo em vista à promoção da saúde e a qualidade de vida; priorizando o coletivo, contribuindo assim para o resgate da cidadania, o fortalecimento do apoio social e integração da comunidade. **CONCLUSÃO:** Cabe ao fonoaudiólogo que atua na Atenção Básica, se informar, se manter atualizado sobre os assuntos pertinentes ao Sistema Único de Saúde e as políticas públicas, buscar conhecimentos na área de saúde pública e saúde coletiva visando obter subsídios teórico-práticos, a fim de organizar o seu trabalho e direcionar suas ações. Também se faz necessário a educação permanente de cada profissional para que ocorra uma inserção mais efetiva no sistema de saúde.

PSC003 - Relato de Experiência: As contribuições do Programa de Iniciação Científica para formação em Fonoaudiologia.

Samara Mercês dos Reis, Carla Cardoso, Maíra Paes Coelho

O programa de Iniciação Científica é uma modalidade de formação e incentivo à pesquisa na graduação. Tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento científico. Atua como uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa de maneira crítica e reflexiva e constitui um canal adequado de auxílio para a formação do aluno. A formação do estudante em Fonoaudiologia deve ir além de transmissão de conhecimentos e teorias, deve ser baseado na construção do conhecimento. Considerando que a pesquisa desempenha um papel fundamental na formação do estudante, pois proporciona ao acadêmico a oportunidade de evoluir, crescer e desenvolver seu potencial. **OBJETIVO:** Realizar através de uma análise descritiva uma reflexão sobre a importância e contribuição do programa de Iniciação Científica para formação em Fonoaudiologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo construindo a partir da vivência de uma discente do curso de Fonoaudiologia da Universidade do Estado da Bahia/UNEB em um programa de Iniciação Científica no projeto intitulado “Agravos fonoaudiológicos e identificação precoce: A relação com o conhecimento dos pais e/ou cuidadores”, que buscou verificar a associação entre o conhecimento prévio dos pais e ou cuidadores e a identificação precoce dos agravos fonoaudiológicos, a pesquisa ocorreu no período de agosto de 2014 a Julho de 2015 na cidade do Salvador/Ba. (Edital Universal: 475996/2011-9, aprovação CEP nº CAE 02146612.3.0000.0057 em 10/2012). O processo de orientação foi dividido em quatro etapas: A primeira sendo dedicada ao treinamento dos estudantes no sentido das relações interpessoais e da metodologia da pesquisa a segunda e a terceira dedicada à pesquisa propriamente dita. Na quarta etapa ocorreu a elaboração do artigo científico. **RESULTADO:** O programa proporcionou experiências diferenciadas, em um novo cenário de ensino-aprendizagem, que visa aproximar o discente de uma interação entre a teoria e a prática real. Corroborando para a formação técnica e ampla do universitário, proporcionando o desenvolvimento de competências necessárias para ser um profissional de qualidade, tais como: dedicação, autonomia, desenvolvimento do pensamento científico, responsabilidade, amadurecimento, comprometimento de forma crítica e reflexiva. O estudante passa a ter a possibilidade real de exercer sua criatividade, de construir seu raciocínio crítico, de articular os vários conhecimentos adquiridos em sala de aula. Favorecendo dessa maneira, a participação do estudante de forma ativa na construção e produção do próprio conhecimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, a atividade de iniciação científica é relevante na formação do estudante de Fonoaudiologia, pois a inserção desses acadêmicos tem sido essencial e determinante na sua complementação profissional, como também facilita sua introdução no mercado de trabalho de maneira mais qualificada. Devido ao desenvolvimento de habilidades específicas que serão utilizadas tanto no ambiente acadêmico como profissional. Assim sendo, a Iniciação Científica é uma ferramenta útil para a formação de alunos críticos e com capacidade de reflexão.

PSC004 - Avaliação da qualidade de vida em pacientes oncológicos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Agda Santana Costa, Raquel de Santana Oliveira Marques, Silas Ricarti Moniz Pacheco Lima, Leila Guerreiro de Jesus, Monise Queiroz Cicchelli, Alena Ribeiro Alves Peixoto Medrado, Gabriela Botelho Martins, Hayana Ramos Lima, Manoela Carrera

OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo caracterizar socioeconomicamente e avaliar a qualidade de vida de pacientes em tratamento quimioterápico em um centro de referência em oncologia da rede SUS na cidade de Salvador. **METODOLOGIA:** O estudo teve início após a submissão e aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública pelo parecer de número 746.416. Contemplou pacientes maiores de dezoito anos, portadores de neoplasias malignas que estavam em tratamento oncológico por meio do protocolo quimioterápico exclusivo. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-direcionada com a utilização de dois questionários; um socioeconômico e outro sobre qualidade de vida da Universidade de Washington (UWQOL) que teve a sua versão em português validada pelo Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Otorrinolaringologia do Hospital de Câncer A.C Camargo- SP, em 2004. A realização deste trabalho contou com o apoio da bolsa de Iniciação Científica PICIN. **RESULTADO:** Socioeconomicamente houve predominância do sexo feminino, estado civil casado, escolaridade até o primeiro grau incompleto, renda familiar de até um salário mínimo, e autodeclaração de cor parda. O tumor mais prevalente na população feminina foi o câncer de mama e na população masculina foi o câncer de próstata. Identificou-se que o tratamento quimioterápico afeta de forma mais significativa os domínios (aspectos) que possuem relação direta com as funções gerais, tais como atividade, ansiedade e recreação. Entretanto a qualidade de vida quando avaliada de forma geral, demonstrou-se mais preservada quando comparada a avaliação realizada nos domínios individualmente. **CONCLUSÃO:** Este estudo identificou que o impacto na qualidade de vida foi maior nos domínios que possuíam relação direta com a rotina de atividade dos indivíduos. Os domínios relacionados com as funções específicas apesar de sofrerem prejuízos, no geral não apresentaram pontuações expressivas, porém quando afetados, os prejuízos foram impactantes à qualidade de vida dos pacientes, portanto não devem ser ignorados. A diferença encontrada na avaliação geral e específica da qualidade de vida ocorre porque a esta é um construto multidimensional e subjetivo, que sofre interferência ambiental, social e pessoal, e que pode sofrer prejuízos em aspectos específicos ou gerais sem que ocorra interferência entre ambos. Estudos que avaliam a qualidade de vida em pacientes oncológicos são importantes para conhecer os mecanismos que influenciam e interferem nesta. Visando possibilitar o desenvolvimento de práticas terapêuticas que ampliem as possibilidades de ofertar uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

PSC005 - Participação discente na construção do controle social do SUS – Reflexão sobre as conferências de saúde.

Marcos Henrique Oliveira Sousa, Cassia Regina Santana de Souza, Lilian Fátima Barbosa Marinho

O sistema de saúde brasileiro adquiriu, ao longo do seu percurso, características provenientes do cenário político e econômico de cada momento histórico. Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 que oficializa a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua posterior regulamentação com as leis nº 8080/90 e 8142/90 foram definidos princípios e diretrizes que direcionaram um novo sistema de saúde. Neste sentido, destaca-se a participação da comunidade na gestão e controle do SUS. Um dos mecanismos legais de participação social são as conferências de saúde, considerada um espaço democrático de construção da política de saúde em que o povo manifesta, orienta e decide os rumos da saúde em cada esfera de governo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participação em uma instância de controle social do SUS, a partir de uma perspectiva de discentes da área de saúde. **METODOLOGIA:** O trabalho resulta da vivência do projeto de extensão “Participação da construção da conferência municipal de saúde de Salvador, a partir das conferências distritais” e, posterior participação/construção da conferência estadual. Compuseram a equipe de extencionistas discentes dos cursos de Enfermagem e Fonoaudiologia. **RESULTADO:** Observou-se uma certa discrepância entre os discursos de alguns gestores, no que tange as condições reais do SUS, e os da sociedade civil organizada. A gestão, de um modo geral, parecia não vivenciar a prática do sistema, cabendo falas fantasiosas e deslocadas da prática diária. Evidenciou-se o comportamento corporativista, à medida que os profissionais de saúde aparentavam estarem mais preocupados com as suas categorias em detrimento do coletivo. Ficou evidente uma parcela de usuários (as) em situação de desconhecimento do SUS. Tal desinformação é aproveitada por pessoas com maior poder de argumentação, para benefícios próprios, fazendo com que as (os) usuárias (os), mesmo que dentro da conferência de saúde, seja apenas um meio para a perpetuação de interesses privados no sistema público. Apesar de alguns discursos dissonantes para o que seria esperado numa conferência de saúde (deliberação de propostas para um SUS totalmente gratuito, para todos (as) e de qualidade, entre outros), foi observada uma população civil organizada, em prol de um interesse plural, tornando cada vez mais possível viver em uma sociedade que atenda os interesses reais da população. **CONCLUSÃO:** A participação social é um processo de construção contínua. Estar nesses espaços enquanto estudantes, como atores sociais e futuros profissionais de saúde nos possibilita uma formação diferenciada, por contribuir para o amadurecimento da nossa percepção de construção coletiva e para que possamos vir a protagonizar, juntamente com outros atores sociais, a construção de um SUS que dialogue com as reais necessidades de saúde.

PSC006 - Relato de Experiência: atuação multiprofissional em grupos operativos para idosos na Atenção Primária à Saúde.

Kellen Cristine de Souza Borges, Naiany Nascimento Silva, Nathália Ferreira Campos, Roseli Modesto Silva, Áurea Marques de Souza, Érica de Araújo Brandão Couto, Laélia Cristina Caseiro Vicente

OBJETIVO: Descrever as atividades e contribuições do grupo operativo no contexto da atenção primária à saúde, realizado por residentes multiprofissionais de um hospital-escola de Belo Horizonte. **METODOLOGIA:** Relato de caso com descrição qualitativa da análise de dois grupos operativos para idosos em Centros de Saúde (CS) do Distrito Sanitário Nordeste de Belo Horizonte (Marivanda Baleeiro e Capitão Eduardo). Os grupos operativos foram realizados por residentes multiprofissionais de Fonoaudiologia, Farmácia e Terapia Ocupacional do HC-UFMG, de abril a setembro de 2015. O grupo operativo do C.S Marivanda Baleeiro foi coordenado por residentes das três especialidades (Fonoaudiologia, Farmácia e Terapia Ocupacional) e o grupo do C.S Capitão Eduardo foi coordenado apenas pelos residentes da Fonoaudiologia. Foram levantadas as informações quanto aos objetivos e estratégias realizadas nos grupos para idosos e foram incluídos no estudo os participantes que obedeceram os seguintes critérios: usuário dos CS e idade superior a 60 anos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No CS Capitão Eduardo foram realizados 11 encontros com as seguintes temáticas: “Roda de conversa sobre a infância”, “Memória”, “Prevenção de quedas”, “Higiene Pessoal”, “Auto estima”, “Cuidados com a voz”, “Relembrando os provérbios e ditos populares”, “Finalização das atividades do primeiro semestre de 2015”, “Saúde Vocal”, “Saúde Vocal com ênfase em aquecimento e desaquecimento vocal e uso prolongado da voz” e “Orientações sobre constipação intestinal”. O grupo contava com a presença dos residentes de Fonoaudiologia, mas em alguns encontros também contou com a presença de profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). No CS Marivanda Baleeiro também aconteceu 11 encontros com as seguintes temáticas: “Apresentação”, “Relembrando a Infância”, “Memória”, “Passeio ao museu de Artes e Ofícios”, “Auto-estima”, “Relembrando provérbios e ditos populares”, “Artesanato 1 – confecção de boneca de pano”, “Artesanato 2 – Confecção de Boneca de Pano”, “Estimulação do raciocínio e memória”, “Passeio ao Centro de Referência da Pessoa Idosa – Baile da Terceira Idade” e “Filmes e Programas antigos”. O grupo contava com a presença dos residentes de Fonoaudiologia, Farmácia e Terapia Ocupacional. As oficinas apresentavam uma estrutura organizacional em comum: iniciava-se os encontros com técnicas de exercícios de relaxamento, após realizava-se uma dinâmica de sensibilização para o tema; e posteriormente o tema era abordado com apresentações e discussão com todos os participantes. Ao final realizava-se um fechamento abordando os conhecimentos adquiridos e estratégias para a implementação desses conhecimentos no cotidiano dos idosos. Quanto ao perfil dos idosos que participaram dos grupos, observamos uma prevalência de idosos mais velhos (todos com idades acima de 75 anos) e com múltiplas comorbidades. No CS. Capitão Eduardo, que diferiu do perfil dos idosos do grupo do CS. Marivanda Baleeiro, pois apresentou maior prevalência de idosos jovens (de 60 a 70 anos) e com poucas comorbidades. **CONCLUSÃO:** O grupo operativo contribui positivamente na qualidade de vida dos idosos, permitindo o empoderamento social, além de se mostrar uma estratégia eficaz e econômica. Além disso, cria vínculos entre usuários e profissionais de saúde, por meio de trocas de experiências e informações.

PSC007 - Visita Domiciliar na Atenção Básica – Contribuições para a formação em Fonoaudiologia: um relato de experiência.

Kellen Cristine de Souza Borges, Naiany Nascimento Silva, Nathália Ferreira Campos, Roseli Modesto Silva, Áurea Marques de Souza, Érica de Araújo Brandão Couto, Laélia Cristina Caseiro Vicente

OBJETIVO: Relatar a experiência da atuação de fonoaudiólogos residentes em Saúde do Idoso baseada em visita domiciliar no âmbito da atenção primária. **METODOLOGIA:** O presente estudo é baseado na vivência de quatro fonoaudiólogos, residentes em Saúde do Idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG) que participaram do estágio na atenção primária entre os meses de março a outubro de 2015. O estágio estava vinculado a duas unidades básicas de saúde do Distrito Sanitário Nordeste de Belo Horizonte (Centro de Saúde Capitão Eduardo e Centro de Saúde Marivanda Baleeiro). No período foram realizadas visitas domiciliares a usuários com idade igual ou superior a 60 anos, encaminhados para avaliação fonoaudiológica. Quando detectada alguma alteração, os pacientes foram encaminhados para terapia/gerenciamento fonoaudiológico. Em todas as visitas dois residentes foram acompanhados pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) responsável pela área de abrangência. **RESULTADO:** As famílias visitadas foram, de forma geral, muito receptivas. Observou-se que a população utiliza o momento de contato próximo com o profissional da saúde para esclarecer dúvidas. A maioria dos idosos visitados foram mulheres, acompanhadas por um cuidador familiar. Muitos idosos, no entanto, possuíam também um cuidador do Programa Maior Cuidado. Tal programa consiste no acompanhamento domiciliar de idosos em situação de vulnerabilidade social pela fragilização de vínculos familiares e sociais, esse cuidador é disponibilizado pela Prefeitura de Belo Horizonte. Todos os idosos visitados utilizam regularmente um ou mais medicamentos. As visitas duravam aproximadamente 30 minutos e eram constituídas pela abordagem do usuário, anamnese, avaliação fonoaudiológica e orientações. As alterações fonoaudiológicas mais comumente identificadas foram disfagia, disartria e afasia, sendo que, os pacientes que apresentavam demanda eram mantidos em acompanhamento, e aqueles que atingiram o limite terapêutico ou alcançaram a reabilitação/adaptação das alterações receberam alta fonoaudiológica. **CONCLUSÃO:** A visita domiciliar propicia um atendimento diferenciado, principalmente por contar com a participação da família do paciente. Para os residentes, foi uma oportunidade importante para a formação profissional, uma vez que, foi possível vivenciar a realidade das famílias e ampliar a visão e o conceito de saúde para um cuidado integral.

PSC008 - Contribuições Biopsicossociais do Grupo Operativo para Idosos na Atenção Primária à Saúde Relato de Experiência.

SILVA, N. N.; BORGES, K. C. S.; SILVA, R. M.; CAMPOS, N. F.; SOUZA, A. M.; VICENTE, L. C. C.; COUTO, E. A. B.

OBJETIVO: Analisar as contribuições biopsicossociais das atividades de promoção de saúde desenvolvidas em um grupo operativo para idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência no cenário de prática da atenção básica de quatro fonoaudiólogas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso do HC/ UFMG. O presente estudo é descritivo, com análise qualitativa das contribuições biopsicossociais de um grupo operativo para idosos realizado pelas residentes de Fonoaudiologia. O grupo acontecia em um Centro de Saúde da regional nordeste de Belo Horizonte (C.S Capitão Eduardo). Os encontros foram quinzenais e possuíam uma estrutura organizacional em comum: iniciava-se com atividades de relaxamento corporal, dinâmica para introdução do tema a ser abordado, apresentação e debate sobre o tema e realizava-se um fechamento abordando os conhecimentos adquiridos e estratégias para a implementação desses conhecimentos no cotidiano dos participantes. Foram realizados dez encontros com os seguintes temas: “Apresentação – Estimulando a Interação social”, “Prevenção dos riscos de queda”, “Higiene Pessoal”, “Memória”, “Auto -Estima”, “Saúde da Voz”, Saúde Vocal com ênfase em aquecimento e desaquecimento vocal e uso prolongado da voz”, “Relembrando Provérbios e Ditos Populares” “Orientações sobre constipação intestinal” e “Reflexões das vivências do grupo” como atividade de encerramento. Para coleta de dados foi utilizado uma pergunta-tema: “Você acha que o grupo contribui ou contribuiu para alguma coisa em sua vida?”. Para fins de análise qualitativa foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática. **RESULTADO:** Participaram do grupo 16 idosos usuários do SUS, sendo 18% do sexo masculino e 82% do sexo feminino, com idade média de 74anos. A partir da análise das falas dos idosos emergiram duas categorias temáticas: “Motivação para participar do grupo” e “Contribuições do grupo para os idosos”. Por meio das respostas dos participantes, observou-se que novos conhecimentos foram adquiridos no grupo e que estes aprendizados foram muito valorizados por todos. Outros idosos relataram que os encontros traziam descontração e alegria chegando a contribuir para a melhora de quadros depressivos. Observou-se também que muitos participantes valorizaram de forma importante a interação social obtida no grupo. A questão de como ocupar o tempo de forma satisfatória na terceira idade nos níveis individual e social é de fundamental importância. A literatura relata que existe relação entre a depressão em idosos e a baixa frequência de envolvimento em atividades que lhes proporcionam prazer. Um dos objetivos dos grupos operativos é melhorar a qualidade de vida dos participantes, na medida em que permitem o convívio social. Como mencionado em algumas falas dos participantes à perda da funcionalidade e à depressão gerada por esta, os idosos passam a não ter mais uma integração social e buscam nesses grupos a fuga do isolamento. **CONCLUSÃO:** A partir das falas e dos comportamentos observados nos participantes, concluiu-se que o grupo contribuiu de forma bastante benéfica para a qualidade de vida dos idosos sendo possível mudanças significativas quanto aos aspectos biopsicossociais dos participantes, permitindo o aprendizado no que diz respeito à própria saúde.

PSC009 - Queixas e Hipóteses Diagnósticas Sindrômicas de pacientes avaliados em Serviço Fonoaudiológico Ambulatorial.

Borges, M. G. S.; Medeiros, A. M.; Lemos, S. M. A.

OBJETIVO: Descrever as Queixas e Hipóteses Diagnósticas Sindrômicas (HDS) de pacientes avaliados em um Ambulatório de Fonoaudiologia, integrante de um Hospital de Ensino em Belo Horizonte, e verificar suas associações com aspectos Sócio demográficos e Clínicos-Assistenciais.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo transversal, baseado em análise retrospectiva de dados secundários, sendo realizado com prontuários de banco de dados disponíveis, pertencente aos pacientes avaliados entre os anos de 2010 e 2014 em um ambulatório de Avaliação Fonoaudiológica. Dos prontuários selecionados foram coletados, nos Relatórios de Anamnese, dados como idade; sexo; escolaridade do paciente e parental; a(s) queixa(s) que motivou o encaminhamento e o profissional que o realizou; intercorrências prévias à avaliação; número de irmãos; local de moradia; número de cômodos e de pessoas residentes no domicílio; renda familiar; responsável pela queixa e número de profissionais com os quais o paciente fazia acompanhamento. Dos Relatórios de Avaliação foram coletadas as HDS e as condutas definidas para cada caso. Para a análise das variáveis contínuas foram utilizadas medidas de tendência central e para as variáveis categóricas realizou-se a distribuição de frequências. Além disso, foi utilizado o Teste Qui-Quadrado de Pearson, ou o Teste Exato de Fisher, visando avaliar as possíveis associações existentes.

A realização da coleta de dados e a dispensa do TCLE foram aprovadas pelo COEP-UFMG, sob o parecer CAAE: 47193615.9.0000.5149. **RESULTADO:** Para a amostra do estudo observou-se que, no período escolhido, foram encaminhados 1032 pacientes para avaliação, sendo incluídos, de acordo com os critérios do estudo, 616 prontuários, pertencentes a 214 indivíduos do sexo feminino e 402 do sexo masculino, com idades compreendidas entre zero e 85 anos. Durante a anamnese, observou-se o predomínio de, até duas queixas referidas, sendo mais citadas as alterações de Fala e Linguagem Escrita, seguidas pelas questões de Interação Social. Entretanto, na avaliação observou-se que a maioria da população apresentou de três a oito HDS, sendo as mais prevalentes as alterações na Linguagem Oral, nos Aspectos Cognitivos da Linguagem e na Motricidade Orofacial. O encaminhamento para Terapia Fonoaudiológica foi a conduta predominante. Nas análises de associação, observou-se que houve relação estatisticamente significativa entre o "Número de Queixas" com as "Faixas Etárias", "Escolaridade do Paciente", "Número de Cômodos no Domicílio", "Questões Prévias", "Número de Hipóteses Diagnósticas Sindrômicas" e "Número de Condutas/Caso". Para as análises com o "Número de HDS", associação significativa foi encontrada com as variáveis "Faixas Etárias", "Escolaridade do Paciente", "Escolaridade Materna", "Número de Queixas" e com o "Número de Condutas/Caso". **CONCLUSÃO:** As queixas de alterações de Fala e Linguagem Escrita foram as mais prevalentes, diferentemente das HDS encontradas em maior frequência, de alterações na Linguagem Oral e nos Aspectos Cognitivos da Linguagem. Foram verificadas associações entre o número de queixas e de HDS com fatores Sócio demográficos como "Faixas Etárias" e "Escolaridade do Paciente", e Clínicos-Assistenciais, tais como o "Número de Condutas/Caso". Tais achados são importantes, pois podem auxiliar na estruturação de ações de promoção à saúde e também na organização das intervenções para habilitação/reabilitação dos aspectos Fonoaudiológicos que se encontrarem alterados.

PSC010 - Expansão dos cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil entre os anos 1994 e 2013.

Keiner Oliveira Moraes, Urssula Aparecida Santos Leal Ribeiro, Renata Maria Moreira Moraes Furlan, Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

OBJETIVO: Analisar a oferta de cursos, vagas, número de inscritos, ingressantes e concluintes em cursos de Fonoaudiologia no Brasil entre 1994 e 2013. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca na plataforma SIGRAS (Sistema de Indicação das Graduações em Saúde) e obtidos dados referentes ao número de cursos, vagas, inscritos no vestibular, ingressantes e concluintes dos cursos de Fonoaudiologia no Brasil no período de 1994 e 2013. Os dados foram armazenados em tabelas de EXCEL e analisados de acordo com as regiões do Brasil, com a natureza jurídica da instituição (pública ou privada) e com o tipo de organização acadêmica (universidade, centro universitário ou faculdade). **RESULTADO:** O número de cursos era apenas 33 em 1994, atingiu seu máximo valor em 2007 com 106 cursos, desde então passou a apresentar queda, restando 87 cursos em 2013. Destes, 42,6% estão concentrados na região Sudeste, 23% na sul e 27%, 7,4% nas regiões nordeste e norte respectivamente. Ao todo, são oferecidos 72,4% dos cursos por instituições privadas e 27,6% por públicas. Além disso, 57% são ofertados por universidades, 21% por faculdades, e 18,3% por centros universitários. A região Sudeste concentrava 70% das vagas no ano de 2000, passando a oferecer apenas 30,4% das vagas do Brasil em 2013, o que aponta para uma distribuição mais homogênea das vagas entre as regiões do país. Em 1994, as instituições privadas ofereciam 89,4% das vagas, passando a oferecer, em 2013, 83,5%, indicando que o número de vagas em instituições públicas cresceu proporcionalmente se comparado ao das particulares. Com relação à categoria da instituição, as vagas em universidades representaram o maior percentual em toda série histórica. No que se refere aos inscritos ocorreu um pico no ano de 2002 (16.908) com diminuição nos anos subsequentes e nova ascensão a partir de 2008. O número de inscrições é coerente com o número de vagas, sendo o maior número observado no Sudeste, seguido pelo Nordeste e Sul do país, mais concentrado nas instituições privadas do que nas públicas, embora essa relação de inscritos por categoria jurídica da instituição tenha se modificado a partir de 2011, com crescimento muito maior do número de inscritos nas instituições públicas, ultrapassando as privadas. O número de ingressantes aumentou progressivamente entre 1994 e 2001 seguido por queda gradual até 2009. Observou-se que 54,4% dos ingressantes concluíram o curso, sendo a menor taxa de abandono observada em 2006 (20%). O maior número de egressos (2.682) foi em 2006, sendo 57,8% no Sudeste, 6,3% no Centro-oeste, 20,3%, 4,2%, 11,2%, nas regiões nordeste, norte e sul, respectivamente. No que se refere à natureza jurídica 84% formaram-se em instituições particulares e 16% em públicas. Quanto à organização acadêmica foram 51,5% em universidades, 23% em centros universitários e 25,5% em faculdades. **CONCLUSÃO:** Foi observado maior aumento do número de cursos e de vagas até 2000. Os cursos, vagas, inscritos, ingressos e formandos estão concentrados no Sudeste, em instituições particulares, predominantemente nas universidades.

PSC011 - Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no SUS-MG: distribuição regional dos profissionais.

Mônica Farina Neves Santos, Raimundo de Oliveira Neto, Amélia Augusta de Lima Friche, Stela Maris Aguiar Lemos

OBJETIVO: Analisar a distribuição dos profissionais que atuam no componente especializado da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD). **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal, com amostra de 3.570 profissionais que atuam no componente especializado da RCPD. Esses profissionais são responsáveis por avaliações multiprofissionais, diagnósticos de deficiências, reabilitação e adaptação de tecnologia assistiva. De acordo com o Plano Diretor de Regionalização-MG, Minas Gerais possui 13 regiões ampliadas de saúde, 77 regiões de saúde e 853 municípios. A partir das informações sobre os pontos de atenção do componente especializado disponibilizadas pela Secretaria Estadual de Saúde-MG foi construído um banco de dados, ao qual foram acrescentadas informações obtidas no DATASUS, através do número do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). A coleta de dados ocorreu no mês de novembro/2015. Foram incluídos todos os profissionais da equipe mínima exigida, opcionais e demais profissionais de saúde. As unidades de análise desse estudo foram às regiões ampliadas de saúde e os pontos de atenção especializados. Foi realizada análise descritiva e avaliadas as médias de profissionais por ponto de atenção e por região ampliada de saúde. Avaliou-se a adequação do número de profissionais e equipe mínima de saúde exigidos, com base na Portaria GM/MS nº 793/2012. As associações foram avaliadas por meio do teste qui-quadrado; considerou-se o nível de significância de 5%. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG sob o número 33703914.8.0000.5149. **RESULTADO:** A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência contava em 2015 com um total de 209 pontos de atenção especializados, localizados em 147 municípios de 59 regiões de saúde, distribuídos nas 13 regiões ampliadas. As Regiões Ampliadas Sul, Centro e Sudeste apresentam a maior concentração de serviços com 29,7%, 10,5% e 10,5% respectivamente. Quanto às modalidades, os pontos de atenção apresentam a seguinte distribuição: 6,2% reabilitação auditiva (SASA), 8,6% física (SRF), 13,9% ostomia (SASPO), 63,6% intelectual (SERDI) e 1,4% visual (SRV). Entre a equipe mínima exigida, a categoria que apresenta a maior média é o fisioterapeuta, com 2,8, seguido do fonoaudiólogo, com média de 2,4, do psicólogo, com 2,1 e terapeuta ocupacional, com média de 1,5 profissionais/ponto de atenção. Quanto à distribuição dos profissionais nas regiões ampliadas, observaram-se maiores médias na Jequitinhonha, com 33,0, Norte com 21,8, Triângulo do Sul com 17,9 e Centro com 17,5 profissionais/ponto de atenção. As menores médias foram encontradas na Nordeste, com 10,1, Oeste, com 11,3 e Sul, com 11,8. A análise entre a variável equipe mínima de saúde e pontos de atenção apresentou associação significativa, sendo que 75% dos serviços com equipes completas são SERDI e 40,5% dos serviços com equipes incompletas são SASPO. **CONCLUSÃO:** A RCPD apresenta uma distribuição de serviços e profissionais heterogênea, que sugere um possível comprometimento do princípio da equidade no SUS, visto a dificuldade de acesso a determinadas regiões e serviços de saúde. Faz-se necessária a elaboração e o cumprimento de propostas que corrijam essas disparidades da assistência, com objetivo de garantir uma assistência integral e inclusiva para as pessoas com deficiência.

PSC012 - Estudo piloto rede de cuidado à pessoa com deficiência em Minas Gerais: Relato de experiência.

Anna Beatriz Rodrigues Felix, Thamires Luiza Santos, Thalita Evaristo Couto Dias, Camila Ferreira de Rezende, Andrezza Gonzalez Escarce, Mônica Farina Neves Santos, Gabriela Cintra Januário, Fernanda Jorge Maciel, Raimundo de Oliveira Neto, Roberta Alvarenga Reis, Stela Maris Aguiar Lemos, Amélia Augusta de Lima Friche

OBJETIVO: Descrever e analisar a aplicação piloto dos instrumentos de uma pesquisa em saúde coletiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência sobre a aplicação piloto de questionários em um Centro de Referência em Reabilitação de Belo Horizonte. O cenário é o campo de pesquisa em saúde coletiva que visa identificar, conhecer e avaliar a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em Minas Gerais na perspectiva dos serviços, dos profissionais e dos usuários. Foram utilizados sete instrumentos que abrangiam: a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em Minas Gerais, a estrutura do serviço visitado, os usuários, os profissionais e os gestores. Houve três reuniões de treinamento acerca do trabalho de campo, nas quais foram realizadas leituras minuciosas dos questionários para esclarecimento de dúvidas. A aplicação do piloto foi realizada por três pesquisadoras durante dois dias consecutivos, e os entrevistados foram abordados no momento de espera e saída das consultas (usuários), entre as consultas ou em horário marcado (profissionais). Anteriormente os pesquisadores entraram em contato com o gestor do serviço visitado para apresentar a pesquisa e pedir autorização para a aplicação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, ETIC 186-10 e é financiado pela FAPEMIG. **RESULTADO:** As pesquisadoras foram bem recebidas no Centro de Referência em Reabilitação. Os profissionais e usuários mostraram-se receptivos e interessados na pesquisa. O instrumento sobre a avaliação da estrutura do serviço foi aplicado simultaneamente pelas três pesquisadoras durante 50 minutos enquanto um profissional responsável apresentava o centro de referência. O instrumento de avaliação da rede pelos profissionais foi aplicado em 11 indivíduos, os quais informaram que as perguntas foram objetivas, pertinentes e o tempo de aplicação rápido - tempo médio de 15 minutos. Os instrumentos de avaliação da rede pelos usuários foram aplicados em 16 entrevistados, os quais informaram que as perguntas foram claras e objetivas, porém com tempo de aplicação longo - tempo médio de 50 minutos. Os instrumentos de avaliação da rede pelos profissionais responsáveis pelo serviço tiveram tempo de aplicação de uma hora e 50 minutos, e os entrevistados queixaram-se da extensão do questionário e relataram atenção diminuída depois de passada uma hora de entrevista. Após a aplicação do piloto o grupo de pesquisadores se reuniu para discussão dos resultados e realização de ajustes de conteúdo e layout dos questionários. **CONCLUSÃO:** A etapa piloto mostrou-se relevante à pesquisa por ter possibilitado a discussão dos pontos positivos e negativos de cada instrumento, sob o ponto de vista tanto dos entrevistados quanto dos pesquisadores, para realização das alterações necessárias. Além disso, foi possível definir estratégias de aplicação dos instrumentos visando a melhor participação dos entrevistados e maior fidedignidade nos resultados, confirmando a importância da realização de estudos piloto para adequação e correção de instrumentos de pesquisa.

PSC013 - Rede de cuidados à pessoa com deficiência em MG: Metodologia para implementação de um projeto.

Andrezza Gonzalez Escarce, Anna Beatriz Rodrigues Felix, Camila Ferreira de Rezende, Thamires Luiza Santos, Thalita Evaristo Couto Dias, Mônica Farina Neves Santos, Gabriela Cintra Januário, Fernanda Jorge Maciel, Raimundo de Oliveira Neto, Roberta Alvarenga Reis, Amélia Augusta de Lima Friche, Stela Maris Aguiar Lemos

OBJETIVO: Descrever a metodologia utilizada para a implementação de um projeto de pesquisa para avaliação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no estado de Minas Gerais.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência retrospectivo de pesquisadores inseridos no projeto de pesquisa intitulado “Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência em Minas Gerais: perfil populacional, avaliação do acesso e da estrutura”. O percurso traçado para o delineamento do projeto constou de sete etapas, a saber: 1. estudo da temática; 2. elaboração dos instrumentos de coleta; 3. seleção de bolsistas; 4. treinamento dos bolsistas e da aplicação dos instrumentos; 5. estudo piloto; 6. cálculo amostral; 7. finalização dos instrumentos. A presente pesquisa conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o parecer ETIC 186-10. **RESULTADO:** Na primeira etapa do projeto a equipe de pesquisadores realizou reuniões para apresentação da temática por profissionais, integrantes do projeto, com expertise na área e, também, para estudo e discussão de artigos científicos, a fim de definir o referencial teórico que seria utilizado. Foi realizada, ainda, análise inicial dos dados secundários, fornecidos pela Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais, com o objetivo de realizar o mapeamento inicial da Rede. A segunda etapa contemplou reuniões que tiveram como objetivo a elaboração dos instrumentos de coleta, abrangendo a avaliação da Rede por usuários, gestores, profissionais e avaliação da estrutura. Definidos os instrumentos, a terceira etapa teve como objetivo selecionar bolsistas, contemplando a seleção de profissionais graduados em fonoaudiologia, profissionais graduados e com mestrado em áreas afins e graduandos de fonoaudiologia. A etapa de treinamento constou da apresentação da temática para os bolsistas, além do treinamento para aplicação dos instrumentos. A etapa seguinte consistiu na realização do estudo piloto, no qual os bolsistas foram a um serviço da Rede para realizar as entrevistas e verificar a aplicabilidade dos instrumentos elaborados. Em paralelo ao estudo piloto, sexta etapa, foi solicitado a contratação de assessoria estatística para realização do cálculo amostral, estratificado pelas 13 Regiões Ampliadas de Saúde e proporcional à população de cada uma delas, visando obter a representatividade de todo o estado. Após o estudo piloto, sétima e última etapa, novas reuniões foram realizadas para discussão e ajustes dos instrumentos, de acordo com as dúvidas surgidas no estudo piloto. Definido o cálculo amostral e os instrumentos, as próximas etapas contemplarão a pesquisa de campo e produção de trabalhos com os resultados obtidos. **CONCLUSÃO:** A metodologia utilizada permitiu que os pesquisadores vivenciassem o passo-a-passo do percurso metodológico para elaboração de um projeto de pesquisa. Espera-se que os resultados obtidos nas próximas etapas possam contribuir para a análise crítica da implementação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em Minas Gerais e seu impacto na qualidade de vida do usuário, visando o avanço da construção da integralidade da assistência e da adequação das políticas vigentes.

PSC015 - Proposta de um questionário de queixas das habilidades auditivas em estudantes universitários e fatores associados.

Nayara Caroline Barbosa da Silva, Aline Almeida Fontes, Ludmila Labanca, Patricia Cotta Mancini, Luciana Macedo Resende

OBJETIVO: Apresentar um protocolo de triagem de queixas de alteração nas habilidades do processamento auditivo em estudantes do ensino superior de uma universidade pública do Brasil, observar se tais queixas impactam no desempenho acadêmico e quais fatores podem estar associados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, do qual participaram 34 estudantes de 19 a 31 anos, sendo 32 do gênero feminino e dois do gênero masculino. Os participantes responderam a um questionário elaborado e compartilhado via endereço eletrônico pelas pesquisadoras. Para a formulação e aplicação do instrumento foram seguidas as seguintes etapas: revisão da literatura, formulação da proposta inicial, revisão por uma fonoaudióloga experiente na área da pesquisa, formulação da segunda proposta do questionário e aplicação para população alvo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Instituição de ensino sob o parecer de número 913.623. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar do estudo. **RESULTADO:** Construiu-se um protocolo de triagem de queixas de habilidades auditivas contendo 21 perguntas: oito questões em que as respostas informam sobre as queixas relacionadas a habilidades do processamento auditivo (detecção, localização e lateralização da fonte sonora, reconhecimento, discriminação, atenção seletiva e sustentada, memória de curta duração e aspectos temporais da audição) e 13 perguntas em que as respostas informam sobre dificuldades em ambiente acadêmico relacionadas à concentração, memória, planejamento, aprendizagem, idade, sexo, tempo que está no ensino superior, período atual, curso na universidade, uso de álcool, entorpecentes (maconha, crack e cocaína), medicamentos, transtornos neurológicos, psicológico, psiquiátrico, duração e qualidade do sono, alimentação, se estudou anteriormente em escola pública ou privada. Observou-se relação estatística significativa a média de idade, uso de medicamentos, ingestão de álcool e a qualidade do sono relacionadas a dificuldades no desempenho acadêmico. O fator ingestão de álcool também mostrou associação com queixas de lateralização e localização do estímulo auditivo. **CONCLUSÃO:** Este trabalho resultou na proposta do instrumento intitulado Protocolo de registro – Auto percepção das habilidades do processamento auditivo. Por meio de sua aplicação, foi possível identificar quais queixas de habilidades auditivas podem apresentar relação com dificuldades no desempenho acadêmico e quais fatores podem estar associados. Cabe à segunda fase deste trabalho a pesquisa experimental com a aplicação do instrumento na população alvo com amostra adequada para estabelecer valores de sensibilidade, especificidade e valores preditivos.

PSC016 - Hearing screening in children 12-48 months old.

Márden Hott, Denise Utsch, Sirley Carvalho, Érika Parlato, Ana Luiza Machado Lisboa, Fabrice Giraudet, Paul Avan

OBJECTIVE: To develop an instrument for hearing screening of children between 12 and 48 months of age using the Delphin method to build the content that was validated by audiological examination. **METHODOLOGY:** It is a quantitative research that integrated two complementary stages. In the first stage, it was performed a exploratory descriptive study with ten professionals from health area: nurses, audiologists and physicians that were related to an academic institution. They judged and adjusted the comprehension of the items of the instrument concerning hearing screening, that were reviewed by the researchers. The elaborated instrument integrated three forms being each one indicated for the age ranges: 12 to 18 months, 19 to 36 months and 37 to 48 months. Each form had ten questions about the development of the hearing and speech of the age group. In the second stage, after the form being applied to the sponsors of the children, the infants were submitted to evaluation of hearing and speech, which were defined as the gold standard for comparing to the instrument. CEP/UFMG 931.831. **RESULT:** The “final version of the instrument” was applied to 38 sponsors whose children underwent objective evaluation of hearing. The forms indicating risk for hearing loss were found in nine (24%) children with conductive hearing loss confirmed in two (5%). The instrument showed sensitivity of 100% and specificity of 81%. **CONCLUSION:** The proposed instrument was shown to be a tool capable of screening the hearing of children between 12 and 48 months of age, indicating a possible hearing loss considering the past and present history of the child. It is fast and easily applied by any professional that directly deal with this population.

ÁREA TEMÁTICA

VOZ

PV001 - Qualidade de vida em voz de crianças disfônicas: o papel do informante secundário.

Bárbara Oliveira Souza, Raquel Buzelin Nunes, Amélia Augusta de Lima Friche e Ana Cristina Côrtes Gama

OBJETIVO: Analisar o impacto na qualidade de vida relacionada à voz em crianças disfônicas a partir do protocolo de Qualidade de Vida em Voz Pediátrico (QVV-P) respondido por um informante secundário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número 22174813.1.0000.5149. A amostra foi composta por 98 crianças disfônicas, sendo 42 do sexo feminino e 56 do sexo masculino, com a média de idade de 8,28 anos, regularmente matriculadas em escolas de ensino infantil. Os instrumentos de coleta foram a gravação da vogal sustentada /a/ e a aplicação do protocolo QVV-P, respondido pelos responsáveis das crianças. Todos receberam os esclarecimentos necessários e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A avaliação perceptivo-auditiva da amostra de voz foi realizada por uma fonoaudióloga com mais de dez anos de experiência, que analisou o grau geral da disfonia (G) dessas crianças e considerou-se disfônicas aquelas que apresentaram o G leve ou com maior desvio. O QVV-P foi analisado, pontuado e classificado de acordo com os critérios de referência do protocolo. Para mensuração dos resultados foi realizada a análise descritiva e comparação dos dados do presente estudo com a pesquisa de validação brasileira do QVV-P (Ribeiro LL et al, 2014) por meio do teste T de Student. **RESULTADO:** Uma comparação dos escores médios do QVV-P obtidos neste estudo (Geral: 85, Socioemocional: 90 e Físico: 81,80), e os escores da pesquisa de validação brasileira do protocolo QVV-P (Geral: 99,05, Socioemocional: 99,89 e Físico: 98,47), demonstrou que, no presente trabalho, crianças disfônicas não apresentam impacto negativo na qualidade de vida relacionado à voz, comparando-se os escores das duas investigações (Geral: $p=0,41$, Socioemocional: $p=0,69$ e Físico: $p=0,55$). A literatura evidencia que crianças disfônicas apresentam impacto negativo na qualidade de vida relacionada à voz (Ribeiro LL et al, 2014), porém, tais resultados não foram encontrados na presente pesquisa. Dois aspectos devem ser considerados na análise de tais achados: 1) a amostra da presente pesquisa foi obtida a partir de um estudo epidemiológico que analisou 420 crianças, e os resultados encontrados na literatura utilizam amostras de conveniência, com pouca validade externa; 2) os resultados foram obtidos a partir dos responsáveis pelas crianças, portanto, o papel do informante secundário na análise do impacto da disfonia na qualidade de vida de crianças deve ser considerado. A literatura (Cohen W et al, 2015) demonstra que as crianças têm muito a dizer sobre a sua própria qualidade de vida relacionada à voz, e que os pais tendem a não valorizar os impactos negativos da voz na qualidade de vida de seus filhos. Estudos que comparem os resultados dos protocolos de qualidade de vida respondidos pelas próprias crianças disfônicas e pelos responsáveis são importantes para a compreensão do papel do informante secundário na análise do impacto da disfonia na qualidade de vida de crianças. **CONCLUSÃO:** Crianças disfônicas não apresentam impacto negativo na qualidade de vida relacionada à voz, quando as informações são obtidas por informantes secundários.

PV002 - Uso da eletroestimulação funcional (FES) no tratamento da paralisia de prega vocal: Relato de caso.

Juscelina Kubitscheck de Oliveira Santos

A estimulação elétrica funcional (FES) é uma forma de tratamento que utiliza a corrente elétrica capaz de produzir contrações musculares com objetivos funcionais. Por meio de pulsos elétricos com duração de ordem de grandeza de segundos aplicados sobre frequência controlada, são obtidas contrações evocadas. A paralisia de prega vocal pode ser secundária a diversas afecções ao longo do nervo vago e de seus ramos causando a disfonia. Paralisia se refere à perda da capacidade de movimentos voluntários de um músculo devido à lesão ou doença que afete a unidade motora e o sistema nervoso central. A paralisia unilateral de prega vocal é mais frequente do lado esquerdo pelo fato do nervo laríngeo recorrente apresentar trajeto mais longo na laringe.

OBJETIVO: Descrever as alterações vocais e laríngeas pré e após tratamento fonoterápico associado ao uso da eletroterapia em indivíduo acometido por paralisia de prega vocal esquerda em posição paramediana após cirurgia de tireóide. **METODOLOGIA:** Estudo clínico-qualitativo, desenvolvido por meio de estudo de caso único. O sujeito foi um adulto de quarenta e seis anos, do gênero masculino, com diagnóstico de paralisia de prega vocal esquerda em posição paramediana após cirurgia de tireóide. Foi realizado exame de videolaringoestroboscopia pré e após tratamento. O material de voz utilizado foi a gravação da emissão sustentada da vogal /a/ e fala encadeada. As vozes pré e pós-terapia foram analisadas por meio da escala GRBASI, análise espectrográfica e medida do tempo máximo de fonação (TMF). Os parâmetros selecionados para análise espectrográfica foram: forma do traçado, grau de escurecimento dos harmônicos e ruído. A eletroestimulação funcional foi utilizada concomitantemente à realização dos exercícios vocais indicados para o processo de reabilitação por um período de 20 minutos, respeitando-se os períodos de contração e pausa do aparelho e utilizando os parâmetros adequados ao caso. A colocação dos eletrodos autoadesivos foram sobre a ala lateral da cartilagem tireóide bilateralmente após limpeza do local com algodão embebido em álcool, o paciente não apresentava riscos aos critérios de uso da eletroestimulação. **RESULTADO:** Após doze sessões de fonoterapia pode-se observar, por meio do exame de videolaringoestroboscopia, melhora do fechamento e glótico e da compensação da prega vocal não paralisada, assim como melhor mobilidade da onda mucosa no momento pós fonoterapia. Os parâmetros perceptivo-auditivos que apresentaram melhora foram: soproidade (B), grau geral da disfonia (G) e astenia (A); houve também melhora no traçado espectrográfico com aumento do número de harmônicos, grau de escurecimento e diminuição do ruído. Houve aumento considerável do TMF da vogal /a/. **CONCLUSÃO:** A eletroestimulação funcional (FES) associada à terapia vocal convencional otimiza os resultados da terapia apresentando um resultado benéfico no tratamento de paralisia de prega vocal esquerda. Estudos com maior nível de evidência científica devem ser realizados a fim de comprovar a eficácia do método utilizado e assim ser utilizado como coadjuvante ao tratamento fonoterápico na clínica fonoaudiológica.

PV003 - Relato de experiência: Atendimento em grupo de professores com disfonia comportamental.

Caroline Azevedo Macie, Bárbara de Faria Morais Nogueira, Adriane Mesquita de Medeiros

OBJETIVO: Relatar a percepção de duas alunas do curso de Fonoaudiologia de uma universidade pública da região sudeste sobre o atendimento de terapia de voz em grupo voltado para professores da rede municipal de ensino. **METODOLOGIA:** Os atendimentos são realizados em grupo no projeto de extensão Aperfeiçoamento da Voz Profissional que possui parceria entre o Departamento de Fonoaudiologia de uma Instituição de Ensino Superior com a Gerência de Saúde e Segurança de Trabalho, que é a responsável em encaminhar os professores para a terapia fonoaudiológica. O método de intervenção utilizado é o Programa Integral de Reabilitação Vocal - PIRV. O principal objetivo da proposta é reduzir a limitação vocal e melhorar a qualidade de vida nos aspectos relacionados à voz. Para participarem do projeto, os professores devem apresentar disfonia comportamental sem lesões secundárias de pregas vocais. Os atendimentos são realizados por duplas de terapeutas e com grupos de no máximo três pacientes. Durante os atendimentos, são utilizados materiais como: protocolos, vídeos, imagens e áudios relacionados à fisiologia da laringe, produção e higiene vocal a fim de favorecer as orientações, realizações de exercícios e diálogos reflexivos. **RESULTADO:** O atendimento em grupo possibilitou aos pacientes a oportunidade de identificar seus problemas vocais, que muitas vezes não eram perceptíveis no início da intervenção, e como prevenir alterações vocais. Durante todo o processo terapêutico o paciente sempre foi capaz de realizar mudanças na sua condição vocal de forma ativa e transformadora. A consciência sobre os conhecimentos, interesses e desejos que abrangem o universo dos professores, foi um fator importante e positivo, pois auxiliou as discentes durante os atendimentos em grupo, favorecendo as ações realizadas na terapia. Além do mais, devido ao fato do programa possuir um prazo definido foi possível observar maior engajamento e adesão do paciente, por ele conhecer antecipadamente as etapas do trabalho e os objetivos a serem alcançados. Durante os atendimentos os pacientes realizavam os exercícios propostos ativamente junto com as alunas, fato que tornava a sessão interativa, sendo, no entanto, sempre respeitadas às limitações de cada paciente. O atendimento em grupo na área da voz mostrou-se uma alternativa viável, e revelou uma relação diferente, entre terapeuta e paciente, sendo também um ambiente possível de emergir raivas, discordâncias e crenças quanto às condutas referentes aos cuidados vocais. **CONCLUSÃO:** O atendimento em grupo proporcionou aos pacientes novos conhecimentos e trocas de experiências que favoreceram a prevenção de lesões nas pregas vocais e a ampliação dos olhares em relação à importância dos cuidados com a voz de forma conjunta, dinâmica e reflexiva. Possibilitou também às alunas vivenciarem a atuação profissional na área de voz e aprenderem a lidar com as dificuldades e imprevistos que podem ocorrer em uma sessão de terapia com participação de mais de um paciente.

PV004 - Dose vocal: uma revisão integrativa da literatura.

Joana Perpetuo Assad, Ana Cristina Côrtes Gama, Juliana Nunes Santos, Max de Castro Magalhães

OBJETIVO: Realizar uma revisão integrativa da literatura referente aos tipos de dose vocal e ao comportamento destas medidas em diferentes situações comunicativas. **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento da literatura internacional, publicada nos idiomas Inglês, Espanhol ou Português, utilizando-se as bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs e ISI Web of Science, dos últimos 20 anos, cujos artigos estavam disponíveis na íntegra. **RESULTADO:** Dez estudos contemplaram os critérios propostos. A maioria dos artigos estudou professores, visto que pertencem ao grupo mais vulnerável para a ocorrência de disfonia. **CONCLUSÃO:** Os tipos de dose encontrados foram porcentagem de fonação, dose temporal, dose cíclica, dose de distância, dose de energia radiada e dose de energia dissipada. O aumento da dose vocal está associado ao uso excessivo e prolongado da voz na atividade docente, principalmente entre os professores da educação infantil e os de canto. As altas doses vocais correlacionam-se também ao maior nível de ruído ambiental, à grande variação prosódica na fala e à autopercepção de fadiga vocal. Fatores como repouso de voz e uso do amplificador vocal indicam a diminuição da dose da voz.

PV005 - Análise da adesão e desvantagem vocal na fonoterapia.

Jussara Dolabella, Marina Paoliello, Mara Behlau

OBJETIVO: Verificar a correlação do estágio de adesão ao tratamento de voz do paciente disfônico (utilizando como ferramenta o URICA-VOZ) com o Índice de Desvantagem Vocal (IDV) a fim de avaliar se a autopercepção da desvantagem vocal influencia o estágio de adesão do paciente à terapia de voz. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 50 pacientes, 41 mulheres e 9 homens, com idades entre 18 e 65 anos em terapia vocal com diagnóstico Fonoaudiológico e Otorrinolaringológico de disfonia comportamental ou orgânica. Foram aplicados dois protocolos: a adaptação brasileira da escala URICA para a área de voz, URICA-VOZ, e o Índice de Desvantagem Vocal, IDV. Os pacientes haviam realizado em média 4,5 sessões de fonoterapia quando os protocolos foram aplicados. **RESULTADO:** Os três estágios do protocolo URICA-VOZ, pré-contemplação, contemplação e ação, foram estatisticamente semelhantes para as variáveis do IDV: escore total, físico, orgânico e emocional, ou seja, não houve relação entre a prontidão para mudança comportamental e a desvantagem percebida em virtude do problema de voz. A maioria dos pacientes, 70%, encontrava-se no estágio de contemplação, 20%, no estágio de ação e 10% no estágio de pré-contemplação. **CONCLUSÃO:** Não há correlação entre estágio de adesão à fonoterapia e a desvantagem vocal percebida. Desta forma, os resultados do IDV não podem prever o estado de adesão do paciente em terapia de voz. Tais protocolos não mantêm uma relação de inferência e a elevada ocorrência de pacientes nos estágios de pré-contemplação e contemplação exige ação antes do estabelecimento da terapia.

- Número do registro do CEP (Hospital Santa Cruz/SP): 016/20110007.0.173000-11.

Mariana Rebeka Gomes Queiroz, Jônia Alves Lucena

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo comparar a extensão vocal dos idosos com e sem sintomas vocais. Buscou-se, especificamente, analisar os principais sintomas vocais em idosos e analisar o perfil de extensão vocal em idosos com e sem sintomas vocais. **METODOLOGIA:** A pesquisa contou com a participação de 28 idosos (23 mulheres e 5 homens), com idades entre 62 a 85 anos, inscritos em uma unidade de assistência ao idoso de uma instituição pública. Os sujeitos, inicialmente, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Em seguida, foi aplicado o protocolo de sintomas vocais com todos os participantes, por meio da Escala de Sintomas Vocais (ESV), a fim de classificá-los em dois grupos: com e sem sintomas vocais. Posteriormente, utilizou-se o programa Vocalgrama para colher os dados sobre o perfil de extensão vocal. Nesta etapa, o sujeito foi orientado a emitir o fonema /ε/ em glissando ascendente e descendente, no seu limite máximo de frequência, tanto para agudos como graves. Depois, solicitou-se a emissão em intensidade fraca e forte. Ao final, obteve-se um gráfico referente aos registros colhidos no programa. Para análise, os dados foram distribuídos de forma absoluta e relativa. As variáveis incluem as frequências máxima e mínima, o número de semitons, a intensidade máxima e mínima e a área do gráfico, e também os sintomas vocais presentes no ESV. O estudo aqui proposto se caracteriza como subprojeto de um amplo estudo intitulado “Treinamento Vocal de Idosos Saudáveis com Queixas Vocais” submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, sob número de protocolo 333/10. **RESULTADO:** as queixas de voz contidas no ESV e presentes no grupo com sintomas de voz foram: dificuldade para falar em locais barulhentos, voz rouca, tosse ou pigarro, voz rouca e seca, dificuldade para cantar, voz fraca/baixa, dificuldade para falar forte ou gritar, muita secreção ou pigarro na garganta e frequência de infecção na garganta. Quanto ao grupo sem sintomas de voz, apareceu em maior percentual o item tosse ou pigarro. Em relação à extensão vocal, destaca-se que em todos os participantes foram encontradas áreas reduzidas de extensão vocal, não importando o grupo a que os idosos pertenciam. Não foram encontradas, inclusive, diferenças significativas entre os grupos. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que idosos, de maneira geral, apresentam extensão vocal reduzida, o que justifica a dificuldade para cantar apresentada por alguns participantes. A presença ou não de outros sintomas vocais não parece estar associado a tal dificuldade.

PV007 - Influência da Música na Expressividade da Leitura Oral.

Talita Caroline Alves da Silva, Caroline Azevedo Maciel, Letícia Caldas Teixeira, Ana Cristina Côrtes Gama, Renato Tocantins Sampaio

OBJETIVO: Verificar a autopercepção e a avaliação perceptivo-auditiva da expressividade da leitura oral com exposição à música em estudantes de fonoaudiologia e associá-las a adjetivos descritivos de música e recursos prosódicos de pausa, ênfase e curva melódica. **METODOLOGIA:** Estudo analítico experimental, com amostra de conveniência, realizado com 47 alunos de graduação em Fonoaudiologia de uma universidade pública. Para participar da pesquisa o indivíduo deveria ser aluno do curso, ter idade entre 18 e 45 anos e não apresentar problemas de audição autorreferido. A coleta foi realizada em cabina acústica com microfone condensador unidirecional e computador com placa de som externa. Os participantes leram um poema de Rubem Alves “Se eu fosse você”, em dois momentos distintos. Um momento concomitante com a música Adágio do Concerto para Oboé em ré menor, de J. S. Bach, e, em outro momento, sem música. O prazo entre as gravações foi de 30 dias aproximadamente. No momento da leitura com música, antes do início o participante ouvia a música por dois minutos, com de fone de ouvido e regulava a intensidade a fim de continuar ouvindo a própria voz confortavelmente. Para a avaliação dos resultados três instrumentos foram utilizados: autoavaliação dos participantes e avaliação fonoaudiológica realizada por três especialistas em voz. Ambas as avaliações enfocavam a expressividade da leitura oral. A terceira avaliação foi uma lista de adjetivos emocionais na qual os participantes assinalaram a emoção despertada pela música durante a tarefa de leitura com apoio musical. No processamento e a análise dos dados quantitativos foi utilizado o programa SPSS, versão 19.0. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o protocolo nº 46301115.4.0000.5149. **RESULTADO:** 55,32% dos alunos autoperceberam maior expressividade quando a leitura foi realizada concomitante à música e 53,19% dos alunos, segundo a avaliação fonoaudiológica, também melhoraram a expressividade. Os adjetivos que nomearam o sentimento diante da escuta da música foram prazer (72,34%), seguido de expressividade (57,45%) e intensidade (57,45%). Houve associação significativa entre os indivíduos que assinalaram o adjetivo de expressividade (73,08%) e traçaram a escala de autopercepção da leitura melhor, quando expostos à música ($p=0,016$). Leituras em que a escala de avaliação de leitura com exposição à música foi melhor, o recurso prosódico da ênfase apresentou associação significativa ($p=0,011$). A autopercepção dos alunos foi superior à percepção do avaliador ($p<0,001$) independente da exposição à música. **CONCLUSÃO:** Mais da metade dos alunos percebem uma melhora na leitura oral com exposição à música, também observada pela avaliação fonoaudiológica. O adjetivo mais assinalado para dimensionar o sentimento despertado pela composição Adágio do Concerto para Oboé em ré menor, de J. S. Bach é o de prazer, seguido de expressividade e intensidade. O recurso prosódico de ênfase e o adjetivo de expressividade são significativos para a melhora da expressividade da leitura oral.

PV008 - Tempo de execução do exercício sopro e som agudo.

Fabíola Santos Moreira, Ana Cristina Côrtes Gama

OBJETIVO: Analisar o efeito do tempo de execução do exercício vocal sopro e som agudo em mulheres com disfonia e nódulos vocais e em mulheres sem queixa de voz. **METODOLOGIA:** Estudo experimental com amostra de conveniência consecutiva o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número COEP ETIC 14990813.4.0000.5149. Participaram do estudo 60 mulheres de 18 a 55 anos, que foram divididas em dois grupos experimentais (GE1 e GE2). O GE1 foi composto por 30 mulheres com diagnóstico otorrinolaringológico de nódulos vocais e diagnóstico fonoaudiológico de disfonia organofuncional e o GE2 foi composto por 30 mulheres que na avaliação fonoaudiológica apresentaram qualidade vocal neutra e não possuíam queixa de voz. Todas produziram o exercício sopro e som agudo durante um, três, cinco e sete minutos. As vogais sustentadas /a/ e a contagem de um a dez foram registradas antes e após cada tempo de execução do exercício. As gravações foram randomizadas e avaliadas por tarefa de comparação por um fonoaudiólogo utilizando a escala GRBASl. Para a análise acústica, a frequência fundamental, jitter, shimmer, PPO, APQ e PHR foram obtidas pelo software CSL da Kay Pentax®. Após cada momento de realização do exercício vocal os participantes responderam com base em uma escala visual analógica se sentiram algum desconforto vocal. Para o tratamento estatístico deste estudo, foram utilizados os testes Qui-quadrado, Exato de Fisher, Teste t pareado e Comparações Múltiplas de Tukey, no programa R em sua versão 3.2 e as concordâncias intra-avaliadores foram verificadas por meio do coeficiente de correlação Kappa. **RESULTADO:** A análise perceptivo-auditiva no GE1 demonstrou melhora do grau geral da disfonia e da soproidade após três minutos e piora destes parâmetros auditivos após sete minutos de realização do exercício. No GE2 observou-se uma tendência a piora da qualidade da voz após sete minutos de realização do exercício sopro e som agudo. Os parâmetros perceptivos auditivos que demonstraram mudanças ao longo dos momentos foram melhora do grau geral e da soproidade a partir do terceiro minuto de realização do exercício e piora desses mesmos parâmetros aos sete minutos de realização do exercício no GE1. Quando realizada a comparação entre os grupos observou-se melhora da qualidade vocal no terceiro minuto e tendência a melhora no quinto minuto de realização do exercício vocal no (GE1) e a manutenção do padrão vocal no (GE2). Os resultados da análise acústica não apresentaram valor clínico. Na comparação entre os grupos houve maior autopercepção de desconforto vocal no grupo com disfonia e nódulos vocais (GE1) após sete minutos de realização do exercício vocal sopro e som agudo. **CONCLUSÃO:** O tempo ideal de prescrição do exercício vocal sopro e som agudo em mulheres disfônicas e com nódulos vocais é de três minutos, sendo que após sete minutos ocorre piora da qualidade da voz e autopercepção de desconforto vocal.

PV009 - Análise da naturalidade e grau de desvio de vozes sintetizadas.

Priscila Campos Martins dos Santos, Ana Cristina Côrtes Gama, Maurilio Nunes Vieira, João Pedro Hallack Sansão

OBJETIVO: Determinar, por meio de análise perceptivo-auditiva, a naturalidade das vozes sintetizadas, se possui desvio e qual o grau desse desvio. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer CAAE – 37872314.2.0000.5149. Para compor a amostra, 300 vozes sintetizadas neutras (N), rugosas (R) ou soprosas (B) com diferentes graus de desvio vocal foram feitas utilizando como fonte um modelo paramétrico que permite o controle da frequência fundamental, de jitter, de shimmer e da relação sinal ruído. Como filtro, utilizou-se um trato vocal que modela a vogal /a/, extraído de voz natural por técnica de predição linear. Foram selecionados três avaliadores, fonoaudiólogos com experiência em avaliação vocal, que realizou individualmente a análise perceptivo-auditiva: 1) da naturalidade das vozes por meio de uma Escala Visual Analógica (EVA); 2) classificação das vozes quanto ao parâmetro N, R ou B; e 3) mensuração em uma EVA do seu grau de desvio vocal. Criou-se um banco de dados com as respostas dos avaliadores no Microsoft Office Excel 2007. As vozes classificadas no mesmo parâmetro pelos três avaliadores foram separadas pelo grau de desvio considerando a marcação na EVA de 0 a 34mm como grau neutro, 34,1 a 51mm grau leve, 51,1 a 63,5 grau moderado, acima de 63,5 grau intenso. Essa separação foi realizada considerando a mensuração do grau de desvio concordante entre pelo menos dois avaliadores. Foram selecionadas as vozes de cada grau de cada parâmetro classificadas com maior naturalidade. **RESULTADO:** Quanto ao parâmetro, 109 vozes apresentaram a mesma classificação pelos três avaliadores, sendo 15 vozes classificadas como N, 43 como R e 51 como B. Quanto ao grau de desvio, dentre as 43 vozes classificadas como R, três foram classificadas como grau neutro, quatro grau leve, duas grau moderado, 13 grau intenso, e 21 vozes não apresentaram concordância de pelo menos dois avaliadores. Dentre as 51 vozes classificadas como B, sete foram classificadas como grau neutro, nove grau leve, zero grau moderado, 20 grau intenso, e 15 vozes não apresentaram concordância de pelo menos dois avaliadores. Quanto à naturalidade, os avaliadores apresentaram mensurações com valores aproximados para todos os graus de todos os parâmetros. As vozes foram classificadas com maior naturalidade no parâmetro N e no grau intenso dos parâmetros R e B. No parâmetro N, a naturalidade das vozes variou de 80 a 100mm. No parâmetro R, variou de 22 a 33mm para o grau neutro, 35 a 47mm para o grau leve, 56 a 63mm para o grau moderado, 64 a 100mm para o grau intenso. No parâmetro B, variou de 12 a 32mm para o grau neutro, 36 a 50mm para o grau leve, 64 a 100mm para o grau intenso. **CONCLUSÃO:** O uso de vozes sintetizadas é considerado promissor por pesquisadores para aumentar a confiabilidade da avaliação perceptivo-auditiva, diminuindo sua variabilidade e subjetividade. Para isso, é necessário que essas vozes soem o mais natural possível. Sendo assim, esse estudo possibilita a seleção de vozes sintetizadas para posteriores pesquisas.

PV010 - Adesão e satisfação de professores com disfonia funcional participantes do Programa Integral de Reabilitação Vocal.

Iara Guirão Tonon, Bárbara Oliveira Souza, Evelyn Vanessa da Silva Souza, Silvana Pereira da Silva, Bárbara de Faria Morais Nogueira, Karoline Ribeiro, Adriane Mesquita de Medeiros

OBJETIVO: Analisar a adesão e a satisfação de professores municipais participantes de um Programa Integral de Reabilitação Vocal – PIRV. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional descritivo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número CAAE 44359215.5.0000.5149. A amostra foi composta por 34 professores municipais com disfonia funcional, participantes de um Programa Integral de Reabilitação Vocal proposto na literatura. O programa é constituído por seis semanas e cada sessão tem a duração de 40 minutos. A intervenção é realizada em grupos compostos por, no máximo, três participantes, e durante as sessões os profissionais são orientados sobre a produção vocal, cuidados com a voz, psicodinâmica vocal e exercícios vocais. O instrumento de coleta do estudo em questão foi um questionário estruturado contendo dados a serem respondidos pelos próprios participantes, como por exemplo, opinião sobre a intervenção realizada e o número de exercícios vocais realizados em casa nos intervalos entre as sessões semanais, além de ser observada a frequência de participação dos professores no Programa. A recomendação é de realização dos exercícios três vezes ao dia. A fim de verificar a constância de realização dos exercícios em casa, foram estabelecidas categorias de acordo com a quantidade total esperada ao final da intervenção. Considerou-se “ótimo” quando o professor foi assíduo ao programa, ou seja, em sua totalidade, realizou os exercícios entre 61 a 90 vezes, “razoável” entre 31 e 60 vezes e “pouco” quando executou menos que 30 vezes. Para a mensuração dos resultados foi realizada uma análise descritiva dos dados. **RESULTADO:** Dos 34 participantes do estudo, 95% são do sexo feminino e 5% do sexo masculino, sendo a faixa etária média do grupo de 39,1 anos. Quanto à adesão relacionada ao número de exercícios vocais realizados em casa, ao final da sessão apenas 8,8% dos participantes realizaram os exercícios de forma satisfatória, sendo categorizados como “ótimos”, 55,9% realizaram parcialmente os exercícios, sendo categorizados como “razoável”, 20,6% realizaram de forma não satisfatória ao que é esperado durante o programa, sendo classificados como “pouco”, e 14,7% dos participantes não responderam a pergunta em questão. No total de oito sessões, a média de presença atingida durante as seis semanas do programa de intervenção foi de 7,6 e a média de faltas de 0,4. Em relação à opinião dos professores em relação à intervenção realizada, 67% dos profissionais classificaram o programa como excelente, 23,5% como muito bom, 2,9% como bom, e 5,9% dos participantes não responderam a pergunta em questão. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo revelaram que, em relação à presença, os professores municipais apresentaram boa adesão à intervenção, embora a maior parte deles não tenha atingido a totalidade de exercícios recomendados para serem realizados em casa. Quanto à opinião dos participantes, foi possível observar satisfação em relação ao programa, já que maior parte mostrou-se positiva.

PV011 - Projeto de extensão pela promoção da saúde da voz.

DEUS, A.; AZEVEDO, C.; AMARAL, M.; MARTINS, T.; CALDAS, T.; MEDEIROS, A.; SILVA, T.

OBJETIVO: Apresentar os resultados obtidos em um projeto de extensão na área de voz em 2015.

METODOLOGIA: O projeto Promoção de Saúde Vocal foi planejado, organizado e é executado para promover ações de promoção da saúde da voz, voltadas para a população geral, com ênfase nos profissionais da voz. As ações foram desenvolvidas durante o ano de 2015 por cinco discentes de Fonoaudiologia, sob supervisão de duas professoras de um Curso de Fonoaudiologia. As principais atividades desenvolvidas foram: Campanha da Voz 2015, criação e administração de uma fanpage de uma rede social, construção e realização de palestras itinerantes sobre cuidados vocais, confecção de cartilha informativa, criação de vídeo educativo sobre a voz para ser visualizado na sala de espera de clínica escola, pesquisas técnico-científicas e produção de artigos. Além das atividades desenvolvidas, as discentes e docentes realizavam supervisões semanais e participavam de forma ativa das atividades. **RESULTADO:** Durante o ano de 2015, o projeto atingiu um total estimado de 14.776 participantes nas ações internas e externas. A “Campanha da Voz 2015”, realizada em abril, atingiu aproximadamente 8.000 pessoas. Nesta ação foram realizadas panfletagem e orientação sobre cuidados vocais, além de apresentação musical e teatral. A rede social (Fanpage) obteve 13.178 acessos até fevereiro de 2016. Na página são encontrados orientações, notícias e vídeos sobre a voz de forma interativa. O ciclo de palestras atingiu 8300 pessoas. Foram ministradas para professores, corais, grupos de idosos e público diverso, abrangendo as cidades de Belo Horizonte, Itabira, Itabirito e São Gonçalo do Pará, em Minas Gerais. Seu objetivo foi levar esclarecimento e informação à população sobre a maneira correta de produção vocal e seus cuidados. A interatividade das palestras permitiu a aproximação do público do conhecimento sobre a voz e possibilitou o contato das discentes com a comunidade. A Cartilha foi distribuída para 1000 pessoas. Os trabalhos gerados no projeto foram apresentados no XXIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e na Semana do Conhecimento da universidade, sendo este premiado com Relevância Acadêmica.

CONCLUSÃO: O Projeto “Promoção de Saúde Vocal” tem promovido interação entre a universidade e outros setores da sociedade, resultando em um processo interdisciplinar, educativo e científico. Foi possível observar os benefícios das informações e orientações levadas para comunidade por meio dos resultados das ações desenvolvidas. Além disso, o projeto permitiu as discentes o contato com o mundo fora da universidade e o aprimoramento dos seus conhecimentos. Acredita-se que mais resultados poderão ser alcançados na continuação do projeto, tendo em vista a receptividade e o interesse da comunidade.

PV012 - Projeto de extensão: Promoção da saúde vocal e prevenção de alterações vocais.

Bárbara de Faria Morais Nogueira, Caroline Azevedo Maciel, Letícia Caldas Teixeira, Adriane Mesquita de Medeiros

OBJETIVO: Relatar a experiência de discentes em projeto de extensão que aborda a promoção da saúde vocal e prevenção de alterações vocais. **METODOLOGIA:** O projeto de extensão Aperfeiçoamento da Voz Profissional é realizado por meio de atendimentos em grupo que visam promover assistência à demanda de professores da rede municipal de ensino com disfonia comportamental, além de promover melhor qualidade de vida no que se relaciona à voz. Os professores são encaminhados para a terapia fonoaudiológica por meio de uma parceria entre o Departamento de Fonoaudiologia de uma Instituição de Ensino Superior com a Gerência de Saúde e Segurança de Trabalho. Um dos objetivos do projeto além da prevenção de lesões secundárias das pregas vocais é a promoção da saúde, por meio de orientações sobre a importância dos cuidados com a voz e os malefícios que os hábitos vocais inadequados impactam na qualidade vocal. Cabe ressaltar que a prevenção baseia-se no conhecimento da história natural do problema a fim de tornar seu progresso improvável e, a promoção não se dirige especificamente às alterações específicas, mas visa aumentar a saúde e o bem estar do indivíduo. **RESULTADO:** O método de intervenção utilizado no projeto é o Programa Integral de Reabilitação Vocal – PIRV que auxilia na promoção de uma voz saudável e prevenção de alterações vocais e uso inadequado da voz. Além disso, o Programa possui um prazo definido, o que favorece maior engajamento e adesão do paciente, por ele conhecer antecipadamente as etapas do trabalho e os objetivos a serem alcançados. A promoção da saúde vocal torna-se necessária, pois se observou que durante os atendimentos muitas vezes os professores possuem problemas vocais, que não são perceptíveis por eles. Durante a terapia os pacientes possuem a oportunidade de identificá-los e, posteriormente desenvolver o autocuidado da voz. Com a realização do programa também ocorre a redução das limitações vocais e melhora da qualidade de vida nos aspectos relacionados à voz. O desenvolvimento das ações do projeto tem proporcionado aos professores atendidos a prevenção de lesões nas pregas vocais impactando e beneficiando dessa forma a qualidade de vida. Para auxiliar a compreensão dos professores sobre os cuidados com a voz durante as terapias, são utilizados materiais como: protocolos, vídeos, imagens e áudios relacionados à fisiologia da laringe, produção e higiene vocal. **CONCLUSÃO:** A saúde vocal é uma questão de saúde pública, e a existência de programas de promoção e prevenção da voz é uma necessidade para os profissionais da voz. Os programas proporcionam mudanças na condição vocal de forma ativa e transformadora, prevenindo os agravos vocais.

Hulda Lago Cavalcante, Flávia Pereira Caraíbas, Raquel Aparecida S. Azevedo Souza

A atuação vocal do backing constitui-se de forma diferenciada, já que estes utilizam técnicas específicas, dinâmicas próprias e padrão de emissão vocal distinto. Outro ponto a se destacar é que estes cantores exercem atividade de alta performance, no entanto, por realizarem um papel de fundo, há a possibilidade de não receberem acompanhamento, preparação e assessoria adequada. Este fato pode expor estes profissionais a demandas vocais exaustivas e mau uso da voz tornando-os vulneráveis a disfunções vocais. **OBJETIVO:** Avaliar o comportamento e perfil vocal de backingvocals que atuam no cenário da música popular na cidade de Salvador na Bahia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa. Para a coleta de dados, foi realizada a aplicação oral de um questionário misto que contém questões sobre a caracterização, atuação e sobre comportamento e perfil vocal dos participantes. Participaram do estudo 10 cantores que atuam como backing vocal em salvador. A análise dos dados foi realizada utilizando-se estatística descritiva por meio de porcentagem simples, determinando as proporções e médias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia sob o parecer de número 608.307. **RESULTADO:** A maior parte dos backingvocals entrevistados (70%), possuem mais de 10 anos de atuação de alta demanda, no entanto, não apresentam nenhum tipo de acompanhamento vocal. Em relação à formação musical, 50% apresentam alguma qualificação. Quando questionados em relação aos conhecimentos sobre funcionamento da voz, 60% afirmaram ter conhecimento médio; 30% muito conhecimento e 10% afirmaram ter pouco conhecimento. Em relação a realização de aquecimento e desaquecimento vocal antes de shows e ensaios, 60% afirmaram fazer aquecimento, entre esses, 33,3% fazem só antes de apresentações, em detrimento dos ensaios. O desaquecimento demonstrou-se como uma prática menos realizada, sendo feito apenas por 30% dos participantes. Das queixas e sintomas vocais apresentados os mais apontados foram: pigarro (60%), rouquidão (50%) e cansaço após canto (40%). A maioria dos cantores afirmaram falar muito (80%) e 40% falam em intensidade forte e 70% afirmou que à noite, comem tarde. 90% dos participantes já realizaram exame laringológico, dentre esses, 55,3%, há mais de 3 anos. Os achados laringológicos referidos pelos entrevistados submetidos aos exames foram: fenda (22,2%), nódulo (11,1%) e hiperemia (11,1%). **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam para práticas de mal uso vocal, que predispõem os cantores a sintomas vocais e achados laringológicos. As práticas de cuidado vocal mostraram-se limitadas, e o fato de não haver acompanhamento fonoaudiológico e preparação vocal para os shows e ensaios é um fator preocupante, já que os participantes utilizam a voz como ferramenta de trabalho, de forma intensa. A necessidade de intervenção fonoaudiológica para preparação, condicionamento ou reabilitação vocal, é uma das questões que este estudo permite identificar. O estudo também aponta para a necessidade de novas pesquisas que investiguem as causas da ausência do acompanhamento fonoaudiológico e da negligência com os cuidados vocais nessa população.

PV014 - Dissecção de Laringe e Anatomia Comparativa.

Dra Carolina FiorinAnhoque, DrJosemberg da Silva Baptista, Anna Alice dos Santos Leite, Deborah Barbosa Monteiro, Gabriela Ferreira Lima, Tamires Rodrigues Carvalho Soares

OBJETIVO: Complementar informações anatômicas laríngeas, trazendo aos alunos e profissionais um novo método de aprendizagem, comparando a laringe humana com a de outros mamíferos, por meio da dissecção. **METODOLOGIA:** Foram utilizados animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata, das espécies bovinas, caninas, suínas e roedoras. Assim, foram produzidas 10 peças anatômicas, que foram fixadas em formaldeído, e posteriormente dissecadas para melhor visualização das estruturas laríngeas. Utilizou-se para esse fim o espaço anatômico do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). **RESULTADO:** Este estudo está sendo utilizado para apoiar as aulas de Semiologia e Diagnóstico em Voz I, promovendo melhor compreensão da anatomia laríngea, assim como seus aspectos funcionais, despertando a curiosidade e o senso crítico dos alunos voltados ao estudo da voz. As peças também serão expostas no Núcleo de Voz da Ufes (VozES) para acesso da comunidade acadêmica e geral, dentre eles, pacientes oncológicos e os que fazem acompanhamento vocal. O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética no uso de Animais (CEUA) da Ufes sob o protocolo de nº 81/2015, no qual foi aprovado. **CONCLUSÃO:** O trabalho colaborou para uma melhor compreensão anatômica laríngea, ajudando os estudantes do curso de fonoaudiologia da Ufes a elucidar de forma mais dinâmica o conteúdo dado em sala, podendo comparar as estruturas dos animais com as de humanos e ampliar o conhecimento geral de outros acadêmicos da instituição.



Patrocínio Ouro:



Realização:

Apoio:

Patrocínio Prata:

